

ANNABEL SAMPAIO



**CONEXÃO
AMAZÔNIA
& ATLÂNTIDA**

Em Busca de Civilizações Perdidas



ANNABEL SAMPAIO

**CONEXÃO
AMAZÔNIA
& ATLÂNTIDA**

Em Busca de Civilizações Perdidas

Annabel Sampaio©2021 – Todos os direitos reservados

Reservados os direitos de propriedade desta edição pela
Editora De Geneve

Número de Registro na Biblioteca Nacional: 692.007, livro 1.336, folha 78, data 11/09/2015 Rio de Janeiro – Biblioteca Nacional de Direito Autorais.

EDITORA DE GENEVE

São Paulo

E-mail

annabelsampaio1@gmail.com

Revisão

Silvana Baierl

Arte da Capa

Adriana Musetti Dávilla

Projeto gráfico, montagem da capa e diagramação

Sônia Maria Borba

Impresso no Brasil

Dados para Catalogação:

CBL – Câmara Brasileira do Livro – (CPI.) – São Paulo / Brasil

Sampaio, Annabel

Conexão Amazônia & Atlântida - Em busca de civilizações perdidas na Amazônia/ Annabel Sampaio, São Paulo: Editora De Geneve, 2021.

230p.: il.; 22,5cm

ISBN 978-85-5838-003-4

1. Literatura brasileira. I. Título.

CDD 398.210981 (22.ed)
CDU 398.2 (81)

Respeite o direito autoral.

Proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, sem permissão expressa do Editor (Lei nº 9.610, de 19.02.1998).

ANNABEL SAMPAIO

CONEXÃO
AMAZÔNIA
& ATLÂNTIDA

Em busca de civilizações perdidas na Amazônia

E se a grande revelação do Terceiro Milênio estiver na
Amazônia?

São Paulo
Editora De Geneve
2021

Dedicatória

Para o meu pai, Benedito Anézio Siqueira.

Meu pai abraçou a minha vida e tão logo foi roubado dos seus desfrutes de pai. Sem prévio aviso, ele se foi. Não tivemos a chance de dar mais um abraço, nem ter aquela longa conversa. Ele não me levou no primeiro baile, não me levou ao altar e não viu as suas netas nascerem. Mesmo assim, ele alcançou o inalcançável. Na área da espiritualidade, ele conseguiu me avisar sobre os perigos da minha vida, ele conseguiu me advertir sobre os meus enganos, ele se zangou, ele se emocionou e ele até me beijou.

Sigo hospedando a sua memória e resguardando os seus ensinamentos. Não me considero órfã, porque o amor que nos une permanece. Você segue comigo, meu pai, meu herói!



Fig. 1 – A visão do Paraíso, Gustavo Dorpe. Século XIX.

Os panteões das antigas civilizações têm sido atrozés com a humanidade.

Eles vestem mantos, usam coroas e auréolas para esconder as dez cabeças deles repletas de chifres. Eles vieram das estrelas e têm sido idolatrados pela Humanidade. Pelos séculos, eles fornicaram com os poderosos, fizeram fortunas e hoje, se vestem de ouro.

Trajados de santas instituições, eles amedrontam o homem com a existência de um deus babilônico cheio de ira, um falso deus que a Humanidade, em sua torpe consciência, até hoje dobra os joelhos e faz penitências. No passado, a busca do Homem pela verdade não passou de uma vã tentativa. Os poderosos mandaram incendiar bibliotecas inteiras e calaram verdades, ceifando vidas na fogueira santa. Eles hauriram as forças humanas, quando ameaçaram purgar os pecados do Homem, sob a ameaça do fogo eterno.

E para que o Homem não se desgarre, os panteões alienígenas codificaram a rede neuronal humana com informações de uma fantasiosa estória religiosa. Eles codificaram as células cerebrais humanas com informações mentirosas, para que o Homem sofra tormentos e rejeite ideias não compatíveis com aquelas que lhe foram embutidas na infância.

Assim, o Homem tem andado por muito tempo pelas ruelas da mentira. Subjugado com as incoerentes informações, debatendo-se de um lado a outro ao talante do tufão, paralisando as asas do despertar, sendo levado ao vendaval junto com a turba de almas gementes.

Porém, o Homem não é alma vencida. A alma humana é neta do verdadeiro Deus. A bolha da enganação rebenta e a mentira se espatifa.

Em breve, os antigos panteões serão náufragos no oceano de sua própria fraude. É chegada a hora da luz da providência se mostrar aos olhos dos

mortais. O verdadeiro Deus opera de forma impensável.

A verdade é como o Sol, ilumina o discernimento.

Eu espero aguçar o seu discernimento ao ler este livro.

As cordas da Constelação Órion estão se soltando.

O chão da Amazônia está se contorcendo com as dores do parto.
(Terremoto em 28/04/21, com 4,6 de magnitude.)

A grande Batalha do Apocalipse já começou!

A Bacia Amazônica foi chamada pelos primeiros hebreus de Quesil (Josué 15:30), que significa “caminho para a Constelação de Órion”. Ela consta na jurisdição das cidades da extremidade geodinâmica.

Quesil é uma das regiões Sagradas na Terra, que está em conformidade com o céu, possuindo conexões e o mesmo padrão estelar. A região funciona como um ducto celestial magnetoidrodinâmico, cujo padrão da malha magnética e elétrica terrestre está sintonizado com Órion.

É uma região onde os mundos interdimensionais estão abertos.

Sumário

[Introdução 15](#)

PARTE I

A história não revelada

Capítulo 1

[A História Sagrada começou na América do Sul 23](#)

Capítulo 2

[A Terra sempre foi disputada por alienígenas 29](#)

Capítulo 3

[E se a Terra prometida foi a Amazônia? 33](#)

Capítulo 4

[E se a Arca da Aliança estiver escondida no Brasil? 39](#)

Capítulo 5

[As minas de Ouro do Rei Salomão 45](#)

PARTE II

Os Nibelungos

Capítulo 6

[O pacto diabólico de Salomão 57](#)

Capítulo 7

[Os Anjos Caídos 63](#)

Capítulo 8

[Os Nibelungos e a busca nazista pelos intraterrenos 71](#)

PARTE III

A formação de Impérios

Capítulo 9

Os Programadores da Terra 85

Capítulo 10

Irmandade de Naacal – Enki 91

Capítulo 11

Império Teocrático de regadio – Enlil 97

Capítulo 12

Os Kumaras Rudras – Hominídeos das águas 101

PARTE IV

Os Portais do Mundo Intraterreno s ão abertos por meio de sons

Capítulo 13

O Criador do homem não foi Deus, mas o demiurgo. 115

Capítulo 14

O Reino de Agartha 121

Capítulo 15

A Cidade Celestial de Sião 129

Capítulo 16

Os neandertalenses e intraterrenos 133

Capitulo 17

Energia Vril e esferas-containers 141

PARTE V

Os Laços de Órion estão se desfazendo

Capítulo 18

Posição cartográfica das cidades subterrâneas e adaptação morfológica de criaturas intraterrenas em relação à superfície terrestre 147

PARTE VI

Atlântida

Capítulo 19

[Atlântida 161](#)

[Capítulo 20](#)

[A Bacia Amazônica possui uma colônia intraterrena de Atlantes 169](#)

PARTE VII

Arquivo Secreto da Amazônia

[Capítulo 21](#)

[Bacia Amazônica, sede de Kumaras 179](#)

[Capítulo 22](#)

[Pirâmides ou Sambaquis? 185](#)

[Capítulo 23](#)

[A Pirâmide da Amazônia Brasileira 191](#)

[Capítulo 24](#)

[Altos índices de mercúrio na Bacia Amazônica 199](#)

[Capítulo 25](#)

[Achados arqueológicos no mundo 203](#)

[Capítulo 26](#)

[Expedições Nazistas no Brasil 209](#)

[Capítulo 27](#)

[Lemúria, o Antigo Continente 215](#)

[Capítulo 28](#)

[Índios Morcegos guardam as entradas para as cidades *intraterrenas no Brasil* 221](#)

[Conclusão 220](#)

[Referências 229](#)

Introdução

Nostradamus (1503- 1566 - França) previu que um dia as terras brasileiras se tornariam o celeiro da espiritualidade do mundo.

Seria a Nova Jerusalém citada em Apocalipse?

O Brasil será a grande Revelação do Terceiro Milênio. A Bacia Amazônica possui uma história sagrada, que está relacionada com a profecia do Terceiro Milênio. Esta profecia foi narrada no texto do apóstolo João, no Apocalipse, se referindo ao final do ciclo terreno, quando haverá o conflito entre os filhos da Luz e os filhos das Trevas, assistido por Belial.

Belial está escondido em uma base subaquática e intraterrena, cujas entradas para o seu reino localizam-se na Bacia Amazônica. Ele aguarda o momento certo para mostrar a sua cara ao mundo. Belial é o demônio da mitologia canaanita, o adversário dos hebreus, o filho da iniquidade, um dos anjos caídos com o qual o rei Salomão fez o pacto para adquirir a sua riqueza. A mesma entidade que Adolf Hitler contactou em suas expedições na Amazônia. Seria Belial o personagem chave para o desfecho do Apocalipse?

Segundo Edgar Case (1877- 1945), os filhos de Belial pertenciam ao grupo religioso da ilha de Atlântida. Eles eram os magos negros e os seus adeptos. Eles eram adeptos à escravidão e adoravam rituais e sacrifícios de sangue. Eles teriam sido os responsáveis pela escravidão de negros hebreus no Brasil?

Teria sido Hórus, Belial, Baal, Rá, Mitra, aquele que o imperador Constantino introduziu nas religiões em 321 d.C. por meio de decreto? O deus padroeiro de Constantino, antes do cristianismo, cerca de 310 d.C., foi o Deus Sol Invicto, um deus babilônico.

O profeta Daniel teve uma visão, quando estava na corte de Nabucodonosor: uma grande pedra veio do céu e destruiu uma estátua que representava todos os poderes do mundo. A cabeça da estátua era feita de ouro, o peito e os braços eram de prata, o ventre e os quadris eram de bronze, as pernas eram de ferro, e os pés eram em parte de barro. A

Babilônia foi o primeiro império feito de barro. Depois surgiu um segundo e um terceiro reino de prata e de bronze, que foi o Império Romano que dominou o mundo. Houve um quarto reino forte como o ferro, que destruiu todos os outros e influenciou o nazismo. O Quinto Império, o Reino de Ouro, durará 1.000 anos e surgirá após o conflito de Belial.

Logo será estabelecido um reino que não será destruído e nem dominado por nenhum outro. Ele destruirá todos os outros reinos. Daniel 2:44.

O Quinto Império antecipará o Apocalipse, cuja sede será a Amazônia. De onde surgirá o Poder Régio do Mundo, a fera dos Dez Chifres, o último Império Global formado também por seres interdimensionais.

O novo Império seria a Nova Ordem Mundial? Seria o Quarto Reich prometido por Adolf Hitler, que durará 1.000 anos?

Parte I

A história não revelada



Fig. 2 - Pintura século XIX

O Homem encara a sua origem de forma primária e incoerente. A origem humana é uma estória infantilizada, a qual encabeça as histórias religiosas imbecis.

A origem do Homem se resume em Adão, Eva, a serpente e uma maçã. Após a explicação simplista da origem da vida humana, o livro da vida diz que houve o dilúvio, o qual destruiu toda a Humanidade. Analisando de forma coerente, você acha mesmo que o dilúvio provocado por chuvas destruiu o mundo inteiro?

O Homem mal conhece 20 mil anos de sua história. O que são 20 mil anos para a História da Humanidade, se o Homem surgiu sobre a face da Terra há 400 mil anos? O que são 20 mil anos de história, comparada a 4,5 bilhões de anos de existência de nosso planeta? Os 380 mil anos de história da humanidade se perderam? A história humana se resumiu em apenas 20 mil anos de uma história mal contada, apenas porque existem comprovações arqueológicas da civilização de Göbekli Tepe, na Turquia, e da civilização da antiga Mesopotâmia.

A história é uma mentira mal contada. A ignorância dos crédulos foi explorada para fins de manipulação religiosa, sem direito a especulações. Os Arcontes deste mundo (governantes) burlaram a verdade. Tivemos que

engolir uma mal tracejada história, totalmente incoerente e fora do curso natural da evolução tecnológica e evolutiva da Humanidade. A real versão dos acontecimentos da Humanidade começou a desaparecer após a queda da capital Mênfis, da Grécia, e na queimada Biblioteca de Alexandria, em 48 a.C.. Na verdade, são 360 milhões de documentos científicos sem demonstração empírica, os quais se tornaram um incômodo para a ciência. A Santa Inquisição calou milhões de acontecimentos. Quem sabia, morria no fogo das fogueiras santas. E hoje? Quem sabe da real versão da história, é ameaçado pelas redes sociais, sofre perseguições ou intrigas.

A real história vivida pela Humanidade ficou compilada nas ciências herméticas, nos compêndios egípcios de Cagliostro, nos documentos secretos de bibliotecas rosacruz, nos manuscrito de Cabala pertencente ao Vaticano e de Irmandades secretas. Antigos conhecimentos foram transformados em códigos, criptogramas primitivos ou em símbolos gnósticos egípcios. Porém, todos os segredos percorreram os séculos, numa linha ininterrupta, desde os hierofantes da Grécia e do Egito. Para decifrar antigos manuscritos, é necessário um escriba para decodificar o método de ocultamento.

O simbolismo usado para esconder a verdade da Humanidade parece ter se misturado com a alquimia, com o Hermetismo Alexandrino e com o misticismo do Antigo Egito. Algumas verdades estão camufladas no texto hebreu, Pentateuco e Livro II de êxodo, parecendo ter uma revelação divina. As escolas francesas de Éliphas Lévi, de Guaita e Papus, no século XIX, parecem ter herdado muito da antiga sabedoria. Dossiês, documentos codificados, pedras contendo sinais cabalísticos foram escondidos no seio das famílias iluminadas, principalmente da França e da Bavária-Alemanha. Houve um forte reflorescimento do movimento rosacruz, da alquimia, astrologia, das artes herméticas, cabala e magia cerimonial após o ocultamento da verdade.

E a história do território mais rico do planeta, a Bacia Amazônica, se perdeu? O fóssil mais antigo das Américas foi encontrado no Brasil, em Furnas, Minas Gerais. Trata-se de um crânio, cuja datação é de 20 mil anos, a mesma datação da civilização mais antiga do mundo, a de Göbekli

Tepe. Os maiores segredos se encontram nos territórios cujas histórias nunca foram contadas. A Bacia Amazônica é a face obscura da História, a mais misteriosa e reveladora. Por que a Amazônia ficou de fora da História Religiosa se a História Sagrada ocorreu em terras brasileiras milênios antes de o Brasil ter sido descoberto?

A Bacia Amazônica já existia desde a Era Terciária, 65,5 milhões de anos, cujas riquezas não se comparam a nenhum outro lugar do mundo. O globo terrestre é uma pequena esfera vista do espaço, onde a floresta amazônica pode ser visualizada. A ciência contemporânea usa uma tecnologia retrógrada comparada à tecnologia extraterrestre utilizada no início dos tempos. Usando o programa de cooperação tecnológica CBERS (China-Brazil Earth Resources Satellite), por meio de uma órbita equatorial ao redor do globo terrestre, o satélite passa várias vezes ao dia sobre a Amazônia.

Se deuses da antiguidade tinham conhecimentos sobre as Constelações de Órion, Sirius e Plêiades fazendo cartografias do globo terrestre, você acha que eles não conheciam a maior floresta equatorial e o maior rio do mundo?

Por que o homem se limita em relação ao tempo, ao espaço e à própria história?

Porém, essas não são as únicas limitações do Homem. O corpo humano recebeu implantes inorgânicos. Seu córtex cerebral e a sua glândula pineal estão repletos de cristais de apatita. Jogaram areia na glândula pineal. O osso da face, o etmoide, possui um metal chamado magnetita, que até hoje a medicina contemporânea não consegue explicar como esse metal foi parar lá. Quem fez isso com o Homem? Quem continua escondendo as verdades sobre a origem e história pregressa humana?

Os 380 mil anos de história anterior teriam sido apagados porque o Homem não foi o personagem principal da Humanidade, nesse período?

De fato, o Homem andou de braços dados com o Homo erectus e com o Homo habilis, os quais viveram há dois milhões de anos ao seu lado. O Homem foi enganado pelos Neandertais, porque estes eram mais espertos

e inteligentes, habitando a Terra em cerca de 200 mil anos antes da existência da Humanidade. A escala darwinista de evolução dos primos humanos não se encaixa e confunde a ciência. Toda vez que surge uma ossada diferente, a ciência contemporânea corre para enquadrar o primata na família humana. Em qual o senhor Charles Darwin (1809-1882) servia, porque até hoje o Homem não ousa questionar a mentira imposta pela Teoria da Evolução? Será que este é o motivo para que tantas bibliotecas fossem queimadas no passado, como aconteceu com a Biblioteca de Alexandria? De 360 milhões de documentos científicos desaparecidos.

Ninguém comenta mais sobre os remanescentes gigantes que viveram num passado próximo. Nas futuras gerações não haverá mais fotos ou documentos e as suas existências não passarão de contos bíblicos. Entretanto, a arqueologia está repleta de ossadas de humanos com 2,7 a 7 metros de altura, com datação de cerca de 7.000 anos, encontradas em vários lugares do mundo. Porém, por onde andam os gigantes?

Nos compêndios bibliográficos do Vaticano existe um projeto acordado por duas Instituições mundiais, que teve o objetivo de recolher os gigantes remanescentes do mundo e levá-los para a cidade subterrânea de Teotihuacan, no México. A base subterrânea encontra-se com forte proteção militar, onde os gigantes poderão viver longe da curiosidade e humilhação humana. Algum livro ou jornal noticiou esse grande projeto?



Fig. 3 - Figura asteca do recolhimento dos gigantes. / Fig. 4 – Robert Wadlon (1919 -1949), o russo Machnov (1882 – 1905), Johann Peturson (1913-1984).

Assim, o homem carece de muitas explicações. Este livro vai direto ao ponto nevrálgico da história.

Capítulo I

A História Sagrada começou na América do Sul



Fig. 5 - Símbolo dos locais de colonização dos filhos de Noé. Não especificam as Américas.

No primeiro círculo do inferno terrestre, Deus se arrependeu de ter criado o Homem. E isso Lhe pesou o coração.

Deve ter sido um baque forte para Deus, ao tomar a decisão de destruir a Humanidade. Por quantas vezes seria necessário ele mandar um dilúvio para a Terra para acabar com a iniquidade humana?

Segundo a história religiosa, Deus mandou o dilúvio para destruir a Humanidade, chovendo por quarenta dias, matando todos que estavam sobre a face da Terra. Apenas Noé, a sua família e um par de cada animal foram salvos da inundação que destruiu a Humanidade.

A história do dilúvio não poderia ser a história da submersão da ilha de Atlântida, onde um pequeno grupo de atlantes conseguiu sobreviver?

O dilúvio não foi global, ele ocorreu em uma determinada região.

O dilúvio não foi causado pela chuva torrencial durante 40 dias e 40 noites, porque esta não justifica a alteração geográfica catastrófica contada pelo Antigo Testamento. A quantidade máxima de água flutuante na atmosfera, derrubada por dia, não seria suficiente para encobrir montanhas, nem após 40 dias de chuva torrencial. Se considerarmos a drenagem da água para rios, lagos e oceanos e a absorção de água da chuva pelo lençol

freático, a altura máxima atingida pela chuva seria de 2,25 centímetros de água por dia. A altura da água, mesmo que multiplicada por 40 dias, não justifica a inundação narrada no Evangelho.

Noé e os seus filhos eram morfologicamente diferentes do Homem. Como comparar um homem que vive 100 anos com Noé que viveu 950 anos? Seu filho Sem viveu ao mesmo tempo que as onze gerações de sua descendência. Não se trata de divergência de calendários. A defasagem entre o Calendário Judaico e o Calendário Gregoriano, usado na atualidade, é de apenas um dia a cada 128 anos, no Calendário Judaico, e a cada 3.300 anos no Calendário Gregoriano.

A idade de Noé era de seiscentos anos, quando o dilúvio das águas veio sobre a terra. (Gênesis 7:6) Assim foi destruído todo o ser vivente que havia sobre a face da Terra, desde o Homem até o animal, até o réptil, e até a ave dos céus; e foram extintos do nosso planeta; e ficou somente Noé, e os que com ele estavam na arca. (Gênesis 7:23)

Noé pertencia a uma genealogia especial. Ele foi neto de Enoque, aquele que andou com Deus e foi arrebatado. Noé nasceu tão feio, que aterrorizou o seu pai Lameque pela feiura. Seria Noé um híbrido filho de uma mulher e um nefilim? Noé era descendente da linhagem de Sete, que viveu em uma época na qual os nefilins faziam sexo com as filhas dos homens.

Após o dilúvio, Noé desembarcou no Morro Ararat, junto com a sua família. Noé e os seus filhos Sem, Cam e Jafé seguiram destinos diferentes. A colonização da Europa Oriental, Ásia Ocidental (Cáucaso), Assíria e Babilônia (Mesopotâmia) ficou para Jafé. A colonização do resto da Ásia e da África ficou para Cam, e a colonização da América ficou para Sem, que migrou da região da Índia Oriental, China e Japão, entrando pela América setentrional. Cada região sob a égide de um patriarca.



Fig. 6 - Mapa de Hugo Allard, Estreito de Anian ou de Bering.

A antiga rota para as Américas era uma passagem por terra entre a Rússia e os Estados Unidos, chamada Estreito de Anian. Na antiguidade, este estreito se tornou uma ponte natural, formada por um rebaixamento do nível do oceano com retenção de água feita por extensas crostas de gelo.

As Dez Tribos atravessaram o rio Eufrates e, com um ano e meio de viagem, chegaram à região de Arsaret. Elas atravessaram a Mongólia e o estreito de Anian e caminharam em terra firme. (2 Esdras 13:45)

Em 1559, o estreito de Anian foi citado no mapa da Ásia do cartógrafo italiano Giacomo Gastaldi(1500-1566) e no mapa da América do Norte de Bolognino Zaltieri (1555- 1576). Este estreito foi mencionado em edições tardias das Viagens de Marco Polo, e aparece na coleção de mapas Theatrum Orbis Terrarum, publicada pelo cartógrafo flamengo Abraham.

A Geografia na Antiguidade é uma parte dos Mistérios. Livro de Zohar



Fig. 7 - Mapa de Enoque. / Fig. 8 - Mapa mostrando a articulação entre os continentes

Todavia, é possível que África e América tenham sido um único continente, no passado, e tenha ocorrido a separação e o arrastamento de ambos pelas marés. A articulação dos moldes da delimitação geográfica da África e do Brasil é quase perfeita. O mapa de Enoque mostra a união dos continentes da África e América do Sul, demonstrando que, em tempos remotos, podia-se caminhar da África até a América do Sul.

Assim, a presença do Homem na América do Sul marca tempos diluvianos. A América do Sul foi a Terra de Sem, foi o palco onde se desenvolveu a linhagem do patriarca Abraão. O estudo do Departamento de Genética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul comprova a presença de povos na América do Sul, há 12.000 anos. Em 1910, na ocasião do aniversário centenário do Brasil, o jesuíta Pena Forte fez um estudo

genealógico da colonização brasileira, usando tábuas genealógicas de migração. Ele encontrou a descendência de Sem. O sacerdote e escritor espanhol Miguel Cabello Valboa(1535 – 1608), da Universidade de Sevilha-Espanha, autor de Miscelânea Antártica, afirmou que o povoamento da América foi feito por povos da época pós-diluviana, pelos os semitas, filhos de Sem.

Em 1587, um jesuíta da Ordem Companhia de Jesus (em latim Societas Iesu) veio à Bacia Amazônica evangelizar tribos indígenas e descobriu que algumas tinham costumes hebraicos. Além disso, a língua tupi é derivada do hebraico, com afinidades com o antigo grego e sânscrito.

Quem mais teria trazido os costumes e os símbolos hebreus às tribos indígenas, numa época que a América ainda nem havia sido descoberta?

Na Argentina, o jesuíta descobriu uma tribo que praticava um costume judaico, o da circuncisão (retirada da pele que recobre a glândula – cabeça do pênis), uma cerimônia cirúrgica instituída nos tempos de Abraão, realizada com meninos com oito dias de vida. Os antigos hebreus diziam que as crianças não circuncidadas eram consideradas filhos de Belial. Na Argentina também foram encontradas pedras, contendo os dez mandamentos em hebraico, e o símbolo judeu Menorá, que consiste num candelabro de sete braços que correspondem à árvore de luz sagrada da Babilônia.

A documentação arqueológica encontrada sugere que a América do Sul teve a colonização hebraica dos descendentes de Noé. O candelabro foi um dos símbolos babilônicos do deus sumeriano Enlil, que corresponde ao deus Odin da Mitologia Nórdica. A bandeira de Enlil é o leão, o mesmo símbolo da Tribo de Judá, e o candelabro é o símbolo que demarca a presença do panteão Enlil em um território. Assim, a elite enlilista demarcou a América do Sul como sendo seu território por um geoglifo no formato de um candelabro de 180 metros de altura, com datação de 2.500 anos, que pode ser encontrado em Paracas, no Peru.



Fig. 9 - Candelabro de Paracas. / Fig. 10 - Menorá / Fig. 11 - Candelabro nas mãos de Odin.

Existe uma relação entre o deus da mitologia sumeriana Enlil o deus da mitologia nórdica Odin e o deus de Abraão? A simbologia é a mesma.

Os deuses não morrem. Ao longo dos séculos, os mesmos deuses receberam diferentes nomes, em épocas diversas e em diferentes partes do mundo. Porém, eles preservam a mesma simbologia, os mesmos rituais e a mesma narrativa nas diferentes mitologias. A esfera religiosa de todas as civilizações da Mesoamérica e América do Sul é composta pelas mesmas divindades das outras mitologias, dando ênfase ao deus do Sol: Inti para os incas, Itzamná dos maias, Quetzalcoatl para os astecas, Rá para os egípcios, Belial na mitologia canaanita.

Será que não estamos adorando um deus do Sol que esteve presente em outras mitologias com denominações diferentes?



Capítulo II

A Terra sempre foi disputada por alienígenas



Fig. 12 - O falecido diante de Deus, França, século XV Horas de Rohan.

Como aquietar a sede dos vampiros alienígenas pela Terra?

Fazendo uma divisão justa de territórios. Entretanto, há divisões que geram guerras, com respingos de ódio que caem sobre a Humanidade para sempre.

Em tempos remotos, Anu que mora no terceiro céu, fez a divisão de Terras entre os seus filhos anunnaki Enlil e Enki, gerando muita insatisfação. A briga pelo território, que correspondia à Mesopotâmia (Síria, Iraque, Israel, Jordânia, Irã), continua até hoje pelas tribos do Estado Islâmico (El) e pelas forças israelenses (Enki). Esse conflito não dura apenas 70 anos, mas dura desde a divisão de terra feita por Anu. Por isso, até hoje as elites dos panteões derramam sangue em guerras religiosas, nesta região. Assim, os clãs que guerrearam no passado continuam se matando, em nome dos enlilistas e enkitas, na República Islâmica do Irã. A Arábia Saudita é defendida pelo clã de Enki (Elite Olho de Hórus- Marduk), que tem fortes laços com uma poderosa nação da América do Norte.

Ao longo dos séculos, os dois irmãos formaram as elites poderosas no mundo: enlilitas e enkistas. As duas elites alienígenas disputam a

Humanidade, englobando o poder religioso, econômico e político. O deus dos enlilitas é Yahweh. O deus dos enkitas é Baal, o Marduk dos infernos.



Fig. 13 - Papiro Annie que indica a ascensão de Mardukou Baal aos céus. Glória a ti, ó vem como deuses do criador de “khaibari”. Você brilha.

Se as duas linhas de divindades foram originadas dos anunnaki, os primeiros alienígenas a chegar à Terra, que espécie de enganação religiosa a Humanidade está sendo submetida? A Humanidade está adorando um deus antropomórfico, um deus humanoide, que aprecia cultos, oferendas e sacrifícios de sangue?

As oferendas, cultos e ritos que essas divindades apreciam são os cultos de memórias de sangue e benzimento, que representam o óleo de crocodilo para revitalização de energias répteis.

O deus babilônico do Sol, Marduk, o Baal ou Mitra, teria sido o deus que Constantino introduziu na Igreja Romana no século IV, por meio de um decreto? Marduk foi filho do deus sumeriano Enki.

Todas as ideologias políticas e econômicas, como o nazismo, comunismo, socialismo e capitalismo possuem uma linha enkista, com raiz no deus Enki da mitologia sumeriana. Os enkistas estabeleceram as primeiras narrativas bíblicas que se iniciaram no Antigo Egito e também foram responsáveis pela disseminação da Escola de Mistério, divulgando os Mistérios de Mitra, levando-o para o Império Romano.

A Elite Olho de Hórus pertence à linhagem enkista, do deus sumeriano Enki. O seu símbolo é usado na nota de um dólar e no verso do Grande Selo dos Estados Unidos da América (1782), indicando um senso de vigilância onipresente. O símbolo *Olho que Tudo Vê* está ligado a grupos apócrifos e sociedades secretas, que procuram controlar assuntos globais e também recebe o nome de Olho de Hórus. Esse símbolo aparece, às vezes, ao lado de uma pirâmide e de uma coruja. Hórus é o filho de Enki (Osiris), o Belial,

que viveu no Antigo Egito e que ainda vive e lidera o clã. A pirâmide indica o início da elite no sacerdócio dos templos. A coruja é o símbolo babilônico de Hórus.

A linhagem de Enlil se misturou com casamentos com aristocratas orientais, com povos que habitavam a Ásia Central, como os Uigures, formando uma linha de poder vigente no mundo atual. Há duas linhagens distintas: uma delas se originou do Volga e a outra se originou em Canaã. Uma delas veio da linhagem de Abraão, Isaac e Jacó e a outra veio de tribos conhecidas como Hun e Uigure. A Elite do rei David e Salomão originou de uma dessas linhagens e se transformou no Poder Davidínico Salomônico, que deu início por volta de 925 a.C.

Trata-se de um Império no qual a Bacia Amazônica esteve envolvida no esquema cosmopolita de comércio, sendo uma peça fundamental para a riqueza do império de Israel. O Poder Davidínico Salomônico consistiu em um forte esquema comercial, que com a ajuda das navegações fenícias, levava as riquezas minerais, de flora e fauna da Amazônia, para o resto do mundo, por meio de trocas comerciais e econômicas. Assim, com o apoio do rei Hirão de Tiro, o rei David extraiu muitas riquezas da Bacia Amazônica, transformando Israel em uma potência.

O rei Salomão fez da Amazônia um território pessoal. Ele usou a madeira de lei da nossa floresta para construir as esquadrias do Templo de Jerusalém. Com a riqueza da Amazônia transportada pelos fenícios, o rei David transformou Israel em uma potência. Em 931 a.C., o rei Salomão já navegava pelos rios da Amazônia e teria herdado de Joctan, um descendente de Noé, a mina de Ouro de Ofir, que possivelmente se localizava no território que hoje corresponde ao Brasil. David tinha parentesco com o filho de Noé, Sem, que originou a corrente das religiões abraâmicas, e teve raiz na América do Sul.

Após a morte do rei David, o império começou a ser dual e a possuir tratados diferentes, duas coroas. O fato de David ter sido ungido como rei de Israel, não indica que ele teve fidelidade para com os seus progenitores hebreus. Sem dúvida que a sapiência de Salomão foi objeto de aplausos,

porém, existem ferozes críticas por vários motivos: pesados impostos, autoritarismo, trabalhos forçados, além de ter sido secretamente pagão. Existe um episódio bíblico relativo à justiça, onde ocorre o julgamento do rei Salomão. Salomão fez pacto diabólico com forças ocultas, com Belial. Com a sua fortuna, Salomão fez uma morada secreta e subterrânea para Belial na Amazônia. Por orientações de forças ocultas, o rei pode ter trazido relíquias sagradas para fazer o santuário do anticristo.

O rei Salomão teria trazido a Arca da Aliança para a Amazônia?

Capítulo III

E se a Terra prometida foi a Amazônia?

Moisés recebeu a unção reptiliana no Antigo Egito.

O nome Moisés, no hebraico, significa Moshe, aquele que foi ungido com gordura de crocodilo nas águas do rio Nilo. Essa unção servia para restaurar a energia reptiliana adormecida no corpo dos sacerdotes, consistindo na repetição de um ritual babilônico, usado na consagração do deus Hórus. Na antiga Mesopotâmia, esse ritual estava relacionado com a linhagem sanguínea do panteão Enki, porque ele tinha descendentes reptilianos. Todavia, o mesmo ritual tem sido realizado desde a coroação do rei Salomão até os dias atuais. Atualmente, a coroação de reis e rainhas é precedida pela unção com gordura de crocodilo.

Esse fato levanta o véu da iconografia que marcou, de forma indelével, o Inconsciente Coletivo. Ele é o registro de costumes e acontecimentos mais confiável do que a própria história. Esse fato é uma das chaves para abertura do discernimento da consciência humana.

Moisés pertencia à linhagem enkiana, os seus rituais eram babilônicos. Ele foi escolhido para fazer a negociação entre as duas linhagens (Enkista e Enlilista) e foi colocado na linha de fogo, porque a negociação entre os deuses não foi nada amigável. No momento da negociação, Moisés recebeu um código de condutas chamado Tábuas dos Dez Mandamentos, uma cópia do Código de Hamurabi da Babilônia, com raízes no livro egípcio dos Mortos. Além disso, ele foi instruído a construir a Arca da Aliança, uma máquina que matava milhões de pessoas, ao mesmo tempo. Moisés recebeu um cajado mágico que virava uma serpente. De fato, ele estava lidando com um reino de poder que transcende a natureza e as divindades, uma primícia

que estava em total desacordo com a religião monoteísta, seguida por Moisés. Em obediência a um deus que usava magia, em contradição à crença israelita na época.

Ele estava insatisfeito com a exigência de levar os hebreus presos no Antigo Egito para a Terra Prometida. Por isso, Moisés conduziu os hebreus para a terra errada.

Quando Moisés libertou os escravos hebreus do Antigo Egito, ele rodou em círculos com o seu povo, demorando 40 anos para fazer um trajeto de apenas 200 quilômetros até Canaã.

Moisés mentiu que Canaã era a Terra Prometida.

Ele demorou 40 anos para atravessar o deserto do Sinai com o seu povo, um trajeto que corresponde do norte do Egito à Palestina. Não acha um exagero os hebreus terem levado 40 anos para caminhar apenas 200 quilômetros? O Antigo Testamento deixa claro que Moisés tomou rumo no caminho oposto à América. Porém, foi advertido por Deus que era para sair do monte de Sinai, porque essa região não correspondia à Terra Prometida.

O Senhor Deus disse a Moisés: “Saíam deste lugar, você e o povo que você tirou do Egito, e vão para a terra que Eu jurei dar a Abraão, a Isaque, a Jacó e aos seus descendentes! Vocês irão para uma terra boa e rica.”

O termo Terra Prometida significa que ela tinha sido prometida ou doada, na ocasião da divisão de terras feita entre os deuses irmãos sumerianos Enki e Enlil, por seu pai Anú. A libertação dos hebreus do Egito e o rumo tomado à Terra Prometida foi uma provocação de um irmão para o outro. A ida dos hebreus para Canaã, Jerusalém, a terra que ainda estava sob jurisdição de Enlil, foi um insulto para Enki. Todavia, quando Moisés subiu ao Monte para negociar, não tinha sido acordado entre os deuses sobre a ida dos hebreus para Canaã. O acordo foi feito para que os escravos hebreus fossem levados para uma região de muita fartura.

Segundo o épico de Atrahasis, existiam sete assentamentos de Terra divididos por Anu. As terras da Mesopotâmia (Síria, Iraque, Turquia), África (Egito), parte da Ásia, Europa e a Ilha de Atlântida ficaram para Enlil

e outros assentamentos da Birmânia, Grécia, Ásia, Antártida e Ilha de Lemúria, que ficaram para Enki. Os escravos hebreus estavam presos no Egito, nas Terras que não mais pertenciam a Enlil, porque tinham sido tomadas por Enki. A escolha do local para conduzir os escravos hebreus foi uma provocação. Os escravos hebreus pertenciam à jurisdição de Enlil e estavam presos em território que, naquele momento, estava sob jurisdição da linha Enkista.

Se a Bacia Amazônica com a sua fauna, flora e riqueza mineral já era conhecida pelos povos de tempos diluvianos, por que ela não poderia ter sido a farta Terra Prometida aos hebreus?

Segundo o historiador Alfred W.Crosby (1931-2018), autor de *The Columbian Exchange – 1972*, há grande chance que a farta Terra Prometida tenha sido o território que corresponde a Bacia Amazônica. Um território que, naquela época, ainda não estava sob jurisdição da Irmandade de Naacal (irmandade de Enki e Enlil). É indiscutível que, nada se compara às riquezas da nossa terra tupiniquim. Temos jazidas de ouro, nióbio e urânio. Temos a maior fauna e flora existente no mundo.

As narrações do Evangelho são claras, a época da escravidão dos hebreus no Egito coincide com os tempos faraônicos, em aproximadamente 1300 a.C. A libertação do Egito e o retorno dos hebreus para Canaã configuraram o chamado Êxodo, que se desconhece a cronologia exata. Em época próxima, em 993 anos a.C., os fenícios já conheciam a América do Sul e já navegavam pelas terras brasileiras, mesmo antes de sua descoberta. Se o ponto de partida dos fenícios era a porção norte da Palestina, o Líbano se localiza mais longe da América do Sul do que o Egito. Por que a Terra Prometida não poderia ter sido o território que hoje corresponde a Bacia Amazônica?

Se considerarmos que as narrações bíblicas estejam erradas, em sua cronologia, a presença dos descendentes de Noé, na América do Sul, dá sustentação para a grande chance de a Terra Prometida aos hebreus ter sido a Bacia Amazônica.

Existem registros que provam que parentes de Moisés estiveram na Argentina. Em uma tribo indígena da Argentina, foi encontrada uma pedra, cuja datação é de 3.000 anos, contendo os 10 mandamentos.



Fig. 14 - Pedra com os 10 mandamentos encontrada na Argentina.

Moisés foi adotado pelo faraó e crescido junto com o faraó Ramasés II. Moisés foi banido da família quando foi descoberta a sua origem judaica. Depois de passar anos no exílio, Moisés se casou com Zípora ou Séfora, que pode ter vivido na América do Sul. A comprovação é de um azulejo encontrado contendo um barco e um símbolo com o nome da esposa de Moisés.



Fig. 15 - Azulejo encontrado na Argentina com símbolo de Zebulom. / Fig. 16 - Azulejo com embarcação fenícia encontrada em tribo indígena

O símbolo do barco com os dizeres hebraicos corresponde ao símbolo de uma das Tribos de Israel, a tribo de Zebulom, que tem o nome de Zebulom devido ao sexto filho que Lea teve com Jacó. Os dizeres no símbolo de Zebulom significam Zípora ou Séfora (do hebraico זַפּוֹרָה; pássaro, no árabe Safura), que foi a esposa de Moisés e filha de Jetro (ou Reuel), de acordo com a tradição judaico-cristã.

A esposa de Moisés morou na América do Sul? Moisés sabia que a América podia ser a Terra Prometida e, por algum motivo, desviou os hebreus para Canaã? Por quê?

Moisés morreu com 120 anos, antes de chegar a Canaã. Ele teria sido assassinado? O tempo de vida de Moisés foi muito curto, em relação aos outros centenários citados no Antigo Testamento. O Evangelho não conta nada a respeito de sua morte. Por quê? A verdade é que houve uma grande revolta dos hebreus ao chegar ao destino, porque Canaã não se parecia em nada com o que havia sido prometido. Antes de morrer, Moisés amaldiçoou por 2. . . . anos os hebreus, caso eles não obedecessem as Leis de Deus.

Na verdade, Moisés devolveu a linhagem genética dos hebreus para o deserto do Sinai. Ele não quis conduzir os hebreus para o mesmo lugar que estava a sua esposa? Ele temia uma represália para os hebreus na verdadeira Terra Prometida?

Moisés não conduziu os hebreus negros para terras brasileiras, mas Menelique, filho do rei Salomão e da rainha etíope Sabá, reforçou mais tarde a colonização negra no território brasileiro. A raça negra no Brasil se originou, em sua grande maioria, dos hebreus negros. Mais tarde, houve retaliação contra os negros no território brasileiro por meio da escravidão.

As escravidões dos hebreus, no Brasil e no Egito, foram retaliações elaboradas pela mesma elite de controle? Retaliações em diferentes épocas, em diferentes lugares do mundo. Quem pode estar por trás dessas retaliações pelos séculos? Seria coincidência que os hebreus fossem escravizados pela segunda vez, sendo a primeira no Antigo Egito?

E se a escravidão dos hebreus negros no Brasil foi uma retaliação por um motivo inimaginável? Uma perseguição maligna que ultrapassa a maldição de Moisés? Uma perseguição de um governo oculto, que domina a Terra desde a época de Êxodo?

Capítulo IV

E se a Arca da Aliança estiver escondida no Brasil?



Fig. 17 - Representação da Arca da Aliança, 1885. Crédito de imagem: Alamy.

A descoberta da América de foi um espetáculo enganoso.

Em 1492, a descoberta da América por Cristóvão Colombo (1452-1516) foi mais uma falácia da História. Colombo não veio para descobrir a **América**. Ele veio procurar a Arca da Aliança.



Fig. 18 - 1892, chegada de Cristóvão Colombo à América.

Colombo usou o emblema dos Cavaleiros Templários nos mastros das caravelas, a fim de não ser atacado por nativos ao chegar à América. O símbolo dos Templários assegurava que as caravelas seriam bem recebidas, porque os Templários vinham com frequência para a América em busca de relíquias sagradas. Eles traziam presentes para os nativos, sendo bem recebidos pelos índios nativos

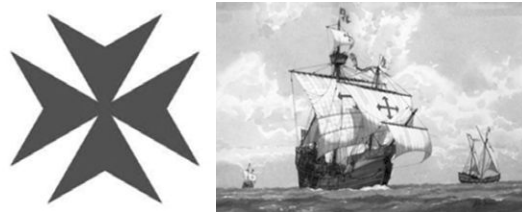


Fig. 19 - Uso do símbolo dos Cavaleiros Templários. / Fig. 20 - Caravela de Cristóvão Colombo.

Cristóvão Colombo pertencia à Ordem dos Cavaleiros Templários, que era obcecada em encontrar a Arca da Aliança.

Como a Ordem dos Cavaleiros Templários sabia que a Arca da Aliança estava escondida na América do Sul?

Cristóvão Colombo escreveu um livro, no qual diz que o Templo de Salomão foi construído com o ouro da América Equatorial. Nesse livro, ele afirma que a sua missão foi fundar as terras do rei Salomão para transformá-las em um reino Cristão. Ou seja, a Ordem dos Cavaleiros Templários tinha a informação que a Arca da Aliança podia estar escondida nas terras de Salomão, em terras brasileiras. Prova que os Cavaleiros Templários estiveram na América várias vezes, cerca de cem a duzentos anos antes do descobrimento dela.

A Ordem militar dos Pobres Cavaleiros do Templo do rei Salomão foi fundada em Jerusalém, no ano de 1119 d.C.. O falso objetivo da Ordem era proteger os peregrinos cristãos a caminho de Jerusalém. Porém, desde o início, eles trabalhavam em escavações em busca da Arca da Aliança. De início, os Templários acreditavam que a Arca estivesse enterrada no Templo de Salomão, em Jerusalém, onde fizeram escavações durante 75 anos e não a encontraram. Existem registros que eles trabalharam também em escavações na abadia francesa de Clairvaux.

Em 1319, a Ordem se transformou na Ordem de Cristo, sendo transferida para Portugal. O infante Dom Henrique, filho do rei Dom João, tornou-se grão-mestre da Ordem e começou a procurar por relíquias sagradas na América do Sul. Porém, existem registros da presença dos Cavaleiros Templários na América desde o ano de 1307. Quais teriam sido os indícios que fizeram os Cavaleiros Templários procurar por tanto tempo a Arca da Aliança na América do Sul?

É possível que, até a época do descobrimento do Brasil, a Ordem de Cristo ainda não tinha encontrado a Arca da Aliança. A caravana de Pedro Álvares Cabral foi mais uma tentativa de procurar relíquias Sagradas e, desta vez, em território brasileiro. Cabral também era um Cavaleiro da Ordem de Cristo, a antiga Ordem dos Cavaleiros Templários. Por ser Cavaleiro da Ordem, ele tinha autorização papal para tomar territórios e procurar por especiarias, minerais e principalmente, pelas relíquias Sagradas. Na descoberta do Brasil, foi celebrada a primeira missa em Porto Seguro, cuja cruz dos Cavaleiros Templários era o emblema na bandeira hasteada, o mesmo emblema dos mastros das caravanas de Pedro Álvares Cabral.

A Arca da Aliança encerra um grande mistério inacabado. Ela consiste no tesouro judaico-cristão mais cobiçado e mais procurado pela Humanidade. Pelos séculos, foram muitos reis e chefes de nações que procuraram a Arca da Aliança, acreditando que ela possui propriedades místicas e sobrenaturais. O livro de Êxodo dá todas as orientações para o manuseio da Arca da Aliança, desde os sapatos e roupas para os portadores a manusearem, porque ela provocou a morte para aqueles que a olhavam por dentro dela. Deus puniu essa transgressão matando cinquenta mil, três vintenas e dez homens na hora, porque elas olharam dentro da Arca. Isso equivale a cerca de 51 mil pessoas. Seria uma arma de destruição em massa? Um objeto de tecnologia avançada?

Em 1933, um artigo publicado, no Chicago Daily Tribune, disse que Frederick Rogers, reitor do Departamento de Engenharia do Lewis Institute of Technology disse que a Arca se parecia com um grande condensador elétrico, que provocava a morte devido aos 10.000 volts de eletricidade estática gerados pela máquina. A Arca era de madeira forrada por dentro e revestida por um metal. E que os querubins foram os polos positivos do circuito. Segundo a versão bíblica, a Arca da Aliança era uma caixa de madeira de acácia, adornada de ouro com dois querubins alados, que guardava as Tábuas dos Dez Mandamentos, um pote de maná e a vara de Aarão, que se transformou em uma serpente, diante de um faraó.

Como foi que a Arca da Aliança veio parar em terras brasileiras?

O rei David e Salomão tinha negócios na Amazônia, na época da expansão comercial dos fenícios, em 993 anos a.C.. Há uma hipótese que, o rei David e o rei Salomão tenha escondido a Arca da Aliança na Amazônia, devido às invasões babilônicas de Jerusalém por Nabucodonosor.

Os babilônios começaram a invadir Jerusalém desde o ano de 607 a.C., roubando as suas relíquias sagradas e levando os reis para o Exílio Babilônico. Por esse motivo, o rei David veio morar em uma cidade judaica entre o Brasil e a Colômbia, cujas ruínas foram descobertas nos últimos anos. Para salvaguardar a Arca da Aliança, o rei pode ter trazido a relíquia para as terras brasileiras até que o seu filho, rei Salomão, construísse o segundo templo de Jerusalém.

Entretanto, existe um manuscrito do século XIV, o qual conta que a Arca da Aliança tinha sido levada para uma igreja ortodoxa etíope. Segundo o Livro de Crônicas (9:1-12), a a rainha de Sabá levou a Arca da Aliança para a Etiópia, durante um culto chamado Culto de Sothis, relacionado à deusa egípcia Sopdet e à Estrela Sirius, que direcionava os templos etíopes a serem orientados para o nascimento da constelação.

Todavia, segundo a equipe do professor Helmut Ziegert (1934- 2013), que estudou o reino da Etiópia e da Igreja Ortodoxa Etíope, Menelique pode ter trazido de volta a Arca da Aliança da Etiópia para as terras que correspondem ao Brasil, onde o seu pai tinha mina de ouro e negócios lucrativos. Menelique I (20 anos a.C.) foi filho do rei Salomão e da rainha etíope de Sabá, que se tornou o primeiro Imperador, e fundador da Dinastia de Salomão na Etiópia. Na época, o reino etíope sofria risco de rebeliões e invasões porque Menelique I transformou a religião pagã da Etiópia nos mesmos moldes religiosos da religião de Israel. A rainha de Sabá tinha adoração pagã do Sol, da Lua e das estrelas quando voltou grávida de Menelique, após uma visita a Salomão. Por isso, manter a Arca da Aliança na Etiópia, uma relíquia Sagrada do Deus de Israel, representava a queda do principal pilar da mitologia etíope, o que poderia provocar reações e ataques dos pagãos. Assim, Menelique pode ter trazido a Arca da Aliança

para o Brasil, o que motivou a sua busca pelos Cavaleiros Templários na América.



Fig. 21-22 - Menelique I, rei etíope. *The African Culture Channel*.

Adolf Hitler sabia dos segredos dos Templários e dos Jesuítas. Os seus informantes sabiam que a Arca da Aliança não tinha sido encontrada pelos Templários, além de informações sobre o seu possível paradeiro. Por isso, a busca pela Arca da Aliança pode ter sido a razão de Hitler ter explorado a América. Foram sete expedições nazistas ao Brasil, no período entre 1935 e 1937. O alvo foi a Bacia Amazônia. Adolf Hitler era ávido por relíquias Sagradas, tendo verdadeira obsessão pelo ocultismo e por objetos de poder, como a Lança de Longinus e a Arca Perdida.

Os nazistas não consideravam as relíquias Sagradas apenas como símbolos cristãos. Eles achavam que a Igreja de Roma tinha se apropriado, indevidamente, dos princípios cristãos verdadeiros para se enriquecer à custa do povo. Eles viam a si mesmos salvando a religião verdadeira para devolvê-la ao povo. Assim, a adoração pelo Santo Graal e pela Arca da Aliança era uma adoração por uma relíquia ariana. Todas as expedições entravam pela Guiana Francesa, navegando pelo rio Jari, entre o Amapá e Pará. Seria esse local o paradeiro dessa relíquia? Seria a localização do berço de uma civilização antiga que detém um objeto sagrado até os dias atuais?

O nazismo achava que a Arca detinha uma propriedade mística, que daria poderes sobrenaturais e que representava Deus na Terra. Todos os reis disputavam a Arca. Mussolini acreditava que a Arca estava debaixo de uma antiga caverna, em uma montanha. A campanha nazista se alimentou de uma

série de objetos antigos de poder, principalmente da Idade Média, como Lança de Longinus, Graal e outras relíquias Sagradas. Todavia, a Arca da Aliança não foi encontrada até hoje.

A busca pelo seu paradeiro continua até os dias atuais. Segundo os textos de Jeremias, a Arca não será reconstruída, mas será o marco de uma Nova Era.

Seria a Arca da Aliança a grande revelação do Terceiro Milênio, na Amazônia? Nostradamus disse que o Brasil será a grande revelação do Terceiro Milênio. Esta revelação poderá ser feita pela Arca da Aliança?

Capítulo V

As minas de Ouro do Rei Salomão



Fig. 23 - Chave dos Grandes Mistérios por Eliphas Levi.

Salomão foi um rei que voava em carruagens dos deuses.

Ele tinha um poder ilimitado sobre o mundo sobrenatural, produzindo fenômenos assustadores como anomalias no mar e nas águas dos rios. Salomão aprisionou vários anjos caídos, uma raça invisível de seres mortais, feito de fogo. Ele controlou um exército de demônios.

Os fenômenos provocados pelo rei foram escritos em hebraico bíblico e aramaico pelo papa Honório III (1150 – 1227), no livro *Dragão Vermelho*. O livro menciona que o rei Salomão foi possuído por uma geração do mal.

Em setembro de 2017, itens de antiguidade de todo o Oriente Médio foram encontrados em Amasya, na Turquia. Entre esses itens foi encontrado o Mar de Salomão, uma cópia medieval de um manuscrito, no qual Salomão menciona sobre os demônios, que aprisionou em um lugar secreto. Além deste, foram encontrados um necronomicon e um livro sobre o ocultismo praticado pelo rei e o seu poderoso selo com o design de um hexagrama. O manuscrito diz que, em nenhum lugar foi semeado o poder adquirido com o selo, que estava incrustado no anel do rei.

Segundo a lenda, aquele que encontrar o anel de Salomão poderá governar o mundo. Várias Instituições e governos procuraram por ele, incluindo o Vaticano, que se pronunciou, afirmando ter interesse em artefatos anômalos como este. É possível que, se esses objetos não estiverem nas

mãos do poderoso Governo Oculto, podem estar na mira de Instituições. O artefato incrustado no anel de Salomão pode ser um artefato que pertenceu à deusa da antiga suméria, Ishtar. Consiste em um dos mais poderosos legados sumerianos, que permite fazer a transposição de portais interdimensionais.

Os nazistas tiveram muito envolvimento com o ocultismo. A Biblioteca da República Tcheca possui uma coleção de 13.000 livros de ocultismo e bruxaria, que pertencia a Heinrich Himmler (1900-1945), o chefe da Schutztaffel. Hitler enviou várias expedições ao Brasil na década de 1940 e o Vaticano também sempre esteve de olho na Amazônia brasileira. Desde 1965, o Vaticano instaurou o Sínodo da Amazônia, que trata de assuntos comuns aos nove países do bioma (Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Peru e Suriname), organizados em dois eixos: religioso e científico. Eu disse religioso? Qual é a razão para que os antigos Cavaleiros Templários, nazistas e várias Instituições viessem procurar as relíquias Sagradas na Amazônia brasileira?

A principal pista é que o Brasil pode ter sido a localização das minas de ouro do rei Salomão.

Em 1981, Christopher Fisher, mestre da Universidade de Colorado (Colorado State University), encontrou ruínas de uma cidade perdida, na região Sudeste da Amazônia. A cidade perdida possui edificações, canais, pátios, monumentos e um sistema avançado de irrigação, com datação de radiocarbono de 1250 a 1500 a.C. A cidade pode ter sido a cidade que viveu o rei Salomão em território brasileiro, porque suas colunas possuem o símbolo do lírio, que constitui um emblema judaico, usado em edificações do rei Salomão.



Fig. 24 - Cidade encontrada na Região Sudeste da Amazônia, Brasil, 1981.



Fig. 25 - Escultura de lírio encontrado nas ruínas da cidade de Salomão, Amazônia, Brasil.

As moedas produzidas em Jerusalém caracterizam-se por possuir muitos símbolos judaicos. O lírio possui uma tradição de longa data no judaísmo, por isso muito presente em construções e em moedas que circulavam por Jerusalém, no século V a.C.



Fig. 26 - Moedas de tempos bíblicos com o símbolo judaico do Lírio.

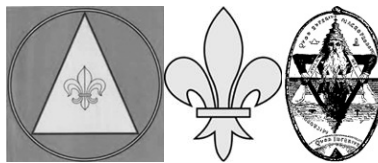


Fig. 27 - Figura de templos bíblicos com o lírio de Salomão

O Rei Salomão viveu em berço de ouro. Todos os seus palácios: Palácio Real, Palácio do Sumo Sacerdote, Casa do Cedro de Líbano, Templo do Rei Salomão foram feitos de ouro extraído em escala industrial da Amazônia brasileira.

O Antigo Testamento menciona que as minas de ouro de Ofir, do Rei Salomão, ficavam a oeste do mundo e, de navio, as viagens de ir e vir duravam cerca de três anos. A palavra Ofir em hebraico quer dizer fim, a última região desconhecida do mundo. Amerígio ou América, nas raízes gregas, indica fim de terra ou terras muito longe. Segundo Fernando Montesinos, em seu livro *Memorias Antiguas Historiales Del Peru*, a região de Ofir está localizada entre a Colômbia e o Brasil, na denominada Solimonha, na Amazônia, nascendo nos Andes e indo até o Atlântico, margeando o rio Negro, Purus, Japurá, Tapajós e outros afluentes. Há especulações que as minas do rei Salomão se localizavam perto do afluente Apyr do rio Amazonas, por isso o nome Ofir. Para o francês Guillaume Postel, autor de *Cosmographica e disciplina e compendium* (1561), Ofir não

era apenas o nome de um local. Indicava também a prole de Joctã, um dos primeiros descendentes de Sem, o filho de Noé, que veio morar na América do Sul.

Salomão construiu o Templo de Jerusalém com ouro e madeiras extraídas na Amazônia. Assim, as esquadrias do templo foram feitas com as madeiras Pavarine Hitachi da Amazônia, em 1008 anos a.C. A madeira foi transportada com a ajuda dos fenícios. Segundo a tradição bíblica, o rei David, pai do rei Salomão, tinha uma aliança comercial com o rei Hirão I de Tiro, rei dos fenícios (I reis 5:15-23) Hirão foi pai de Baal-Eser I, Badezir (rei fenício em 856 a.C.). O nome de Badezir, consta na citação em fenícia, na Pedra da Gávea, no Rio de Janeiro-RJ.



Fig. 28 - Inscrição da Gávea. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. Tomo 1, 1856.

Em 1928, o arqueólogo Bernardo da Silva Ramos decodificou o código fenício incrustado na Pedra da Gávea. O significado da inscrição na Pedra da Gávea é TYRO PHENICIA BADEZIR, PRIMOGÊNITO DE JETHBAAL. O nome de Badezir, que consta na citação fenícia na Pedra da Gávea, foi de um rei fenício que reinou em 856 a.C.. A mesma idade das inscrições fenícias da pedra da Gávea, que medem 3 metros de altura e que se encontram em uma altitude de 840 metros. Uma prova que os fenícios estiveram naquele lugar e immortalizaram a glória do nome fenício. Além disso, a Pedra Gávea tem um desenho no paredão de pedra, semelhante a um grande portal. Seria um portal para o reino subterrâneo

O filósofo Enrique Onffroy de Thoron, em sua obra Voyage dès Vasseaux de Salomon auFleuve dès Amazons, publicada em Gênova-Itália, em 1869, diz que o rio Amazonas era uma rota secreta dos fenícios, que vinham para o Brasil, em busca de riquezas, principalmente do ouro. E que os marinheiros do Rei Hirão de Tyro (969-936 a.C.) tripulavam os barcos do rei Salomão

(970-930 a.C.). Foram eles que começaram os trabalhos de mineração de ouro, no Rio Amazonas, cerca de 993 anos a.C. Thoron afirmou, em seu livro, que o país do ouro de Ofir se situava na América do Sul.

Existem mais de 3.000 inscrições fenícias no território brasileiro, em Pernambuco, ao longo do rio Paraíba, Rio de Janeiro. Em Pouso Alto, Pernambuco, o Instituto Histórico e Geográfico do Brasil confirmou a presença de inscrições fenícias em uma pedra, cuja datação é de 3.000 anos. A inscrição diz:

Somos filhos de Canaã de Sidon, a cidade do rei. O comércio nos trouxe a essa distância. Sacrificamos um jovem aos deuses. Embarcamos em Enselgebel, no Mar Vermelho e ficamos embarcados por dois anos.

No Líbano, existe uma moeda fenícia que foi cunhada com o continente das Américas, no século X a.C.



Fig. 29 - Moeda fenícia do século X a.C.

Os fenícios habitavam a antiga Fenícia, atual Tunísia. Eles foram os contemporâneos dos hebreus, estabelecendo parceria comercial com os reis David e Salomão. Os fenícios eram os desbravadores dos oceanos, conhecidos pelas suas navegações e pelo comércio. Eles estabeleceram uma rota comercial que drenava as riquezas brasileiras para a África, Europa e Oriente.

A presença fenícia no Brasil reescreve a história do Brasil. E nos faz meditar sobre o patrimônio arqueológico brasileiro que está debaixo do tapete do descaso com a nossa cultura. Sabe por quê? A verdade provoca inquietações e questionamentos. O governo oculto teme que alguém possa bulir com a Amazônia. O que existe de tão secreto em nossa floresta?

Existem ruínas de um passado tão glorioso como foi o do Antigo Egito.. Um dia, essa verdade virá à tona.

Em 2021 foram encontrados dezenas de vasos canopos na Amazônia, Estado do Acre.

No Antigo Egito, os vasos canopos eram usados para guardar as vísceras (fígado, cérebro, coração, estômago, rins, estômago e pulmões) dos defuntos mumificados. As vísceras eram lavadas e guardadas nesses vasos para preservação do corpo Ka do defunto, o corpo astral onde os antigos egípcios acreditavam abrigar a alma do falecido. Essa descoberta indica que podemos encontrar múmias na Amazônia?

Os vasos canopos encontrados no Acre possuem 43 cm de altura por 34 de largura e são feitos de cerâmica rústica.



Fig. 30-31 – Vasos canopos encontrados no Acre.

Existem 3 suposições a respeito da presença desses vasos canopos na Amazônia:

- O Brasil foi o berço de uma civilização pré-incaica. Os incas praticavam o processo de mumificação. Porém, a cerâmica utilizada pelos incas era polida, colorida e continha desenhos geométricos.
- Pode confirmar a presença dos cananeus na América do Sul. Os cananeus eram um povo que dominava uma parte do Oriente Médio, descendentes de Cam, filho do Patriarca Noé. Os cananeus usavam o mesmo ritual funerário: mumificação e vasos canopos.
- ***Pode ser a confirmação que a Amazônia esconde ruínas de uma civilização tão ou mais avançada do que foi a civilização do Antigo Egito. Uma civilização formada pelos mesmos***

colonizadores em tempos remotos: os sobreviventes da ilha de Atlântida.

Quem ficou com a tutela do segredo dos Portais Estelares da antiga Suméria?



Fig. 32 - Stargate de Hiram

Os Portais Estelares foram usados pelos deuses sumerianos quando chegaram à Terra. É um dos mais poderosos legados da antiga Suméria, que se estabeleceu de forma oculta entre as seitas místicas do Oriente. Trata-se de uma tecnologia que permite fazer a transposição de portais interdimensionais.

Em 1920, Adolf Hitler procurou pelo artefato da deusa babilônica Ishtar entre a Anatólia e o Iraque, na região da antiga Mesopotâmia. Hitler acreditava que, por meio desse artefato, uma estrela de 8 pontas, poderia criar artifícios para atravessar os vórtices gravitacionais.



Fig. 33 - Estrela da deusa Ishtar. Suméria.

De fato, a estrela de 8 pontas, o octograma, é um veículo para transpor os vórtices multidimensionais, fazendo parte da tecnologia dos Portais.

A estrela de Ishtar teria alguma relação com a Suástica?

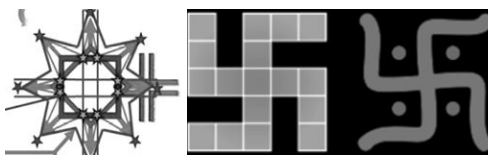


Fig. 34 - Comparação da Estrela de Ishtar e a Suástica

Até hoje, o símbolo do octograma é muito importante para o Iraque. Ele está presente na maioria das construções árabes. A estrela de Ishtar figura no brasão de armas do Reino do Iraque.



Fig. 35 - Estrela de Ishtar- Século XII a.C. / Fig. 36-Brasão de Armas do Reino do Iraque- 1932-1959

Acredita-se que a tecnologia dos Portais Estelares tenha sido utilizada pelo sumo sacerdote Imhotep (século XXVIIa.C.) no Templo de Kombombo, no Antigo Egito. A Tecnologia dos Portais Estelares consiste na demarcação de locais, onde existem rupturas energéticas ou vórtices nos meridionais terrestres, possibilitando uma abertura natural entre duas dimensões paralelas. A ruptura se dá quando há uma onda em espiral dextrógira (sentido horário) e outra uma espiral levógira (sentido anti-horário) lado a lado, formando os atalhos no espaço e no tempo.

Em 1754, foi escrita uma carta pelo bandeirante Moribeca, descrevendo os sinais codificados da localização de uma cidade perdida no Brasil. Esta carta se transformou no Manuscrito 512. Porém, a cidade perdida nunca foi encontrada.

A cidade fantasma sob a Bacia Amazônica, descrita no Manuscrito 512, pelos bandeirantes, não seria uma das fendas abertas pela tecnologia dos Portais Estelares?

Parte II

Os Nibelungos



Fig. 37 - Demônios do pacto de Rei Salomão - Livro Goétia

Em 2015, o Comité Científico Militar das Forças Armadas da Rússia, por meio do Projeto Almaz-Antey S.A advertiu o mundo sobre a ameaça eminente do ataque de entidades multidimensionais, os anjos caídos.

De fato, essas entidades já estão na Terra. A dimensão humana é permeada pelo infinito multidimensional de inteligência. Tudo que estamos sofrendo nesse momento, pandemia, crises políticas e econômicas e as mudanças bruscas de temperatura ambiental são intervenções dos nefelins, a fim de provocar uma histeria política e climática.

E se a Terra estiver sendo governada pelos nibelungos?

As entidades multidimensionais se colocaram na posição de liderança. Eles manuseiam geneticamente o Homem e promovem leis para que os governantes cumpram. E não há líder governamental que não se curve frente à liderança oculta de entidades interdimensionais

Há um governo dentro do governo. Não é um chefe de Estado que tem o dedo no controle de um detonador nuclear. Está na hora de a Humanidade começar uma guerra contra o demônio da mentira e do engano, e assegurar a revelação da verdade. Bill Clinton (1946-1975), ex-presidente dos Estados Unidos da América.

O submundo do Poder é formado por hominídeos com aparências bizarras: gigantes, criaturas com grandes olhos amendoados, cabeças

alongadas e com chifres. A Terra pode abrigar seres, no mais fiel estilo do livro Senhor dos Anéis, do escritor britânico J.R.R.R. Tolkien (1892-1973).

Tolkien foi iniciado na Ordem Hermética da Golden Dawn, uma sociedade secreta de magia negra e ocultismo. Certa vez, ele comentou que o Hobbit e a série da Terra Média eram uma cartilha elementar para a bruxaria. Seu trabalho teve base na mitologia nórdica, mencionando sobre estranhas criaturas de um mundo, supostamente, fictício. Até que ponto os aspectos físicos dos deuses da mitologia não representam a realidade de criaturas que se encontram escondidas?

O livro As Costelas do Rei Salomão menciona sobre as 72 estranhas criaturas, pelas quais o rei fez um pacto diabólico.

Criaturas que muito se assemelham aos deuses nórdicos da mitologia germânica, formada por seres esdrúxulos. As lendas nórdicas explicam a origem da Humanidade e narram sobre criaturas que vivem no subterrâneo da Terra. A mitologia nórdica foi desenvolvida nos países escandinavos ou nórdicos (Suécia, Noruega, Finlândia, Islândia e Dinamarca), e ainda desempenham grande influência na sua cultura.

Os Nibelungos são seres multidimensionais, que adquiriram forma física e optaram viver no subterrâneo e no meio subaquático. São os mitos nórdicos da Criação, legitimados por uma base histórica, real, escondida por séculos. Foram citados no Códex Régius do Edda (1270) e de outros escritos islandeses. Os nibelungos pertenceram às tribos arianas na Índia, Antigo Egito, América do Sul e do Norte. Foi com base neles que os ocultistas alemães völkisch legitimaram as suas crenças.



Capítulo VI

O pacto diabólico de Salomão

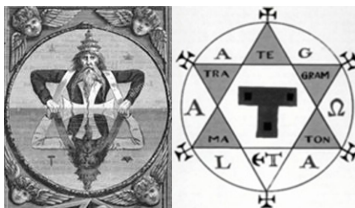


Fig. 38 - Símbolos do Rei Salomão. Livro *A Chave Menor de Rei Salomão*.

O Rei Salomão foi o guardião da porta do inferno. Ele fez pacto de riqueza com o demo.

Salomão viveu cerca de 970 anos a.C.. Ele foi o terceiro rei de Israel e a sua vida foi coroada de mistérios. Trata-se de um personagem aclamado no Antigo Testamento, considerado o homem mais sábio, rico e poderoso da Terra, que recebeu a sabedoria de outros mundos. Reis e rainhas vinham de todas as partes do mundo para conversar com ele.

Salomão foi um dos maiores feiticeiros que a história já revelou. Ele foi místico, praticante de ocultismo e pactos demoníacos. O rei usava símbolos da Idade Média, pentagramas, instruções e rituais revelados por uma criatura que ele chamava de Anjo.

Segundo o livro *Goetia The Lesser Key of Solomon the King*, escrito em 1904 por Samuel Liddell e MacGregor Mather o rei Salomão aprisionou 72 demônios em vasos de bronze, onde eles foram lacrados e selados com símbolos mágicos. Após o aprisionamento, Salomão obrigou todos os demônios a serem seus escravos, no meio físico e metafísico, trazendo riqueza e poder para a vida dele. O Alcorão Islâmico conta que Salomão aprisionou demônios por meio de um anel que o Anjo Miguel lhe enviou, contendo um hexagrama, que é a Estrela de Davi. Segundo os ensinamentos de Cabala, antes de morrer, o rei encarcerou os 72 espíritos em um vaso

(Arca da Aliança?), o qual foi selado com o símbolo sagrado do hexagrama. O vaso nunca poderia ser quebrado, sob o risco de todos os demônios serem libertados e desobrigados de obedecer ao monarca.

O contato inicial do rei Salomão com essas criaturas pode ter sido feito na Amazônia? No mesmo lugar onde Hitler fez as expedições para procurar o inimaginável?

Os livros A Clavícula de Salomão, reescrito em 1904, e A Menor Chave de Salomão, são livros cabalísticos do século XIV, que se referem às 72 mil criaturas metamórficas, zoomórficas, que mudam de forma, podendo se transformar em homens ou mulheres belas, nas quais Salomão podia controlá-los com o selo de chumbo Allah. Segundo os livros, os monstros aprisionados por Salomão têm a capacidade de manipular o tempo e o clima, produzir riquezas, sabedoria e possuem avançados conhecimentos em tecnologia. Os livros possuem descrições detalhadas da natureza, dos poderes e da origem destas criaturas.

Quem são essas criaturas? Seriam os anjos caídos? Seriam os precursores das civilizações que vieram para a Terra numa Era muito remota, e que agora vivem no subterrâneo? Seriam os deuses que existem nas variadas mitologias?



Fig. 39 - Demônios - Livro Goétia

Tradicionalmente, a autoria do livro é atribuída historicamente ao rei Salomão. As criaturas, que o rei Salomão fez pacto, receberam um título de nobreza, classificando-as em espíritos aéreos. Algumas delas: Rei Baal, Duque Agares, Príncipe Vassago, Marquês Sarrigina, Rei Paimon, Duque Zepar, Rei Asmodeus, Rei Zagan, Conde Raum, Duque Focalor e outros. Tratava-se de anjos e demônios? Seres espirituais ou seres físicos? Anjos

Caídos que estão aprisionados por terem se cruzado com as filhas dos homens?



Fig. 40-41 - *Ars Theurgia Goetia*– Segunda seção da *Chave Menor de Salomão*.

A fim de manter as entidades sob seu controle, o rei Salomão usava símbolos especiais, como o Hexagrama, para que ele mantivesse as entidades em obediência. Quais são as chaves capazes de se comunicarem com essas criaturas? São símbolos? São sons?

Um tipo de bruxaria que envolve um mistério maior do que possamos supor. Uma dessas chaves do rei Salomão foi descoberta pelo Apóstolo Paulo. As chaves são cheias de orações e rituais. Os símbolos do rei Salomão são usados pela Maçonaria, e são conhecidos desde a Idade Média. O conjunto de símbolos e rituais do rei forma a base do método maçônico. O construtor do Templo de Salomão foi o pai da Maçonaria – Hiram Abiff e foi ele que desenvolveu os rituais para se comunicar com cada criatura interdimensional.



Fig. 42 - *Ars Almadel* -Quarta parte da *Chave Menor de Salomão*.

Hiram Abiff era o tutor dos segredos medievais da construção civil. Ele foi indicado pelo rei de Tiro para a construção do Templo de Jerusalém. Além disso, Abiff foi mestre em metalurgia e alquimia. Se Hiram Abiff era mestre no trabalho com metais, isso indica que ele pode ter sido o alquimista que conseguiu a comunicação com os anjos caídos por meio de

encantamentos alquímicos. Ele teria usado a alquimia para desenvolver a forma física dos anjos caídos?

A cabala *ma'asit* ou cabala prática tem um caráter mágico. Os praticantes da *ma'asit* eram chamados de *Mestres do Nome* e tinham práticas mágicas citadas pelos compêndios do judaísmo, desde o período talmúdico até a Idade Média. Eles tinham rituais e encantamentos para entrar em contato com os anjos caídos. Esses rituais foram registrados em livros e tratados de magia, como os livros do gênero Seferha-Razim: Livro dos Amuletos - século IV, A Espada de Moisés – século I.

Os encantamentos eram muito populares entre os cabalistas mágicos. Fazendo o uso de determinados comandos verbais, lidos em voz alta, seria possível conjurar essas entidades. Segundo o livro de Zohar, essas práticas se baseavam na crença no mundo do meio, que é habitado por anjos e demônios. O livro sagrado da cabala cita três classes de demônios: um grupo parecido com os seres humanos; outro que lembra anjos; e um terceiro, em forma de animais. A mais temida, no lado das trevas, era Lilith, a rainha dos demônios, que gerencia a sua horda em uma base subaquática.

A sua horda teria alguma relação com a maior bacia hidrográfica do planeta, a Bacia Amazônica? Teria sido esse elo que trouxe o rei Salomão para o antigo território brasileiro?

Devido ao seu potencial magnético, a Amazônia possui um importante núcleo da rede magnética planetária para elucidar a passagem e permanência dos anjos caídos. A rede magnética da Amazônia inclui o espaço aéreo, que no passado, foi codificada em relação à estrela de Betelgeuse, da Constelação de Órion. Por causa disso, a Bacia Amazônica foi chamada de Betel ou Quesil pelos antigos hebreus.

E sonhou: e eis era posta na Terra uma escada cujo topo tocava nos céus, e eis que os anjos subiam e desciam por ela. E chamou o lugar de Betel. Gênesis 28:12, 19.

A rede magnética da Amazônia se estende para o seu mundo aquático e intraterreno, proporcionando a capacidade de desmaterialização e

materialização, com ação de energias incomuns, que abalam conceitos científicos.

Todavia, se a Amazônia oferece a condição favorável para as práticas de ocultismo do rei Salomão citadas nos livros Goetia, deve existir também uma chave para o manuseio dessa bruxaria, como o seu anel e outros símbolos.

Se é verdade que, o rei Salomão herdou de Moisés os conhecimentos sobre os anjos caídos, a Arca da Aliança pode ser uma das relíquias ligadas ao fato.

Os demônios do rei Salomão não seriam os deuses do reino subterrâneo Midgard da mitologia nórdica?

O que parece ser uma fantasia horripilante, nos livros Goetia e As Costelas do Rei Salomão, pode se tratar da realidade do reino intraterreno, que pode estar sob os nossos pés, na Bacia Amazônica. Existem especulações que a arca foi quebrada e as 71 criaturas conseguiram fugir, exceto Belial, que continua preso no mundo subaquático e intraterreno.

Estaria Belial preso em uma base subaquática na Amazônia?

Capítulo VII

Os Anjos Caídos



Fig. 43 - 1865, Jacó e o Anjo. Alexandre Lous Leloir

As asas infernais dos anjos caídos continuam a bater em pleno século XXI.

As 72 criaturas, pelas quais o rei Salomão fez pacto de riqueza, podem ter sido os anjos caídos, que nesse momento, se encontram em algum lugar da Terra.

Há 200 mil anos, houve uma grande batalha no céu. Nessa batalha, 200 anjos rebelados caíram na Terra, no Monte Herbon (atual Líbano). Ao caírem, eles emitiram um som tenebroso, como se rompesse o céu. Os anjos caídos começaram a ter relações sexuais com as mulheres, gerando os gigantes. Então, eles corromperam os homens, ensinando-os sobre o poder do ocultismo e da feitiçaria e demais ciências. Por isso, Deus mandou anjos para a Terra, dois deles foram São Miguel e São Rafael, a fim de capturá-los e levá-los para os confins da Terra, aprisionando-os no subterrâneo por setenta gerações ou até o Dia do Julgamento. Manuscritos do Mar Morto- Livro apócrifo de Enoque.

Os Manuscritos do Mar Morto são pergaminhos e papiros escritos em aramaico e hebraico, que foram encontrados em onze cavernas em Quran, perto de Jerusalém, no período de 1947 a 1956. Os pergaminhos foram considerados as cópias legítimas do texto original do livro de Gênesis,

chamados de apócrifos, cuja datação é do século 4 a.C. A autoria dos Manuscritos foi atribuída a Enoque.

A descrição do livro de Enoque diz que o cativeiro dos anjos caídos fica nos limites da Terra, na região Sul, em um lugar intransitável, debaixo de sete montanhas, três para o Leste e três para o Sul, sendo uma delas bem alta. Na Antártida, o Monte Vinson é uma montanha que chega a atingir 4.892 metros e faz parte de uma grande cordilheira, contendo sete montanhas muito altas.

Segundo os Manuscritos, o lugar da prisão dos anjos caídos fica nos limites da Terra na região Sul, (Antártida? América do Sul?) em um lugar intransitável, debaixo de sete montanhas.

O livro de Enoque diz que o cativeiro dos anjos caídos fica num lugar onde o céu queima dia e noite, ou seja, num lugar onde não anoitece.

A Terra gira em torno do Sol em uma inclinação de 23,5 graus. Cada um dos polos da Terra inclina-se em direção ao Sol por seis meses. Quando isso acontece, o Sol não se põe nesse polo durante as 24 horas do dia. Este é o chamado dia polar.

Em 2013, foram descobertas três pirâmides escondidas debaixo do gelo, nas proximidades do Monte Vinson. A descoberta foi feita pelos Estados Unidos da América, que insistem em manter as informações como confidenciais. Seria onde os anjos caídos foram aprisionados e vivem até hoje?

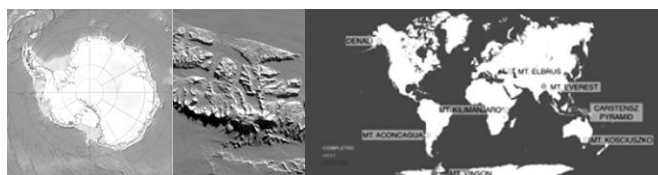


Fig. 44 - Fotos NASA – www.earthobservatory.nasa.gov

Textos bíblicos testificam que os anjos caídos adquiriram corpo físico, porque no passado eles cruzaram com as filhas dos homens, concebendo os nefelins, os gigantes. É possível que, para haver uma transformação na forma densa etérea dos Anjos Caídos para uma forma biológica física compatível com a vida terrestre, eles contaram com a alquimia.

Para que os anjos caídos adquirissem a forma física, eles podem ter passado por um processo de absorção de carbono, ou um processo químico que envolve reações de oxidação ou redução, que convertem o metal em óxido, hidróxido ou sal.

O Antigo Testamento diz que quando eles foram expulsos do céu, eles caíram na Terra emitindo um som muito alto. Essa informação indica que os anjos caídos são carregados de ondas sonoras, que podem gerar anomalias gravitacionais em determinado local.

Em 2019, físicos suíços, norte-americanos e italianos afirmaram que as ondas sonoras geram campos gravitacionais devido aos fônons, ou unidades quânticas das ondas de som.

Quando os anjos caíram na Terra, as ondas sonoras provocaram um empuxo gravitacional, conectando-as no padrão espaço-tempo terrestre. Com isso, foi introduzido um código-base temporal no corpo das criaturas, que necessitou de implantes de metais para fazer a ancoragem definitiva na superfície terrestre. O corpo do homem possui metais inorgânicos, como a magnetita no osso da face, que tem a finalidade de fazer a ancoragem na barreira eletromagnética terrestre. Por essa razão, no passado, a presença de Hiram Abiff teve tanta importância no Templo construído pelo rei Salomão, em Jerusalém. Abiff possuía qualificações não apenas de mestre de obras, ele era alquimista e um grande entendedor de metais. Ele pode ter sido o responsável por fazer a adaptação alquímica no corpo dos anjos caídos, para que eles pudessem suportar a vida na matéria.

Agora, pois, envio um homem sábio de grande entendimento, o rei Hiram...Trata-se de um homem que sabe trabalhar em ouro, em prata, bronze e ferro, pedra, madeira, púrpura, jacinto, linho, escarlata, lila, todo gênero de escultura e é capaz de inventar, engenhosamente, tudo o que seja necessário para qualquer trabalho e trabalhará com os teus artistas e com os artistas do teu Pai. 2 Crônicas 2:13-14

De fato, existe uma relação entre os anjos caídos e o som. Um estudo realizado pela British Association for the Advancement of Science identificou a frequência ressonante de fantasmas ou seres de baixa vibração.

Por meio de ondas sonoras, a equipe desenvolveu um verdadeiro caça fantasma por meio de sons. Os humanos conseguem ouvir entre 20 Hz a 20.000 Hz (20 kHz), mas isso pode variar de pessoa pra pessoa. Sob condições ideais num laboratório, algumas pessoas podem perceber sons a frequências baixíssimas, como 12 Hz, que faz parte do espectro do infrassom. Esses sons provocam no homem uma sensação de ansiedade, por causa disso, a frequência de 18,9 Hz foi apelidada de frequência do medo. Com base no estudo das ondas sonoras, a equipe britânica associou a frequência ressonante do medo aos fantasmas, desenvolvendo um experimento caçador de fantasmas.

A comunicação com os anjos caídos é feita por meio da percussão de pedras negras e símbolos que percutem sons. Não foi à toa que o arqueólogo Percy Fawcett procurou pela cidade intraterrena, no Brasil, usando uma estatueta de basalto negro que emite sons. O basalto negro é considerado pela ciência como a pedra do som. Por coincidência, a Estela de Roseta, um fragmento de basalto negro, teve grande importância no Egito Ptolemaico, quando os iniciados usavam as chaves de som. A Caaba de Meca, uma rocha que o patriarca Abraão recebeu do anjo Gabriel, hoje representa o centro religioso do Islamismo internacional. Seria uma coincidência?

Os anjos caídos possuem várias bases intraterrenas. Existem evidências de que, uma das maiores bases de anjos caídos está localizada na Antártida. Em 2005, a NASA descobriu uma cratera de cerca de 500 quilômetros de diâmetro na Antártida. Os satélites gêmeos da Universidade de Ohio detectaram, no mesmo local, uma anomalia que recebeu o nome de Anomalia da Gravidade, que, provavelmente, está sendo causado por um objeto metálico de cerca de 480 quilômetros de diâmetro, que se encontra cravado no gelo. Outra hipótese da causa da Anomalia da Gravidade pode ser por se tratar do local experimental de tecnologias esdrúxulas, que serviram de inspiração para a série da NETFLIX denominada Strange Things. Um agente norte-americano que serviu de cobaia para uma destas tecnologias denunciou o funcionamento dessa base tecnológica na Antártida.

A anomalia da Antártida pode estar enfraquecendo o campo magnético sobre a América do Sul e Oceano Atlântico, batizada de Anomalia do

Atlântico do Sul. Essa anomalia permite que partículas solares mergulhem perto da superfície terrestre, o que poderá provocar problemas em satélites. O Sol expelle um fluxo constante de partículas e, na região da anomalia, a radiação dessas partículas pode derrubar computadores de bordo e a coleta de dados de satélite. Todavia, a anomalia ocorre no campo magnético terrestre, na parte interna do planeta, há milhares de quilômetros de profundidade. Ela é decorrente de duas atividades do núcleo da Terra: a inclinação de seu eixo e o fluxo de metais em seu núcleo externo, principalmente, o ferro e o níquel, que geram uma corrente elétrica. E por sua vez, a corrente elétrica gera o campo magnético. Fatores que afetam diretamente as civilizações intraterrenas. A Anomalia do Atlântico Sul pode estar sendo provocada por um tipo de tecnologia avançada de uma civilização inimiga, como a civilização da Antártida.

A Anomalia do Atlântico Sul pode estar sendo provocada para prejudicar uma civilização intraterrena na Bacia Amazônica?

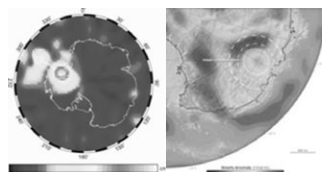


Fig. 45 - Foto Antártida NASA Earth Observatory Wildes.

A Alemanha, em 1932, reivindicou um território da Antártida chamado de Neuschwalbeland, criando uma base alemã, em 1938 e 1939. O que Hitler poderia ter encontrado na Antártida? Ele teria encontrado os anjos caídos? A avançada tecnologia nazista pode ter sido adquirida em uma base administrada por anjos caídos na Antártida?

Após a Segunda Guerra, a Inteligência da União Soviética denunciou o regime nazista por manter contato com criaturas interdimensionais usando um dispositivo de alta tecnologia, o Die Glocke. Considerado uma Wunderwaffe, o sino nazista usava energia do ponto-zero, antigravidade e continha dois cilindros rotatórios contendo uma substância líquida metálica, semelhante ao mercúrio. Existem especulações que os nazistas usaram o sino para evacuação para países da América do Sul e Antártida. Um garimpeiro conta uma história, isenta de registro palpável. Ele conta que, na divisa do

Brasil com a Bolívia, existem ruínas de uma cidade perdida. E que, na década de setenta, várias pessoas foram testemunhas, quando helicópteros retiraram de lá um grande sino de metal. Se essa história for verdadeira, esse sino poderia ser o sino nazista? Adolf Hitler escondeu o Die Glocke na Bacia Amazônica?

De fato, a região do rio Madeira, em Rondônia, possui alta concentração de mercúrio. Mesmo que, as atividades de mineração de ouro da região tenham sido reduzidas desde meados dos anos 90, as quantidades de mercúrio nas águas e no solo continuam sendo altas. Isso indica que, no passado, a alta concentração de mercúrio na região pode favorecer o funcionamento do dispositivo tecnológico, o Die Glocke.



Fig. 46 - Die Glocke, o Sino nazista, arma secreta nazista. Wunderwaffe usada pelo Ministério de Propaganda do Terceiro Reich.

O Mahabharata e o Ramayana narram sobre a interação dos nefilins com os integrantes da raça ariana. Teria sido essa a razão pela qual Adolf Hitler foi tão obsessivo por essa raça?

Atualmente, os anjos caídos ainda estão vivos e se encontram em bases subterrâneas na Antártida e Tibete. É provável que, o anjo Belial, o único anjo caído que se encontra encarcerado, esteja sob a Bacia Amazônica. Pelos séculos, os anjos caídos se uniram com outras entidades e formaram um poderoso império. Eles desenvolvem tecnologias proibidas para a Humanidade e vendem essas tecnologias para várias nações. Há grande chance do coronavírus ter sido desenvolvido em seus laboratórios. O objetivo?

É provocar o caos necessário para dar o último golpe.

Os anjos caídos estariam reservando alguma surpresa para a Humanidade? Os anunnaki Enlil e Enki não teriam sido anjos caídos que estiveram presentes pelo mundo na forma de divindades? Os habitantes de

Atlântida não teriam sido os anjos caídos e os descendentes de seus casamentos com as filhas dos homens?

Os anjos caídos estariam reservando alguma surpresa para a Humanidade? Os anunnaki Enlil e Enki não teriam sido anjos caídos que estiveram presentes pelo mundo na forma de divindades? Os habitantes de Atlântida não teriam sido os anjos caídos e os descendentes de seus casamentos com as filhas dos homens?



Capítulo VIII

Os Nibelungos e a busca nazista pelos intraterrenos



Fig. 47 - Anjo Caído. Alexandre Cabanel. 1889.

Os nibelungos moram no primeiro círculo do inferno terrestre.

Eles são os anjos caídos que têm feito negociações com algumas nações. Eles representam o comércio negro e macabro de fornecimento de avançada tecnologia alienígena de destruição e manipulação de massa que, nesse momento, está sendo usada contra a Humanidade.

A moeda de troca? Fornecimento de genes humanos e materiais necessários para o desenvolvimento de experiências, construções subterrâneas para locar os seus laboratórios com alto sistema de vigilância por forças militares. Onde tem uma entrada para o mundo intraterreno, sempre há o reforço de tropas militares para garantir que curiosos não se aproximem.

O objetivo? Eles almejam reduzir drasticamente a população mundial e criar uma nova Humanidade e um Governo Único.

Os nibelungos são uma raça que veio para a Terra há 500 milhões de anos e que sobreviveu ao Dilúvio de Utnapishtim. Eles foram os deuses da Suméria, do Antigo Egito e de todas as mitologias, incluindo a mitologia nórdica, sendo citados na história pagã e nas lendas medievais. Atualmente, os nibelungos vivem no mundo intraterreno e subaquático. Após terem sido divindades em várias civilizações do passado, e terem participado em

grandiosas construções como as Pirâmides do Egito, Esfinge, Larsa Shurruk, Nippur e centenas delas, a maior parte deles retornou ao mundo intraterreno.

Os nibelungos venderam tecnologia para os nazistas na Primeira e Segunda Guerra Mundiais. Todavia, parece que, ao mesmo tempo, eles venderam tecnologia para os países aliados, porque a Alemanha não venceu a Guerra. O segredo da máquina de criptografia Enigma, que decifrou os códigos nazistas de guerra, pode ter sido vendido por seres interdimensionais, porque ela contém 159 milhões de possibilidades. Ou seja, decifrar os códigos nazistas de guerra foi mais difícil do que ganhar na Mega-Sena. Como a equipe de Alan Turing decodificou o Enigma, na década de quarenta?

Várias seitas e ordens secretas prestam culto aos nibelungos. A existência deles corresponde a um dos segredos detidos por séculos pelas poderosas famílias da Bavária. As óperas do maestro e compositor alemão, Richard Wagner (1813- 1883), revelam parte desse segredo. Em sua obra, ele defendeu a existência dos nibelungos, com base em poemas noruegueses medievais e na literatura islandesa, o Codex Regius de Edda, escrito em 1270.

A ópera dos Nibelungos foi feita com base no livro A Raça Futura de Edward Baron Lytton (1803-1873) Edward Lytton Bulwer, um escritor inglês que pertencia a uma família guardiã de segredos. Lytton foi membro da Rosicrucian Society e da Ordem Hermética da Golden Dawn. O livro The Coming Race (A Raça Futura - 1871) abordava também sobre a energia Vril, a energia usada por civilizações intraterrenas. Este livro se tornou referência para várias sociedades secretas.

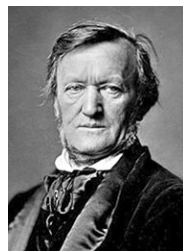


Fig. 48 - (1813-1883) – Richard Wagner

A ópera Valquíria de Wagner descreve personagens como as Valquírias, que são as filhas do deus Wotan e da deusa Erda. A ópera Anel dos Nibelungos é um épico da literatura alemã, que fez parte das obras nórdicas (Ältere Edda, Saga dos Volsungos e Jüngere). A saga dos Völsung (Nibelungos) foi escrita na Áustria, no século XII e na Islândia, no século XIII, respectivamente. As obras possuem os mesmos personagens e as mesmas narrativas que compõem a hermenêutica. Hitler, o louco mítico, dizia que as óperas continham grande sabedoria, por isso, ele exigia que as óperas de Richard Wagner fossem tocadas diariamente nos acampamentos nazistas de extermínio.

A mitologia nórdica aborda sobre as raças intraterrenas e serviu de introdução às outras mitologias. Os aspectos físicos dos deuses da mitologia representam a realidade de criaturas que se encontram escondidas no subterrâneo?

A Alemanha foi o berço das famílias guardiãs de segredos jamais revelados à Humanidade. As famílias poderosas da Bavária possuíam códices medievais, textos judeus originais de Zohar e conhecimentos da época pré-diluviana, cujos segredos foram mantidos por séculos pelos Grandes Iniciados e Veneráveis Herméticos, preservados por uma longa linhagem de tradição secreta. Havia uma misteriosa Sociedade Secreta da Névoa, criada no século XVI por Sébastien Gryphe, que detinha conhecimentos secretos e iniciáticos de Hermes Trismegisto. A Sociedade da Névoa guardava segredos sobre as civilizações intraterrenas. A seita dos Illuminati da Baviera foi fundada na Alemanha em 1776, pelo ocultista Adam Weishaupt (1748-1830), que defendia a existência da energia Vril usada por civilizações intraterrenas.

A Sociedade Thule-Gesellschaft foi uma sociedade secreta ocultista fundada em 1912, em Munique, e era formada por aristocratas e famílias poderosas, as quais patrocinaram e apoiaram o Partido Nacional Socialista Alemão dos Trabalhadores ou Partido Nazista. Essa sociedade foi o agente dirigente do Terceiro Reich. A ascensão de Hitler ocorreu graças a essa sociedade, que criou o Partido dos Trabalhadores Alemães em 5 de janeiro

de 1919. Encontrar a raça ariana era a premissa fundamental da Sociedade Thule-Gesellschaft, uma ideologia que alimentava os sonhos de poder do Partido Nazista. A sociedade investia no âmbito científico, em tecnologia supra-humana, patrocinando as expedições nazistas ao redor do mundo. Para os nazistas, era uma questão de honra encontrar a raça ariana, devido ao preceito ariano da sociedade que os patrocinava. Assim, a obsessão de Hitler, em encontrar a raça ariana, era questão de fidelidade à seita que patrocinava todas as suas pesquisas.

Apoiado num antigo mapa de 1513, elaborado em Constantinopla pelo almirante, geógrafo e cartógrafo otomano Piri Reis(1465-1554), Hitler traçou o trajeto das suas expedições à Antártida e América do Sul, em busca dos arianos. O mapa foi uma cópia de outros bem antigos, que remontam à época de Alexandre, o Grande, em 300 a.C. Acredita-se que esse mapa já tinha sido cartografado com precisão antes, por um marinheiro de Cristóvão Colombo. Atualmente, o mapa se encontra na biblioteca do Palácio de Topkapı, em Istambul, na Turquia. O mapa mostra com razoável precisão uma parte da Europa, África e América do Sul, incluindo várias ilhas do oceano Atlântico, uma parte da costa da América do Norte e Antártida.

Por que Hitler insistia tanto em mandar as suas expedições para a Antártida e América do Sul?

As primeiras expedições nazistas foram à Antártida entre 1923,1935 a 1937, onde, supostamente, encontraram os sobreviventes do povo de Mu os sobreviventes da ilha de Lemúria, os nibelungos. Existem especulações que Hitler encontrou os nibelungos em 1923, atrás de uma área vulcânica sem gelo da Antártida. E por meio de um pacto tecnológico com eles, o nazismo fez um acordo desenvolvendo o IV Reich na Antártida, formando um paradoxo temporal, que pretende alterar o eixo político do mundo.

De 1930 a 1945, Adolf Hitler montou a Base Militar Antártida Neumayer. Mais tarde, após a Operação Paperclip, em 1947, quando o governo dos Estados Unidos roubou os cientistas alemães, os Estados Unidos da América montaram também uma Base de 3.680 km de extensão, na Antártida. Lógico que existe algo muito importante para que fosse

construída, na Antártida, uma base nazista envolvendo uma misteriosa organização do Terceiro Reich e a Sociedade Ahnenerbe. Em 1943, o nazista Karl Donitz, comandante da Marinha de Guerra Alemã, em seu depoimento no Tribunal de Nuremberg, afirmou que a sua frota U-Boat de submarinos contribuiu para a reconstrução da Shangri-La na Antártida.

Nazistas construíram um paraíso Shangri-La na Antártida! Atualmente, o que deve funcionar nessa base subterrânea? Laboratórios clandestinos para a melhoria da raça humana? Teria sido o acampamento nazista de Auschwitz um protótipo de laboratório genético, aos moldes do laboratório que existe em Shangri-La? Existe um Quarto Reich ocultado na Antártida?

A Antártida era chamada de Magallanica na antiguidade, que se traduz Terra de Magalhães, nomeado depois que Fernão de Magalhães (1480-1521) deu a volta ao mundo na rota do hemisfério Sul. Em seu diário Viaje de La Mar Magallánica, ele diz que viu uma transição estranha por Magallanica envolvendo Federações da Terra. Teria Fernão de Magalhães sabido da existência de uma proto-civilização na Antártida? O livro Amerríqua (1940), de Domingos Magarinos, também diz que há algo importante mantido na Antártida.



Fig. 49 - Kaerius World Map Magallanica-1607(mostra passagem entre os dois oceanos e Terra Del Fuego e Antártida sem gelo). / Fig. 50 - Globo Chichuseki, mostra Eurásia, África e o território de Mu. Descoberto em 1820.

Mapas antigos e mitos tribais citam uma civilização avançada, que foi destruída em uma catástrofe global, cujo território sem gelo aparece no mapa de Piri Reis, o qual pode ter sido Atlântida. Seria a antiga morada dos nibelungos?

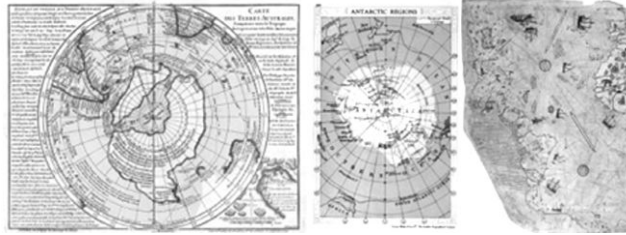


Fig. 51 - Fragmento do mapa-múndi de Piri Reis,

Os nazistas frequentavam muito a Antártida e a América do Sul. Vários nazistas, como o Almirante Donitz, mencionaram que a rota para a Tierra Del Fuego era feita com muita frequência pelos nazistas. A costa Mar del Plata, na Argentina, foi muito explorada por eles, sendo a rota de fuga nazista. Hans-Ulrich Rudel (1916-1982), um aviador nazista, fazia frequentes viagens ao Chile, Tierra Del Fuego, que era o ponto muito próximo da Antártida.

Em 2012, vazaram documentos secretos nazistas, afirmando que mais de nove mil militares, colaboradores do Terceiro Reich, fugiram para a América do Sul após a Guerra. Todavia, antes disso, os agentes secretos da Schutzstaffel circulavam livremente pela América do Sul, formando uma rede de espionagem. O livro de Goñi, intitulado *La Auténtica Odessa - Fuga nazista à Argentina*, se refere a esse grupo de espões nazistas, que teria planejado as *ratlines* (linhas de rato) e dava cobertura para que o grupo nazista procurasse, na América, o que Hitler desejava: encontrar a raça ariana e relíquias sagradas. O nome da Organização de apoio nazista era *Organisation der Ehemaligen SS-Angehörigen* (Organização de ex-membros das Schutzstaffel).

O Brasil foi rota das *ratlines*, linhas clandestinas de fuga de alto escalão nazista, para escapar da Europa após a Segunda Guerra Mundial. Usando navios, os nazistas faziam viagens bem planejadas pela Comissão de Refugiados do Vaticano e pelo Comitê Internacional de uma entidade filantrópica, com apoio do governo argentino da época, principalmente por Juan Domingo Perón, que se tornou presidente em 1946.

As identidades falsas dos nazistas, para a fuga à América, eram facilmente encomendadas com o apoio de instituições. Hitler tinha muito apoio do serviço secreto da Marinha Argentina e do Brasil, antes de Peron

chegar ao poder. Ele escapou pela rota nórdica, que passava pela Dinamarca até a Suécia, de onde seguia rumo à América. Outra rota foi pela Itália, rumo à Argentina, chamada rota do Vaticano, via Roma e Gênova, também conhecida como rota dos mosqueteiros. Se o Papa Pio 12 sabia sobre as ratlines? Quem pode afirmar? O fato é que o pontífice foi acusado de fechar os olhos durante o Holocausto.

Em 2012, foram divulgados documentos secretos nazistas, revelando que nove mil militares, colaboradores do Terceiro Reich, fugiram para a América do Sul após a guerra. Antes disso, os agentes secretos da Schutztaffel podiam circular livremente pela América do Sul, operando uma grande rede de espionagem, não apenas na Bacia Amazônica, como em toda América do Sul e Antártida. O que mais os nazistas encontraram na América do Sul, além da guarita argentina, em suas fugas?

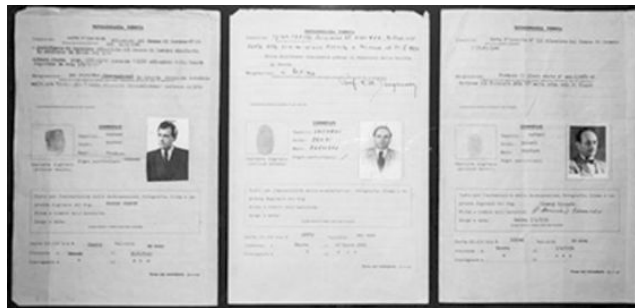


Fig. 52 - Passaporte com nomes falsos usados por Josef Mengele, Klaus Barbie e Adolf Eichmann.

O Tribunal Militar Internacional de Nuremberg registrou depoimentos de oficiais nazistas, afirmando que a SS manteve contato com uma civilização subterrânea. E que foi dela que eles tinham herdado toda a tecnologia nazista: mais de 1100 U-Boats, tecnologia sofisticada FOO FIGTERS, esferas luminosas que voavam paralelas aos aviões alemães para confundirem radares inimigos, Haunebau, Stealph, Haunebus (4.800 km/hora) em baixa altitude.

Hitler acreditava nas premissas do livro *The Morning of The Magicians*, dos autores franceses Louis Pauwels e Jacques Bergier, que dizia:

A Alemanha dominará o mundo novamente e se tornará o berço da raça de Super-Homens originados por uma mutação genética da raça

humana. Legiões aniquilarão tudo que atrapalhou o destino espiritual da Terra e homens de força derivadas da própria cabeça-base energia, serão liderados pelos intraterrenos da época antediluviana.

A sociedade secreta Thule-Gsellschaft foi chamada mais tarde de Sociedade Vril. Eles patrocinaram a sociedade feminina Aldeutsche Gesellschaft für Metaphysik, uma Sociedade Pan-Alemã de Metafísica, rebatizada mais tarde como Sociedade Vril de Mulheres Vrilerinnen. Consistia em um grupo de médiuns liderado por Maria Orsitsch que, por meios telepáticos, as médiuns se comunicavam com os seres intraterrenos, recebendo deles, por psicografia, os protótipos tecnológicos avançados de energia Vril, como naves de Propulsão Vril e tecnologias envolvendo plasma de alta energia e eletrostática de alta tensão e outras.

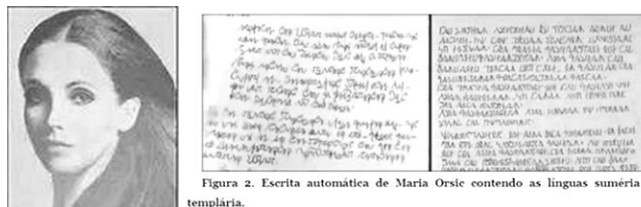


Fig. 53- Maria Orsitsch, nascimento 1895 – Croácia.

Na época da Primeira Guerra Mundial, Maria Orsitsch era uma das poucas pessoas capazes de entender a língua acadiana. Por isso, ela se tornou a líder das médiuns, que em transe mediúnico, por meio de psicografia na língua acadiana, ela instruía Adolf Hitler sobre as tecnologias passadas pelos nibelungos.

A sociedade feminina Vril contratou o professor Winfried Schumann, diretor do Laboratório Eletrofísico da Universidade Técnica de Munique (1924-1961), para construir a primeira nave de plasma de alta energia e a primeira arma de sistema de propulsão exótica, fabricada pelos nazistas. Em especial, ele fez parte da equipe que desenvolveu a máquina antigravidade, a Die Glocke, utilizada para fazer campanha do Partido Nacional Socialista Alemão dos Trabalhadores ou Partido Nazista.

A médium Maria Orsitsch desapareceu no dia 11 de março de 1945, deixando um documento de despedida da VrilGesellschaft, Niemand Bleibthier. Nunca mais ela foi vista.

Maria Orsitsch estaria viva morando na Shangri-La nazista?

Parte III

A formação de Impérios



Fig. 54 - Aparelho de Biometria nazista

A antropologia nazista usava o formato e dimensão do crânio como a forma oficial para avaliar a superioridade racial.

Eles mediam o crânio por meio do aparelho de biometria. Usavam a frenologia para reconhecer um descendente da raça ariana. A frenologia avaliava a capacidade mental do córtex cerebral, onde a proporção cerebral é diretamente proporcional ao desenvolvimento da faculdade correspondente, podendo ser avaliada pela medida do crânio.

Hitler tinha noção de aspectos anatômicos dos crânios do Povo de Mu (sobreviventes de Lemúria). Com base nesse conhecimento, o nazismo desejava criar o protótipo da raça ariana? Ele desejava criar o homem melhorado, com a extinção dos miscigenados, para viver no IV Reich?

Os campos de concentração eram verdadeiros experimentos genéticos, chegando ao cúmulo da experimentação humana. Todos os oficiais nazistas, como Joseph Mengele, Heinrich Himmler, Rudolf Hess, Otto Rahn, Walther Darré e outros tiveram um envolvimento obsessivo pelo aprimoramento genético do homem.

Os campos nazistas de Auschwitz e outros não serviam apenas para exterminar os judeus e grupos discriminados, mas também para desenvolver as mais cruéis experiências genéticas. Por que tanto enfoque nos judeus? Os judeus fazem parte da árvore genealógica dos arianos?

Será que as experiências genéticas nazistas continuam em alguma base subterrânea, uma base nazista em Marte ou mesmo na Antártida? Quem garante que não exista um sofisticado laboratório genético do Quarto Reich, em algum lugar desse planeta? Um laboratório do Estado Secreto, que pode ter disseminado Coronavírus pelo mundo?



Fig. 55 - Híbrido em base subterrânea.

A existência de um Laboratório Genético Nazista, nos dias atuais, não seria o cumprimento da promessa de Hitler, quando disse que o IV Reich duraria mil anos? Um novo e duradouro Império a dominar o mundo com criaturas seletas? Teria o nazismo desenvolvido uma tecnologia experimental genética? Um tipo de experiência, que não seja necessário usar os corpos humanos como cobaias, mas realizar experiências genéticas por meio de extração de sêmen, sangue, saliva e óvulos humanos, na calada da noite? Uma manipulação humana seguida por um tipo de controle mental ou amnésia?

O grande número de abduções não seria feito por este laboratório genético? Esse laboratório estaria escondido na Antártida ou na Amazônia? Seria o pool genético de reserva que vai repor a população mundial reduzida pela pandemia do Covid-19?

Assim, o IV Reich governará uma nova Humanidade com indivíduos seletos, sem princípios éticos e segundo uma legislação própria. Seria um acontecimento apocalíptico previsto?

Os acontecimentos mundiais, mesmo em épocas diferentes, são cíclicos e um complementa o outro. Eles se unem formando prenúncios de acontecimentos futuros da Humanidade. No livro de Daniel, temos uma profecia muito intrigante que fala do futuro dos reinos da terra

A Profecia conta que, quando o profeta Daniel foi à corte de Nabucodonosor interpretar o seu sonho, ele previu que a Terra teria Impérios. No sonho de Nabucodonosor, o rei via uma grande estátua, cada uma simbolizando um império que dominaria o mundo. Estamos vivendo o fim da história dos impérios e o início de um novo tempo que será governado pela besta apocalíptica de 7 cabeças e 10 chifres que tem diademas em cada um e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia. Este governo não é o Império Romano que era rodeada por sete montes, simbolizando as 7 cabeças. Porém, o império que dominará o mundo usa a mesma simbologia do Império Romano: a águia.



Fig. 56 - Moedas Nazi Germânica. / Fig. 57 - Sacro Império Romano. / Fig. 58 - Império Bizantino

Este Império existe há milhares de anos e é muito poderoso e onipresente. Ele tem sido aperfeiçoado a tal ponto que é impossível de se levantar contra ele, a menos que todos os povos se envolva. Este Império é dono de quase todos os governos, tribunais, legislatura, mídia, Instituições, grandes empresas.

Eles estão infiltrados em todos os níveis de significância. É a mais extensa rede do mal já existente neste planeta. Por pouco, a Humanidade não consegue se salvar a si mesma. Os tambores da guerra já começaram a ressoar avisando sobre o satanismo oculto que rege o mundo. De uma de uma historinha de anjos caídos, sobreveio uma saraivada de poder, que tomou uma dimensão assustadora. Teria sido o reinado Salomônico o primeiro a fortalecer esse Império? O Império Romano foi o início desse império?

Difícil saber onde começou e quem o potencializou, porque se trata de uma guerra cujo poder ainda se encontra invisível, e conta com mecanismos do infinito multidimensional de inteligência.

*Uma guerra física, cibernética, cujo dragão fez alianças e se encontra camuflado em um Governo Oculto preste a dar o bote com as suas garras.
Temos planos para salvar o mundo?*

Capítulo IX

Os Programadores da Terra



Fig. 59 - Ahriman – Supernatural beings

Quem é o programador da Terra? Seria Deus, o diabo, Ahriman, ou apenas um sistema inteligente de computador?

Se o programador da Humanidade é um computador, o sistema terrestre se desenvolve por si ou é comandado por uma elite supra-humana? Podem ocorrer bugs nesse sistema?

A Terra é comandada pela elite alienígena de deuses da antiguidade, a qual usa um sistema de computador para controlar a Humanidade. Eles vieram de outros planetas e possuem a classificação 4 ou 5, na escala desenvolvida pelo russo Nikolai Kardashev, em 1964. Os programadores da Terra são os Flash Gordon da ficção científica. A Escala de Nicolai Kardashev serve para medir o grau de desenvolvimento tecnológico de uma civilização com base em energia coletada, armazenada e trabalhada em escala logarítmica. A elite de nibelungos é formada por criaturas que vieram de estrelas de grandeza superior à Terra, nos requisitos evolução tecnológica e tempo de existência.

O sistema terrestre foi computadorizado. A grade eletromagnética terrestre é a tela da grande Matrix. O homem está ligado ao computador alienígena pelo sangue, porque é ele quem faz a ligação iônica, capacitando a computadorização. O fator Rh do sangue (Rh+) é a proteína rica em

oxigênio, que por ser formada de partículas de ferro, deixa o sangue altamente magnético, apto para fazer a varredura na Matrix. Por meio da proteína Rhesus, todos os pensamentos e atitudes dos seres humanos são controlados, formando a interface, o meio que conecta o homem à rede artificial eletrônica da Matrix. (mais informações em meu livro Operação Rhesus). Além disto, a natureza consiste em uma matemática perfeita, desde o número de pólenes de uma flor, as colmeias, os caracóis etc. A base de um sistema de computador é a Matemática.

A natureza está escrita em linguagem matemática. Galileu Galilei

De onde os programadores do planeta podem ter vindo? Daqui até Órion são mil e quinhentos anos luz. A Terra era um pequeno loteamento vazio, onde o ouro reluzia à distância. Há milhões de anos, os primeiros alienígenas, os Brahmas, vieram buscar ouro na Terra. Eles formaram castas poderosas, dentro de uma tradição secreta. O livro de Enoque diz que os deuses criadores, os Brahmas, vivem 100 anos Brahma, ou 3.110,4 bilhões de anos humanos, e que estes fazem parte das legiões celestes, os Spirituales AC Mundanun. E que os Brams são os operários dos Brahmas, os mantenedores da raça humana, que até hoje controlam e continuam interferindo na criação humana.

Os Portadores da Vida consistem em uma centena de portadores experientes, com cem assistentes e mil custódios. Eles têm a função de implantar a vida humana em planetas e fazer a sua manutenção genética. O livro de Urantia, doc. 36:3,2.

Os Brahmas criaram o homem dentro de um ciclo cósmico de 251.920 anos, 700 encarnações, a fim de aproveitar o máximo da geração de genótipos humanos. O motivo? Genótipos geram lucro para vendas de genes para civilizações em degradação no Universo.

Herodoto, o pai da História, disse que a dinastia de deuses conviveu com grandes civilizações da Antiguidade. A mesma afirmação foi feita por autores clássicos como Maneton, Deodoro e Platão. As tábuas cuneiformes da antiga suméria narram uma lista dos Antigos Reis Sumérios, sugerindo

que a Humanidade tem mais de 266.000 anos, os quais foram governados por deuses que vivem milhares de anos.

Os astecas e os incas afirmavam que eles foram uns dos sete povos criados pelos deuses.

Os programadores vieram para a Terra cerca de 600 mil anos, e foram os deuses de todas as primeiras civilizações do mundo. Eles são inúmeros, porém, dois deles se destacaram: Enki e Enlil, que foram deuses em todos os continentes, nos quatro cantos do mundo. Assim, os mesmos deuses da civilização da suméria foram os mesmos deuses babilônicos, da mitologia nórdica, da mitologia egípcia e grega, das antigas civilizações da Ásia, das Américas e outros, contendo as mesmas características físicas, simbologias semelhantes, porém, com denominações diferentes. E continuam a acompanhar a Humanidade, em pleno século XXI. O anunnaki Enki foi Aegir, na mitologia nórdica; Oannes, na mitologia babilônica ou Acádia. Assim como o anunnaki Enlil também recebeu diferentes denominações em antigas civilizações.



Fig. 60 - Figura da Suméria - Anunnaki Enki

Em 2012, um paleontólogo observou que mais de 378 cavernas, em vários continentes, usavam os mesmos 32 símbolos datados de mais de 40.000 anos. Sete desses símbolos são de uma civilização antiquíssima, e são peças-chaves do primeiro sistema de escrita. De fato, os símbolos sumérios, acádios e egípcios existem nos quatro cantos do mundo, indicando que, em um passado muito remoto, as civilizações eram conectadas por deuses em comum.

Em 1959, foi descoberta a Fuente Magna em Tiahuanaco, Bolívia, e também o Monopólito de Pokótia, com inscrições protosumérias e proto-hebraicas.



Fig. 61 - Fuente Magna com inscrições da suméria, encontradas em Tiahuanaco, Bolívia.

Além disso, 500 Códices e pictogramas astecas, anteriores à conquista espanhola, trazem as mesmas escritas cuneiformes da Mesopotâmia.

De onde podem ter vindo os deuses?

Antigas civilizações conheciam a localização da Constelação de Órion, dando grande importância aos equinócios e solstício de verão, quando elas podiam visualizá-la melhor. A Constelação de Órion é uma porta para o Universo tridimensional paralelo, em nível de desenvolvimento superior.

Entre a Constelação de Órion e a Terra, pode existir um portal artificial que abrevia a distância entre eles. Segundo uma reportagem do Space Daily, as naves Voyager 1 e 2 levaram cerca de 40 anos para chegarem à fronteira do Sistema Solar pelo espaço interestelar. Todavia para os viajantes interestelares de outros planetas, deve existir uma forma mais rápida de chegar às outras galáxias.

Em 1990, a nave THEMIS, da NASA, e as naves Cluster, da ESA, detectaram portais ocultos no campo magnético terrestre, como se fossem pistas dinâmicas encontradas na magnetosfera. Esses portais são criados por um processo de reconexão magnética de linhas de força magnética de corpos celestiais. São regiões de difusão de elétrons que estão localizadas há dezenas de milhares de quilômetros da Terra. Os portais são invisíveis e instáveis, abrindo e fechando.

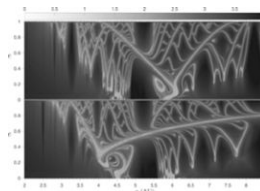


Fig. 62 - Dinâmica de Manifolds Espaciais, crédito Scienc e Advances.

A NASA também descobriu, no espaço, estruturas dinâmicas formadas por uma série de arcos conectados entre eles. Consistem nos Manifolds

espaciais, as super estradas cósmicas, que são usados para o transporte rápido até longas distâncias do Sistema Solar, como os manifolds de Júpiter, que já são utilizadas pela NASA.

Essa tecnologia pode ter sido usada por alienígenas que vieram colonizar a Terra, em primórdios.

Quando os deuses chegaram do espaço, eles se apoderaram do nosso planeta. Se eles foram os anjos caídos ou não, o que importa é que eles vieram de outros lugares do Universo. Eles se dividiram em dois impérios de deuses. De um lado, está o Império Teocrático de Regadio (Enlil) e do outro o Império de Naacal (Enki), dois fluxos de deuses adorados pelas antigas civilizações.

O clã de Enki foi denominado Império de Naacal, que inicialmente, viveu nas ilha de Lemúria, considerado como o Povo de Mu. Um povo que formou diferentes civilizações pelo mundo e esbanjou tecnologia. O clã de Enlil compartilhou conhecimentos de Medicina, Engenharia, Sistema Administrativo, Astronomia, Religião e Arquitetura. Um dos impérios mais poderoso, formado pelo Povo de Mu, foi o de Uigur, cuja capital está no Himalaia, na Ásia. E o seu centro laboratorial tecnológico, na Antártida.

A sede do Império de Naacal se localiza no Monte Kailash, a montanha mais sagrada do Tibet, tanto para os hindus como para os budistas e jainistas. O Monte Kailash é considerado o axis mundi, o centro do mundo, a morada do deus Shiva, que fica situado a 6.718 metros acima do nível do mar no Tibete. O Monte Kailash se assemelha a um grande templo, formado por imensos blocos de pedras avermelhadas, em forma de uma montanha. Os lados de Kailash são perpendiculares, com centenas de metros de altura, formados por camadas de pedras que recobrem a estrutura. Um complexo subterrâneo, que interliga várias partes do mundo, conectados por canais e túneis subterrâneos.



Fig. 63 - Foto:Monte Kailash, Himalaia. Wikimedia Commons

O clã de Enlil formou o Império Teocrático de Regadio, cuja sede é o complexo intraterreno de Agharta, que, provavelmente, se localiza na Bacia Amazônica.



Capítulo X

Irmandade de Naacal – Enki



Fig. 64 - Deuses da Suméria. Louvre. Estrela de Ishitar.

Os Impérios da divindade alienígena foram divididos entre duas elites de deuses.

A Irmandade de Naacal foi a responsável pelos ensinamentos do livro de Gênesis e do Êxodo bíblico, enviando missionários para o Antigo Egito, a fim de ensinar as sete escrituras sacras, a religião e a ciência. Segundo as tábuas de Naacal, a Irmandade Naacal foi a responsável pela criação das civilizações da Mesopotâmia, Babilônia, Birmânia, Grécia antiga, Pérsia, Índia (civilização harappiana da cidade de Harappa), Antigo Egito, Oriente, Iucatã e Antártida.

A Irmandade de Naacal é formada pelos deuses das águas, da linhagem *anunnaki* de Enki. Eles consistem na sede patronal de deuses antropomórficos das águas, cujos operários são os Kumaras Rudas, os Instrutores da Humanidade que são criaturas físicas, cujos corpos são formados por carbono e habitam regiões com intenso fluxo de água como a Amazônia. Os Kumaras Rudras são seres humanos que foram considerados extintos pela Teoria de Darwin, mas que se adaptaram em viver no meio aquático e em bolsões intraterrenos. Eles se submetem à hierarquia do deus Dagon ou Oannes, o deus Quetzalcoatl das Américas.



Fig. 65 - Estátua asteca de Quetzalcoatl/ Fig. 66-67 - Estatueta sumeriana de Enki/

Tudo começou há bilhões de anos, no período geológico que antecedeu Adão e Eva, quando as ilhas de Atlântida e Lemúria foram governadas pelos Dragões da Sabedoria, os deuses das águas, os Dhyânis. Foram eles que trouxeram a Sabedoria de Ea para a Humanidade. Os deuses das águas vieram das mansões dos imortais. Eles moravam nas profundezas das águas. E povoaram as ilhas de Atlântida e Lemúria.



Fig. 68 - Oannes - Antiga Mesopotâmia

O líder dos deuses se chamava Oannes, o Enki da civilização sumeriana. Segundo Beroso, um sacerdote do século III a.C., Oannes era uma criatura metade homem e metade peixe, que surgiu do mar Eritreu antes do dilúvio. Entre a cauda, havia dois pés humanos. Seus corpos inteiros eram cheios de escamas semelhantes a um peixe. Porém, sob a cabeça de peixe, eles tinham outras cabeças, assim como eles tinham pés semelhantes aos de um homem debaixo da cauda dele, com vozes articuladas. Para a defesa, ele feria com auxílio da cauda o quê tivesse sobre o chão da Terra. Oannes tinha voz e palavra, não comia, não dormia e dava aulas sobre arte, leis e ciências e ensinava como construir templos e cidades. Havia outras criaturas semelhantes, os Apkallus, que tinham forma de peixe-homem. E todos andavam juntos.

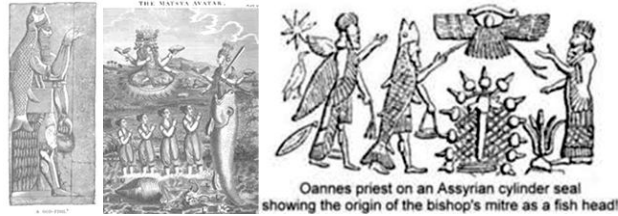


Fig. 69 - da Antiga Mesopotâmia

Apolodoro, filósofo grego que viveu cerca de 146 a.C., escreveu que Oannes foi um dos sete sábios que instruiu a Humanidade, que possuía sabedoria e que tinha os segredos da vida e da morte. Foi ele que trouxe às antigas civilizações, os compêndios da ciência, entre eles a Medicina, Matemática, Astronomia, Agricultura, Leis e o segredo real das construções da antiguidade. Todos os dias, Oannes emergia das águas para ensinar a Humanidade. Quando o Sol se escondia, ele voltava para as águas. Ele ressurgia a cada novo despertar.

Em quais documentos poderíamos apoiar a real existência desses deuses?

Segundo a literatura apócrifa, Enki é o monstro Leviatã citado no Antigo Testamento, que habita o Mar Mediterrâneo, nas águas do Jordão. Leviatã é um monstro aquático dotado de poder, que teve uma ligação com o Império Romano.



Fig. 70 - Deus Enki da civilização da Suméria.

Leviatã é o Oannes, o dragão do mar, o Poseidon da mitologia grega. Todas as suas imagens são rodeadas de água. Ele recebeu diferentes nomes nas diversas mitologias: Ea, Ptah, Nudimmud, Khnemu, Oannes. Na Mesoamérica, Enki foi Quetzalcoatl, uma serpente emplumada, um réptil voador.



Fig. 71 - Escritas cuneiformes da Suméria.

Nas escritas cuneiformes encontradas na cidade de Ugaríti, na Síria, Leviatã é um monstro marinho semelhante a uma serpente retorcida contendo sete cabeças, que foi muito temido na Babilônia. O Enuma Elish afirma especificamente que Antu, a mãe de Enki, deu à luz a dragões e serpentes, criaturas aquáticas. Hoje, essa divindade estaria presente na Terra em forma do monstro do Lago Ness?

Em 21 de dezembro, o Daily Mail publica: “O monstro de Loch Ness não é uma lenda e, sim, uma realidade”. O artigo dizia que Marmaduke A. Wetherell, membro da Royal Geographical Society e da Royal Zoological Society, conseguiu fazer reproduções das pegadas do monstro.



Fig. 72 - Foto de Hugh Gray, 1933, pegadas do monstro do Lago Ness.

O monstro do Lago Ness é um criptídeo aquático que foi visto pela última vez em 2013, no Loch Ness, nas Terras Altas da Escócia, no Reino Unido. A sua existência é um dos mistérios da criptozoologia.

O termo Leviatã é hebraico, que significa espiralado ou enrolado, um animal que se enrosca como cobra, citada várias vezes no Antigo Testamento. Ele aparece na visão do profeta Daniel, tendo uma ligação com a divindade da Babilônia. O Antigo Testamento narra sobre ele como sendo um animal que vivia após o dilúvio, mas dinossauros não existiam após o dilúvio. Seria Leviatã um plessiossauro, um réptil que vivia nos oceanos na Era Mesozoica? O deus de um império subaquático, cujo supremo do

submundo é Oannes, o deus que saiu dos oceanos no passado para ensinar a Humanidade.

Naquele dia, o Senhor castigará com a sua dura espada, grande e forte, o dragão, serpente veloz e sinuosa e matará o monstro que está no mar. Jo 27:1

A história egípcia narra que o deus Enki, Osíris no Antigo Egito, foi esquartejado pelo seu irmão Enlil. Devido ao assassinato, quem começou a liderar o seu clã, a Elite Olho de Hórus, foi o seu filho Marduk. A hipótese que Enki pode ser o dragão Leviatã é apoiada no fato dessa divindade ser parcialmente reptiliana por ser filho de Anu e da reptiliana Antu. Com o assassinado de Enki, ele pode ter perdido apenas a capacidade antropomórfica, de ter a forma semelhante ao homem, restando apenas o seu estado réptil.

Lembrando que divindades, como Enlil e Enki, têm a sobrevida muito longa, cada 3600 anos do homem equivalem apenas a um ano de vida para essas entidades. Nesta premissa, eu apoio a possibilidade de Enki estar vivo na forma de Leviatã.

Por isso, a Irmandade de Naacal, é liderada por seu filho Marduk , o Belial, que pode estar escondido em uma base subaquática junto com o Dragão da Batalha Final do Apocalipse, o Enki.

Eles estariam escondidos na bacia de maior volume de água doce do planeta, a Bacia Amazônica?

Capítulo XI

Império Teocrático de regadio – Enlil



Fig. 73 - Enlil - Antiga Suméria. / Fig. 74 - Nimrod & Semiramis (Enlil)

O guardião das portas do inferno foi um deus alado que desceu do céu carregando um tridente.

Trata-se do deus El, Enlil para os sumerianos ou Viracocha para os astecas, toltecas e maias. Viracocha foi um deus alado que usava um tridente. As antigas civilizações o idolatraram, considerando-o o mais temível e poderoso, o criador do céu e da Terra, um deus andrógino, hermafrodita e imortal que tem se passado por Deus, enganando a Humanidade há séculos.

Na antiga Mesopotâmia, ele foi chamado de Enlil. Ele foi deus nos quatro cantos do mundo e ainda vive. Em Nínive (Iraque), foi encontrado um comprimido com o trajeto do deus Enlil. O tablete contém escritas cuneiformes com mais de 10.000 textos e indica por onde Enlil andou pela Terra.

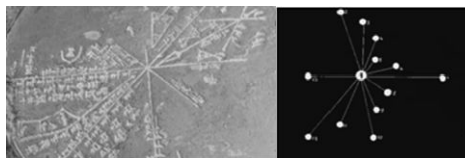


Fig. 75 - Comprimido encontrado em Nínive com o trajeto do deus Enlil.

Um dia, ele emergiu em forma humana do lago Titicaca e foi chamado de Viracocha. Ele se apresentou como um homem alto de barba longa, pele pálida e usava um tridente ou arpão que emitia raios e trovões em uma das mãos. Entretanto, devido aos seus conhecimentos avançados de genética, ele

desenvolveu uma técnica que o permite se apresentar com o sexo que desejar, como se apresentou no passado como Nimrod e Semíramis, porque ele é hermafrodita (possui dois sexos). Enlil mexeu em sua base proteica, no seu RNA, por isso ele pode se apresentar da forma física que desejar, usando diferentes personalidades ao longo dos séculos, sendo um deus antropomórfico, um homem como Ciro II, Osama Bin Laden ou um anunnaki como foi na civilização da suméria.



Fig. 76 - Viracocha segurando o Tridente./ Fig. 77 - Enlil - Antiga Suméria. / Fig. 78 - Monumento de Viracocha.

O tridente se tornou o símbolo da sua elite, um dos símbolos mais antigos da Humanidade, e que pode ser visto em pinturas rupestres neolíticas e petróglifos em vários continentes. O Tridente, garfo, candelabro ou arpão foram usados em moedas, emblemas, inscrições e esculturas do um passado. Na América do Sul, no Peru, o clã de Enlil marcou presença pelo geoglifo do El Candelabro de Paracas.



Fig. 79 - Símbolo de Viracochia ou Enlil, El Candelabro em Paracas, Peru.

O El Candelabro de Paracas é um geoglifo de cerca de 2500 anos, com 3,2 metros de profundidade, visualizado há 20 km e é um dos símbolos de um dos panteões da civilização da Suméria, o Enlil. O tridente indica a marca do comando e possessão do deus El, Enlil por 3 mundos: o da superfície, o do subterrâneo e das águas. O Tridente hindu representa o triplo aspecto do Criador, o mantenedor da raça humana, aquele que trabalha até hoje na melhoria da genética humana e se julga dono da Humanidade.



Fig. 80 - Moedas do Afeganistão. Representa o Protetor Shaddai - Israel

O tridente é usado no Brasão ucraniano de Armas, que recebeu a sua reforma em 1918. É o símbolo dos Khazares, que governaram a Ucrânia por mil anos, uma região que corresponde hoje à Rússia. E por quê? Porque eles fazem parte da facção do deus Enlil. O tridente é o símbolo da Ucrânia e é usado desde a primeira moeda ucraniana.



Fig. 81 - Emblema Cyrielllic R'Tryzub. / Fig. 82 - Moedas ucranianas com a presença do tridente.
/ Fig. 83 - Eugen Grosche, fundador da Ordem alemã Fraternitas Satumi

Empresas como Gaza e as reservas de gás Offshore são gigantes no Mundo do Comércio e são representadas por um Tridente. O Tridente, o símbolo luciferiano, foi usado por vários deuses da mitologia greco-romana, pelos deuses do subterrâneo (Hades) e dos céus (Zeus). O deus Hades do mundo subterrâneo também usava um tridente. Na mitologia hindu, deusa Shiva também carregava um tridente, lembrando que Enlil pode se apresentar no sexo feminino ou masculino.

O Império Teocrático de Regatio possui uma sede patronal de deuses antropomórficos na Terra. A sua torre de comando se situa em um mundo intermediário, no axis mundi ou eixo primordial, que fica entre o mundo celeste e o mundo que nós existimos de forma temporal, no tridimensional. Uma sede que situa de forma paralela com o nosso mundo, transpondo o físico, podendo ser material e imaterial ao mesmo tempo. Esse local é chamado de CHAMPS ELIYSESS, TERRA DO EL. É onde mora o deus El e os seus servidores aqui na Terra. Local chamado pelos sacerdotes hebreus e helenistas de Ilha de Elite dos Imortais.

A Champs-Élysées, em Paris-França, não seria um tributo à Terra do deus El ?



Fig. 84 - Champs Élysées –Paris-França.

.

Capítulo XII

Os Kumaras Rudras – Hominídeos das águas

O metamaterial, um metal que tem revolucionado a ciência contemporânea, se mostrou ao mundo pela primeira vez no corpo de dois intraterrenos. O intraterreno capturado no Caso Roswell e a múmia de Nazca.

O homem conheceu o metamaterial, um tipo de substância totalmente nova para a ciência, após ter encontrado um implante deste metal no corpo do Ufo do Caso Roswell, em 1947. O metamaterial também foi encontrado num implante na múmia Maria encontrada em Nazca, no Peru, na década de noventa. A Múmia Maria e a criatura do Caso Roswell são da mesma espécie humana, são intraterrenos chamados Kumaras Rudras, que usavam um pequeno implante desse metal no peito. Qual seria a finalidade?

A múmia de Nazca, Maria, possui um implante de metal alto reparável de Nitinol (Níquel + Titânio), um aço que tem memória e susceptibilidade magnética, elasticidade, condutividade térmica e coeficiente de expansão térmica. O mesmo metal foi identificado no hominídeo encontrado em Roswell, em julho de 1947, no Novo México. A estrutura e composição deste material não são de nenhuma aplicação militar ou comercial existente conhecida. Um metal ainda desconhecido pela ciência contemporânea, que apresenta resistência térmica incomum e mostra propriedades antigravitacionais, na presença de certas frequências de radiação eletromagnética. Aparentemente uma liga de bismuto, magnésio, zinco. Teria sido um implante usado para adaptação corporal do intraterreno na superfície terrestre?

A atuação do metamaterial no corpo intraterreno tem a função de reorganizar a estrutura celular, quando ele interage com a luz do Sol?

As kumaras Rudras são seres humanos, hominídeos semelhantes aos homens que vivem no meio aquático e em bolsões no mundo intraterreno. De fato, quantas criaturas mais inteligentes do que o homem podem viver na profundidade de nossos oceanos, rios ou lagos? Os oceanos fazem parte de 2/3 da superfície terrestre. Apenas o oceano Atlântico possui 91 milhões de quilômetros quadrados, sem contar outros oceanos. É onde se concentra a maior parte dos seres vivos, uma biodiversidade ainda inexplorada. Nós podemos ter tido ancestrais marinhos. As nossas mãos possuem membranas entre os dedos. Por que a comunidade científica mundial nunca cogitou essa possibilidade?



Fig. 85- Pintura rupestre

Os oceanos devem esconder muitas formas de vida que desconhecemos. Nas profundidades dos oceanos, a temperatura se mantém estável por milhares de anos, aumentando a possibilidade de ter desenvolvido vidas. A NSA (Agência de Segurança Nacional) possui arquivos de armazenamento de dados sobre rastreamento de sonar em alto-mar, além de fotos de aeronaves saindo das profundidades dos oceanos. O DARPA, Defense Advanced Research Projects Agency, é um órgão de defesa que existe há mais de cinquenta anos, nos Estados Unidos da América, cuja missão é fazer investimentos em tecnologia para a segurança nacional. O Sistema Deep Ocean do DARPA possui um sistema avançado de sonares para submarinos. Os cientistas desse órgão garantem que existe vida inteligente no fundo do mar, devido aos sons vindos da profundidade dos oceanos.

Em 1997, o NOAA (US.National Oceanic and Atmospheric Administration), Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos capturou sons misteriosos vindos da profundidade do oceano

Pacífico, que pode ser ouvido há uma distância de mais de 5.000 km. A NOAA descartou a possibilidade do som ter vindo de um submarino, ou se tratar de sons geológicos como maremotos. Criptozoologistas disseram que o perfil do som se assemelha a uma criatura viva, sendo mais alto do que da baleia-azul, que chega a ser de 188 decibéis. Outros alegaram que pode ter sido ocasionado por bolhas enormes, provocadas por reações químicas no fundo do mar ou por correntes oceânicas. Ninguém até hoje conseguiu decifrar de onde vieram esses sons. Biólogos e oceanólogos creem que sons detectados nas profundezas dos oceanos são de animais semelhantes às sereias.

A citação bíblica de que uma baleia engoliu Jonas se repete no livro de Zohar. Segundo a Bíblia Hebraica, o profeta Jonas foi abduzido por uma máquina submarina, que o levou até uma cidade no fundo do mar. Será que a descrição da barriga do peixe no Zohar não pode ser a descrição de uma cidade submersa, com um tipo de energia desconhecida?

O trecho bíblico também descreve algo semelhante:

E enviou o Yud He Vav He, um grande peixe para engolir a Jonas. E esteve Jonas nas entranhas do peixe, três dias e três noites. Jonas-2-1

Ele viu na barriga do peixe um espaço aberto e as salas de um palácio e os dois olhos do peixe brilhando como o sol ao meio-dia. Dentro dele havia uma pedra preciosa que iluminava tudo ao redor e fez visíveis as maravilhas do fundo do mar. Zohar.

O peixe que engoliu Jonas pode ter sido um veículo de transporte submarino, que possuía faróis que iluminavam como o Sol ao meio dia. Esse veículo pode ter levado Jonas até a cidade que existe nas profundezas dos oceanos.

O livro sagrado de Vedas (século 2 a.C.) se refere a seres antropomórficos denominados Kumaras Rudras, que vivem em cidades submersas (lençóis freáticos e aquíferos) e também no subterrâneo. Segundo os Vedas, no ciclo fértil de Atlântida, surgiram os Kumaras Rudras, seres das águas muito parecidos com os homens, que vieram agregar às colônias de atlantes. Os Puranas, os textos egípcios e caldeus dizem que houve duas

criações de homens, devido às condições geológicas e atmosféricas da Terra: homens terrestres e aquáticos.

O Brasil pode ser o berço de uma civilização quase angelical, os Homo kumaras, os Dhuân-Chohans, mencionados no Puranas. Uma geração de seres intraterrenos e subaquáticos que até hoje se escondem de nós, porque somos cruéis e sem controle de nossos instintos e emoções. Os Homo kumaras são do Reino Animalia, Filo Chordata, Classe Mammalia, Ordem Primata, Família Hominidae, gênero Homo, espécie Kumara: Homo kumara. Eles habitam grandes plataformas em regiões hídrico geológicas, possuem cidades avançadas com o uso de energia limpa. Cidades que margeiam o meridiano 60. São evoluídos, e correspondem à raça intraterrena predominante. Possuem consciência coletiva. São troglóxenos, dependem da superfície para viver.

Trata-se de uma civilização de 18 mil anos, que possivelmente tenha servido de base pré-incaica, que influenciou antigas civilizações da Mesopotâmia, Índia, China e todas as grandes civilizações Mesoamérica como Incas, Maias e Astecas.

Segundo a Teosofia, os Kumâras foram criados anterior à separação de sexos do ser humano, e antes que o fogo sagrado do Criador descesse sobre a raça humana. É a raça predominante, a mais numerosa que habita o mundo intraterreno. Eles possuem exércitos inteiros de kumâras e são evoluídos. Possuem consciência coletiva dentro de sua função. São chamados os Filhos de Manas, os instrutores divinos da Humanidade. São benevolentes, trabalharam no controle eletromagnético da Terra e contribuem para o avanço genético da Humanidade. São idolatrados por várias seitas e Ordens Secretas do mundo. Sempre apareceram em inscrições, símbolos e moedas da antiguidade. Atualmente, têm surgido nas mandalas que despontam de forma misteriosa nos campos de plantações.

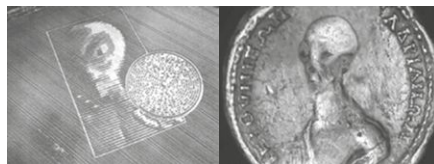




Fig. 86 - Agroglifo na Califórnia, 2013. / Fig. 87 - Moeda encontrada no Egito. / Fig. 88 - Inscrições egípcias. / Fig. 89 - Agroglifo no Reino Unido, 2013.

Os kumaras Rudras são seres idolatrados pelas Ordens Secretas, aparecem em símbolos e moedas de antigamente. Sempre estiveram em conexão com a superfície, com um tempo de vida de 250 anos. Eles influenciaram antigas civilizações. O símbolo sagrado dessa espécie é o mesmo símbolo da Tenda do Sanctum Sanctorum, um símbolo cósmico consagrado, o qual imita a configuração do símbolo de Atlântida. Um símbolo cultuado por várias sociedades secretas.

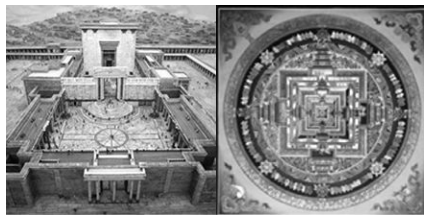


Fig. 90 - Templo de Jerusalém. / Fig.91 - Símbolo Cósmico Sagrado

Quais são as provas arqueológicas da existência das Kumaras Rudras?

Em Nazca, em 2016, foram encontradas várias múmias atípicas. Uma delas, a múmia Maria, é uma Homo kumara, cujo radiocarbono deu 1800 anos, com margem de 30 anos de erro. A múmia morreu no século V, 1000 anos antes do descobrimento da América. Ou seja, a pessoa que se transformou na múmia Maria viveu em tempo recente em concomitância com o homem. Dessa forma, não estamos lidando com criaturas que viveram milhares de anos antes da existência do homem, mas apenas 1800 anos atrás.

A análise e avaliação das múmias contou com a equipe do anatomista Dr. Edson Salazar Vivanco, do Instituto de Investigação Arqueológica Inkari do Peru; do Dr. Konstatin Korotkoc (professor da Universidade Nacional de Pesquisa da Rússia); Dr. Raimundo Salas Alfaro (radiologista peruano); e outros. E também uma equipe de geneticistas de São Petersburgo. Os exames foram constatados por três laboratórios, no México, na Rússia e nos Estados Unidos. As equipes constataram pelo radiocarbono que não houve nenhuma

fraude, a anatomia dos seres era atípica, com correspondências articulares e musculares, não houve inserção de tecidos. Foram examinadas a coluna e as passadas de acordo com as curvaturas dos pés, não havendo nenhuma discrepância. Inserções próprias e funcionais. Anatomia funcional. Seres biológicos do ponto de vista histológica, fisiológico e radiologicamente. A sequência do genoma mais específico para origem biológica, 100% biológico, 23 cromossomas diferindo do homem pela posição dos aminoácidos. As múmias são de outra espécie de ser humano, que não seja Homo sapiens, apresentando 98,5% primata e 1,5 % de origem desconhecida, com estrutura genética similar a do homem. Essa informação foi divulgada pelo jornal britânico Daily Express.

A múmia Maria é do sexo feminino, possui uma grande semelhança com as Kumaras. Ela é antropomórfica, hermafrodita (possui os dois sexos), ovípara (encontrado 2 ovos), cabeça sem orelhas e sem narinas, olhos grandes, enormes cavidades orbitais. Seus corpos são atrofiados devido à falta de gravidade, que os deixam franzinos. São seres humanos de aparência estranha, mais se parecendo com um embrião humano, pela relação do tamanho do corpo e do crânio.

Seus corpos são atrofiados devido à falta de gravidade, que os deixam franzinos. Porém, sua caixa torácica é maior do que a do homem. São seres humanos de aparência estranha, mais se parecendo com um embrião humano, pela relação do tamanho do corpo e do crânio. Estatura de 1,20 metros; 12,24 kg; cabeça alargada e alongada com grande perímetro encefálico contendo deformação no crânio, com proeminência anterior e posterior (dolicocefalo), órbitas grandes, vestígios de orelhas e nariz com má formação, com íris não totalmente desenvolvidas, lábios subdesenvolvidos. Eles são hermafroditas, com traços de puberdade. Mãos e pés contendo apenas três dedos, em cada pé; e três dedos, em cada mão, com grande vestígio de membrana entre os dedos, além das mãos terem dedos muito longos contendo 6 falanges.

Bípede. Ausência de pele, motivo pelo qual, eles não suportam a luz do Sol. Possui mucosa rugosa e brilhante, envolvendo todo o corpo, protuberância de ventre, os ossos rádio e cúbito são diferentes do homem.



Fig. 92 - Múmia Maria encontrada em Nazca - Peru, 1917. Foto Gaia. Imagem cedida por Brien Foester.

Segundo o relato médico, a múmia possui todos os órgãos: coração com quatro cavidades, grandes veias, pulmões com brônquios, intestino, costelas semicirculares diferentes do homem, contornos do diafragma, baço, tecido tissular cheio de poros, ossos com bom nível de cálcio e fosfato com porosidade, ovípara, foram encontrados dois ovos no ventre da múmia. A estrutura dos tecidos é muito semelhante à estrutura humana.

Os Kumaras não possuem nariz. É evidente que a sua respiração se dá por meio da água. Os brônquios são brânquias ou guelras, semelhantes aos órgãos de respiração dos peixes, onde a absorção de oxigênio se dá no contato com a água, onde há a troca de gases. O que acontece nas brânquias dos peixes é semelhante ao que acontece com os pulmões dos homens, a água que é expulsa do corpo tem menos oxigênio e mais dióxido de carbono do que a água que entra no animal. Os mamíferos aquáticos, como o hipopótamo, possuem estruturas necessárias para que eles se adaptem ao meio terrestre. Trata-se de uma espécie humana que necessita viver em água salgada e também em água doce. O motivo da necessidade da água doce e salgada é devido as suas funções básicas de respiração e de excreção, que se dão por meio de osmose e osmose reversa. Eles necessitam da troca de substâncias excretoras e o sal desempenha uma função semelhante a um filtro, necessitando de dois tipos de trocas de água pelo seu corpo.

A osmose consiste em uma troca de soluções de concentrações salinas diferentes, que ocorre por meio de uma membrana semipermeável do corpo da criatura. O movimento ocorre do meio com menor concentração de soluto para o meio de maior concentração. Assim, a pele da kumara é semipermeável, permitindo que ele respire e também excrete seus lixos orgânicos por meio dessa pele ou membrana permeável. O sal concentrado na água do mar faz com que o corpo do atlante exerça uma pressão maior

para excretar seus dejetos, coloides e sais minerais, chamada pressão osmótica. Por isso, ele tem a necessidade de água doce e água salgada. Por algum motivo, essas criaturas necessitam também da osmose reversa, da imersão em água doce, onde sais minerais podem atravessar a membrana para a sua alimentação. A razão entre a vazão de água dessalinizada e a de alimentação é a taxa de recuperação que depende de vários fatores.

Assim, o kumara possui um sistema respiratório que se assemelha aos mamíferos marinhos como os golfinhos e baleias, que apesar de não beberem água salgada, utilizam do equilíbrio osmótico por meio da eliminação de sais pelos rins na urina, num sistema corporal complexo e totalmente diferente do homem. Porém, eles são hominídeos, pertencentes ao gênero Homo e a espécie humana aquática e subterrâneo.

O ancestral do homem pode ter sido um hominídeo aquático. As nossas mãos possuem resíduo de membranas entre os dedos, além do que, somos os únicos primatas que não possuímos o corpo coberto por pelos. Controlamos a nossa respiração de modo voluntário ao mergulhar, temos facilidade para nadar e possuímos uma reserva de gordura em nosso corpo, típica dos mamíferos marinhos para preservar o nosso calor corporal.

Por que nunca foi cogitada a nossa ancestralidade aquática pela ciência?

Parte IV

Os Portais do Mundo Intraterreno são abertos por meio de sons



Fig. 93 - Estatueta de Basalto de Fawcett

“Estou convencido de que lá embaixo, no coração do continente, jaz escondido os maiores tesouros do passado conservados no mundo de hoje. O enigma da antiga Sul-América e talvez do mundo pré-histórico poderá ser resolvido somente quando essas antigas cidades forem descobertas e escavadas cientificamente. Essas cidades existem, estou certo...”. Percy Harrison Fawcett-1925, Brasil.

No dia 29 de maio de 1925, o arqueólogo britânico Percy Harrison Fawcett partiu em busca de uma cidade perdida no Brasil. Ele levou consigo o objeto mais importante dessa expedição: uma estatueta de basalto contendo algumas inscrições. Qual teria sido a finalidade da estatueta de basalto?

A estatueta de basalto era a chave de som para abrir o portal da cidade perdida. O basalto negro é a pedra do som, porque ela ressoa quando percutida. É uma rocha vulcânica formada por um tipo de minério radioativo, um fonólito. O basalto funciona como um conversor de frequências de elétrons e prótons flutuantes, que faz condensar a energia escalar em frequência sonora. A pedra é repleta de lâminas de cristais esparsos em massa vítrea, produzindo alterações morfológicas no corpo de

quem deseja transpor os portais de cidades intraterrenas. Quando o basalto é percutido, ele produz um som agudo, não percebido em sua totalidade pelos ouvidos humanos. O som produzido pelo basalto é rico em harmônicos, possuindo propriedades ondulatórias diferenciadas que modificam o campo eletromagnético humano, mudando a linha de frequência corporal com alterações da sequência ATGC, a relação ionogenômica da molécula do DNA. Assim, para que Fawcett adentrasse a cidade perdida, ele precisava percutir o som por meio da estatueta de basalto. A alteração corporal adquirida, por meio de sons, devia ser compatível com as adquiridas pelos Iniciados no Antigo Egito, que percutiam o som nos vasos de alabastros, dentro das câmaras da Grande Pirâmide.

Fawcett iniciou a sua expedição em busca da Cidade Perdida, no Brasil, no dia 29 de maio de 1925, acompanhado do filho e de um amigo. Quando estava no norte do Mato Grosso, próximo à Serra do Cachimbo, Fawcett enviou a última carta à sua esposa. Depois disso, nunca mais se teve notícias do paradeiro dele. Várias expedições foram organizadas em busca de resgate, mas sem sucesso. Cerca de cem expedições de salvamento foram à procura de Fawcett e desapareceram. Até hoje, o jornal inglês The Times oferece recompensa sobre o paradeiro de Fawcett. Nunca encontraram as suas ossadas. Provavelmente, Fawcett conseguiu transpor os portais da cidade perdida Z.

O coronel Percy Fawcett foi amigo dos escritores Arthur Conan Doyle (1859-1930), e Henry Rider Haggard (1856-1925), o autor do livro *As Minas do Rei Salomão* (1882). Antes de sua partida para o Brasil, Rider o presenteou com uma estatueta de 25 centímetros feita de basalto negro, que trazia no peito uma placa com estranhas inscrições gravadas com 22 letras do alfabeto sagrado. Teria Henry Rider descoberto o segredo dos sons do rei Salomão e transmitido-o para Fawcett? Ele teria recebido informações de como o rei Salomão se comunicava com os moradores das cidades que estão sob o solo brasileiro?

Lembrando que o rei Salomão prendeu os demônios numa arca de bronze, protegida por portais que podem ser abertos apenas por meio de sons. Cada número e cada letra possui um som.

Da existência das cidades antigas, eu não duvido por momento algum. Como poderia? Eu tinha visto parte de uma delas. Infelizmente, eu não posso convencer a ciência em aceitar a existência de uma antiga civilização no Brasil... Percy Fawcett

Capítulo XIII

O Criador do homem não foi Deus, mas o demiurgo.



Fig. 94 - A Visão do Paraíso de Dante. Gustavo Doré. Século XIX.

Se essa verdade não consegue entrar na sua mente, é porque o seu córtex cerebral humano recebeu codificações da Matrix para não aceitar algumas informações. Entretanto, é essencial que você pense melhor sobre a questão. Essa revelação funciona como uma injeção de nitroglicerina na História Religiosa, explodindo-a e repercutindo na expansão da consciência humana. A conscientização desse fato leva o homem a potencializar a chama divina, a centelha de Deus que, devido à obrigatoriedade das Leis Universais, foi deixado no âmago de cada alma. Pelas Leis Universais, toda a criatura possui o direito de receber o *Eu Superior* no momento de seu nascimento. Esta é a salvação do homem.

Entretanto, existem aqueles que insistem em procurar caminhos tortuosos. O rei Salomão fez pacto com o demiurgo. Acho estranho Salomão ser cultuado por algumas religiões e por ordens secretas, porque ele mexia com forças ocultas do mal.

Existem proporções específicas para a construção do templo, que nenhum ser humano pode adivinhar ou descobrir. Exceto se contatar com Deus ou com o demiurgo. Salomão contactou com um deles para poder elaborar as medidas para a construção do Templo de Jerusalém, medidas consideradas

divinas pela Geometria Sagrada. Entretanto, Salomão fez pacto com os 72 anjos caídos, listando em livros uma série de condutas, sons, artifícios e bruxarias para se comunicar com as entidades. Assim, o rei recebeu símbolos, objetos de poder e instruções para se comunicar com as entidades.

Existe um texto hebraico muito antigo, o qual descreve um anel mágico usado para controlar demônios. A história conta que o arcanjo Miguel deu a ele um anel de poder com um sinete de um símbolo mágico, semelhante a uma fechadura ou Cruz Ansata. O Anel de Aandaleeb, entregue pelo arcanjo Miguel, era uma joia do infinito, que conferia poderes a Salomão como exorcizar, controlar chuvas e tempestades e se comunicar com entidades.

Salomão usou o anel para comandar uma legião de 72 gênios ou espíritos do fogo da tradição árabe, chefiados por Asmodeus, que orientou não apenas o tamanho do Santo Sanctorum, o local do Templo para guardar a Arca da Aliança, mas de todas as câmaras secretas do Templo de Jerusalém.

Asmodeus foi um demônio representante do pecado da Luxúria, um anjo caído. Teria sido um líder do inferno que deu as medidas do Templo de Jerusalém?



Fig. 95 - Sinete do rei Salomão.

O mundo material é apenas uma porta para o mundo verdadeiro. O mundo material é a energia condensada, semelhante a um cubo de gelo que pode se derreter na presença dos sons, ou seja, na presença da energia sonora. O que faz o gelo derreter é o calor, o que faz a matéria derreter e se abrir em portais é a onda sonora. A fechadura do símbolo do rei Salomão é a faísca para percutir o som, a Cruz Ansata, utilizada no Antigo Egito.

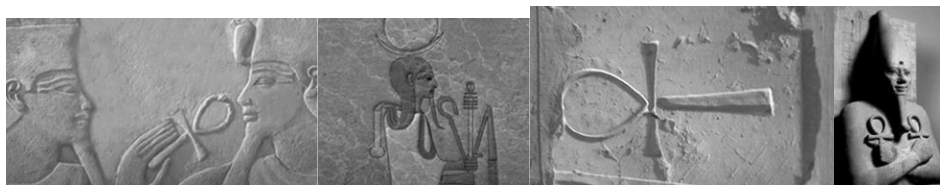


Fig. 96 - Cruz Ansata ou Ankh no Antigo Egito.

A Cruz Ansata foi usada, no Antigo Egito, como sendo um modulador de frequência do som usado pelos sacerdotes dos templos. O som era usado no processo de iniciação. Consistia em instrumentos como bastões longos e curtos de Hórus, cubos (hipercubos) e cajados mágicos para gerar energia condensada, na Terceira Dimensão, por meio de energia eletromagnética. Os sacerdotes dos templos usavam o modulador de frequência para sustentar frequências adquiridas pelos seus Iniciados. A ciência contemporânea já comprovou que o som penetra em nosso corpo, sendo capaz de alterar as moléculas de DNA e rearranjá-las do jeito que aprouver. Os moduladores de som seriam capazes de alterar as nossas morfologias para entrarmos nas cidades perdidas?

O Menat Necklate era uma haste Ansata, cuja argola arredondada era substituída por um colar de contas e foi muito usado pelas sacerdotisas do som de Hathor, a partir da Dinastia VI. O Menat era um instrumento de percussão que servia para abrir mundos invisíveis e parecia estar associado à Lua, emitindo raios. A maioria das inscrições egípcias mostra o Menat como sendo uma oferenda das sacerdotisas de Hathor para a divindade Hórus. O Menat Necklate é o símbolo da fechadura ou Aste Ansata. Consiste no epíteto de Hórus, do Belial.



Fig. 97 - Menat Necklate.

Existem portais de entradas para o reino intraterreno, que podem estar demarcados por geoglifos ou monumentos com o formato de fechadura ou Cruz Ansata. Existem muitos deles espalhados pelo mundo, localizando-se em locais de poder, como no Vaticano ou em locais onde se descobriram antigas e avançadas civilizações. Talvez as marcações de fechadura indiquem as demarcações ou buracos de fechadura galácticos. Somos feitos de energia, o Universo é feito de energia, então, para se entrar em outro universo precisamos lidar com a energia.



Fig. 98 - Praça São Marcos, no Vaticano, formato do buraco de uma fechadura.



Fig. 99 - Iraque.



Fig. 100 - Índia. / Fig. 101 - Sardenha.

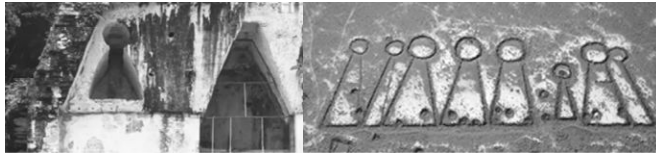


Fig. 102 - México Fig. Iraque.

O rei Salomão andou por muito tempo pela Amazônia, navegando pelos rios. Pelo pacto que ele fez com os anjos caídos, ele pode ter feito, meio à selva, um santuário para o demiurgo Belial. A divindade que recebia oferendas de Menat das sacerdotisas de Hathor, no Egito. Hórus recebia oferendas de Menat, tanto que o seu epíteto foi o Menat ou a haste Ansata.

O mesmo símbolo que o rei Salomão usava em seu anel, que o tornava capaz de se comunicar com os anjos caídos. Encontrei na floresta Amazônia a figura do Menat, que consiste em um petróglifo na forma de um buraco de fechadura. O que significaria esse petróglifo meio à floresta amazônica, contendo o mesmo formato dos símbolos egípcios e do selo de Salomão?

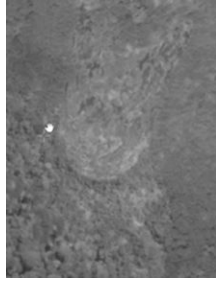


Fig. 103 - Imagem em pedra do Menat, na floresta Amazônia lado Brasil.

Belial se retirou do mundo para ficar numa base intraterrena e subaquática, aguardando a hora certa para mostrar a sua cara ao mundo. Seria o local de demarcação com o símbolo preferido de Belial, o santuário subterrâneo construído pelo rei Salomão para o Cavaleiro Negro do Apocalipse?

Capítulo XIV

O Reino de Agartha



Fig. 104 - Durand Chapman/Wikimedia, Commons/Public Domain.

Debaixo de nossos pés, existe um reino encantado chamado Agartha. As cidades intraterrenas que cruzam o território brasileiro fazem parte do reino de Agartha, um grande império subterrâneo que possui milhões de habitantes, onde vivem não apenas espécies humanas, mas também matrizes genéticas de várias raças, além de tecnologias avançadas inimagináveis, como as temporais e de portais morontiais.

Virgil Armstrong, um ex-agente da CIA e astronauta, descreveu, em um dos seus livros, que Agartha é uma cidade que possui atmosfera controlada, velocidades de deslocamento de veículos de 3000 km por hora, onde a língua falada é uma raiz comum do hebraico e do sânscrito.

Segundo textos antigos, a posição cartográfica da construção das cidades intraterrenas acompanha o sentido de rotação da Terra e a incidência solar, preferencialmente, em linhas axiatonais.

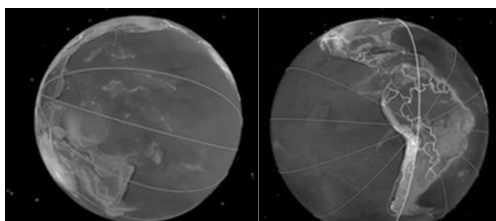


Fig. 105 - Dept. of State Geographer. Data S.O NOAA US Navy NGA GEBCO 2018 Google.

As linhas imaginárias, que cortam o globo terrestre, indicam o sentido da rotação da Terra e a incidência solar embocaduras do mundo intraterreno.

Os paralelos imaginários são linhas no sentido horizontal da Terra. Os meridianos são linhas imaginárias verticais. Os meridianos e paralelos da Terra são regiões onde se concentram energias eletromagnéticas. Os vórtices entre os alinhamentos têm um grande significado para os intraterrenos, e sempre há a presença de um sítio arqueológico no local.

Além disso, os meridianos e paralelos fornecem coordenadas geográficas, estabelecendo longitudes para a migração dos veículos intraterrenos de alta velocidade. As vias transitáveis para os seus veículos de alta velocidade seguem os meridianos, assim como os nossos trens seguem os trilhos. Os meridianos e paralelos são usados pela nossa ciência para auxiliar a navegação marítima e a aviação. E também indicam, na superfície, as entradas para o mundo subterrâneo.

Elena Petrovna Blavastky disse que o meridiano 60 é a localização preferencial das cidades intraterrenas, porque a posição cartográfica dessas cidades influenciam muito na eletrodinâmica dos corpos e propulsão dos seus veículos, além de contribuir para adquirir um tipo de energia limpa desconhecida por nós.

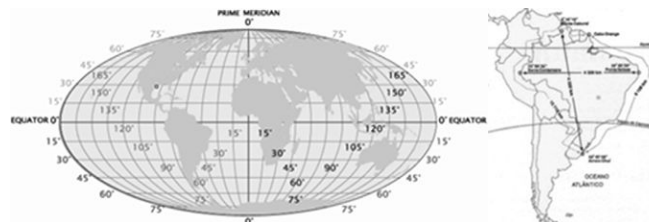


Fig. 106- Paralelo 60 Planisfério com linhas imaginárias horizontais (paralelos) e verticais (Meridionais).

Cerca de 40% da América do Sul localiza-se no Paralelo 60, uma área de aproximadamente 7,050 milhões de quilômetro quadrados, reunindo as suas águas entre o Paralelo 5 N e o Paralelo 20 S. Segundo a visão budista geográfica, no Hemisfério Sul, cerca de 30 graus, é onde ficam as desembocaduras para mundos intraterrenos. O Brasil possui território em 93% do Hemisfério Sul, ocupando apenas 7% do Hemisfério Norte. Ele se encontra no Ocidente, a oeste do meridiano de Greenwich, cortado ao norte pelo paralelo a Linha do Equador. O meridiano de Greenwich divide o globo terrestre em duas partes iguais: hemisfério Ocidental (Oeste) e

hemisfério Oriental (Leste). Uma região intensamente habitada, no mundo subterrâneo e subaquático dela.

A rotação da Terra estabelece um eixo imaginário, cuja intersecção com a superfície terrestre estabelece os dois polos, Hemisfério Norte (Setentrional) e Hemisfério Sul (Meridional).



Fig. 107 - Linha do Equador.

Blavastky disse que as regiões cortadas pelos trópicos de Capricórnio e pela Linha do Equador são sedes patronais de deuses antropomórficos das águas e da terra, dos kumaras Rudras, que vivem em lençóis freáticos e também no mundo intraterreno. O Brasil é cruzado pela linha equatorial, que passa no Amapá e em uma parte pequena da Amazônia e Roraima, além de passar por um vasto trecho centro-meridional da América, como Equador e Colômbia.

A linha do Equador fica localizada em Macapá. Nessa região, um ovo fica em pé devido à força de Coriolis, uma força provocada pela rotação da Terra, que depende da velocidade do movimento e latitude, na qual o movimento se realiza. A latitude é zero no Equador. Nos hemisférios diferentes, Norte e Sul, as correntes de água giram em lados opostos devido à força de Coriolis. Segundo o meteorologista Luiz Cavalcanti, se alguém está no hemisfério Norte, ao acionar a descarga sanitária, a água gira para o lado direito. Já no lado Sul, a água da descarga gira para o lado contrário. Os estados que sofrem influência da Linha do Equador é Roraima, Amazonas, Mato Grosso e Rondônia. Essa região favorece a propulsão de aeronaves, além de adaptação fisiológica e anatômica dos corpos de intraterrenos, que desejam atingir a superfície terrestre.

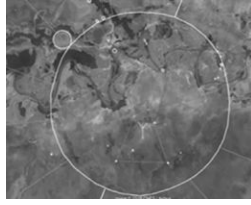


Fig. 108 - Traçados de cidades intraterrenas.

A disposição das principais cidades intraterrenas correspondem à localização das estrelas mais brilhantes da Constelação de Órion, muitas vezes fazendo um alinhamento com importantes monumentos construídos por antigas civilizações, mesmo que distantes.

Agharta é uma imensa plataforma subterrânea e subaquática de cidades intraterrenas. Ela atravessa vários continentes por vias subterrâneas e subaquáticas na América do Sul, América Central e América do Norte.

A plataforma de cidades intraterrenas atravessa o Brasil como se fosse um corredor energético subterrâneo e subaquático, cortado pelo Paralelo 15 graus Sul, passando debaixo de Brasília, Chapada dos Guimarães, Serra do Roncador e desembocando no Lago Titicaca. O corredor energético que corta o Brasil possui intenso fluxo eletromagnético, apreciado pelos intraterrenos. Não importa se as cidades estão submersas em oceanos ou rios. Isso não faz diferença para as civilizações que habitam as cidades intraterrenas.

No Brasil, grande parte da plataforma está localizada debaixo da Bacia Amazônica e imediações, se distribuindo em diferentes profundidades, que vão desde a superfície até se aprofundarem em 3,21 quilômetros da crosta terrestre. Cidades perdidas de difíceis acessos, cujas entradas são vigiadas por grandes criaturas denominadas índios-morcegos e interditadas pela presença de grande quantidade de mercúrio, no local. As entradas para o reino de Agharta se localizam nos Estados da Amazônia, Pará, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais (Serra da Mantiqueira), Ceará (Quixadá). Alguns dos portais estão situados na Pedra da Gávea (RJ)- Portal da Gávea, em Sete Cidades (PiauÍ), na Serra Azul Barra de Garças – Mato Grosso, Serra do Roncador (Serra Azul, Barra de Garças, MT), Goiás, Santa Catarina e em outros Estados brasileiros. Uma das grandes cidades do reino

de Agarta possui entrada pelo Estado de Mato Grosso, Poseid, com população de 1,3 milhões de habitantes.



Fig. 109 - Portal na Pedra da Gávea.

Segundo dois artigos da cultura hindu, o Ramayana e o Mahabharata, os habitantes do mundo de Agharta habitavam a ilha de Atlântida. Após a catastrófica guerra entre os atlantes e os lemurianos, que foram as linhagens de Enki e de Enlil, os sobreviventes enkistas criaram a plataforma de Agarta.

Shambala é considerada a capital de Agharta, mas isso não é verdade. Shambala é uma plataforma de cidades intraterrenas, governada pelos magos negros, que pertencem ao clã de Enki. A plataforma se localiza no Nepal, tendo entradas sob o deserto de Kizilkum, no Cazaquistão, e também no deserto de Gobi, nas longitudinais de 45 e 50 graus de longitude. A plataforma Shambala é formada por oito cidades mencionadas nos Puranas e, em sânscrito, no Mahabharata. A região chamada de Kangtega, escondida por uma tarja preta na visualização no Google Earth.



Fig. 110 - Deserto de Gobi.

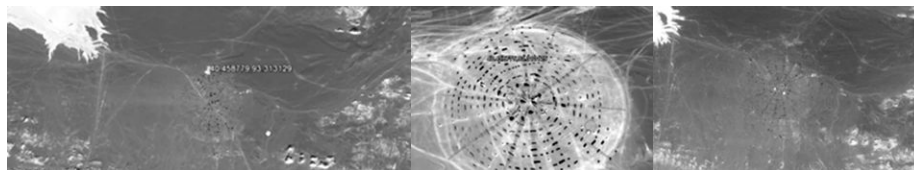


Fig. 111 - As estranhas estruturas, que podem ser avistadas no deserto de Gobi, podem ser comparadas com estruturas existentes em Nazca, no Peru.

Ferdinand Ossendowski (1876-1945), autor do livro A Lenda de Agartha, após viajar pela Sibéria e Mongólia, disse que conheceu um lama idoso da cidade de Urga, que contou sobre a existência de Agartha. Ele teve acesso a um grupo de Brahmins locais, que tem acesso a livros sagrados como o Historical Zodiacs, A Terra e o Brahmatma, a manifestação visível de Deus na Terra. Segundo o lama, após o afundamento de Atlântida provocado por um cataclismo, os seus habitantes se refugiaram em túneis subterrâneos iluminados com luz artificial, onde fundaram cidades tecnologicamente muito evoluídas, as quais se estendem sob vários países.

Os sobreviventes de Atlântida se tornaram os Sacerdotes de Sais, aqueles que socorrem a Humanidade na ocorrência de cataclismo. Eles são filhos dos ancestrais atlantes e vivem centenas de anos. Mais tarde, eles fizeram uma aliança com os Aryan Brahmins, que resultou 5000 anos após a casta guerreira dos Kshatriya.

Mais uma vez o dual se apresenta, provando que também existem as contraposições, nas civilizações intraterrenas. As guerras, a violência e a rivalidade também podem existir nessas civilizações. No interior da Terra também há necessidade de evolução e pode existir a roda reencarnacionista para os seus moradores. Talvez seja uma terra onde os verões podem durar vários anos e o inverno toda uma vida. Quem pode garantir que não haja tempo de guerra e tempo de bonança?

Que os intraterrenos também não estejam à mercê de um vírus mortal?

Afinal, a evolução faz parte da vida.

Capítulo XV

A Cidade Celestial de Sião

Na região norte da Amazônia, existe uma cidade fantasma.

Na década de trinta, muitos pilotos, ao sobrevoarem a região norte da Amazônia, avistaram uma suntuosa cidade branca em meio à selva, com aspecto de abandono. Porém, quando tentavam aterrissar as suas aeronaves, a cidade desaparecia.

Seria uma cidade do futuro? Seria a Nova Jerusalém já dando indícios de uma aparição? Seria a cidade iluminada que Deus fará aos fiéis? Uma cidade em pedra de Jaspe que brilhará como um cristal resplandecente que descerá do céu? Apocalipse 21:23

Em 1977, houve uma Operação Secreta na Amazônia à procura dessa cidade, porém, ela jamais foi encontrada. Existem relatos de pilotos e comissários de voos que avistaram uma misteriosa cidade futurista, numa região que compreende entre Manaus-Amazonas, Porto Velho-Rondônia e Santarém-Pará. Essa cidade perdida se localiza no triângulo entre Santarém (coordenadas 2°26'30.17"4. 54" 42' 48.83"0), Manaus (coordenadas 3°625.89"5 60 1'3406"0) e Porto Velho (coordenadas 8°45'4257'5 63"54'7.06"0). Segundo descrições dos pilotos, na visão aérea a cidade é branca com arquitetura ultramoderna, contendo pirâmides, torres redondas e na mesma arquitetura de Atlântida, que desaparece instantaneamente. Sua forma despojada, com pirâmides enormes e edifícios cilindros com cúpulas. Pilotos tentam aterrissar, mas a cidade simplesmente desaparece. Uma cidade fantasma que se localiza dentro e fora da tridimensionalidade? Trata-se de um holograma? Seria a Nova Jerusalém bíblica que servirá de refúgio para os Escolhidos?

Em 1994, o telescópio Espacial Hubble conseguiu fotografar uma grande cidade branca flutuante, pensando que se tratava de um aglomerado de estrelas.

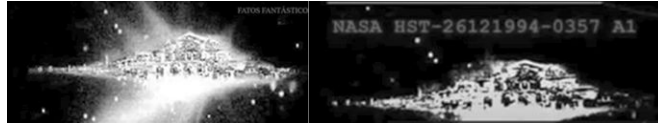


Fig. 112 - Fotos da NASA.

A imagem foi avistada há 70 anos luz, com explosões caleidoscópicas de cor e luz. Depois de alguns ajustes em foco, se revelou.

O livro *Darkness Over Tibet*, do autor alemão Theodore Illion, narra que as cidades que surgem e desaparecem existem em níveis de realidade que contrapõe o mundo físico. São cidades fantasmas localizadas sobre fendas de acesso às cidades subterrâneas, habitadas por criaturas mantenedoras do planeta. Não se trata de apenas um holograma, mas uma projeção simétrica do mundo quântico, uma projeção ontológica, que consiste em um domínio particular da realidade, chamada de *building metafísico*, cuja projeção não situa em linhas proporcionais ao plano físico. Talvez consista em um tipo de tecnologia de projeção que seres superiores possuem ao lidar com o mundo tridimensional.

A Terra estaria projetada inteiramente no mundo astral por uma tecnologia desconhecida pela nossa ciência? Seria por intermédio desta projeção, do mundo metafísico, que anjos alienígenas conseguem lidar com o nosso mundinho físico?

Será que existe uma versão de cada um de nós vivendo no reino metafísico, onde os sonhos são a única ponte para o mundo material? Ou seria a versão física a projeção da vida que vivemos em outra dimensão?

A Cidade Celestial controlada por Sião é citada mais de 150 vezes, na Bíblia, e por vários manuscritos da antiguidade. Ela funciona como polo de controle de gravidade, controle ionosférico e climático da Terra. Não é por acaso que a cidade fantasma da Bacia Amazônica situa numa região margeando a Linha do Equador, a qual divide os dois hemisférios da Terra:

Norte e Sul. A preferência da localização das cidades intraterrenas, nessas áreas, pode ser devido à redução da intensidade do campo magnético que, nas proximidades da Linha do Equador, cai pela metade. Esse detalhe deve interferir nas civilizações intraterrenas, se basearmos no fato que as construções de monumentos e catedrais sagradas, no passado, foram construídas de preferência nos cruzamentos das linhas imaginárias meridionais e paralelas do globo terrestre.

Como a Linha do Equador afeta uma civilização intraterrena?

A cidade Celestial avistada pelos pilotos pode consistir em um grandioso laboratório celestial, que cuida do mundo por meio de uma tecnologia avançada. A Cidade Celestial, controlada por Sião, se localiza margeando a Linha do Equador para manter uma vigilância acirrada do equilíbrio climático do planeta. Portanto, a floresta Amazônica como um grande reator para o controle hídrico e climático e de estoque de carbono planetário, não poderia deixar de conter um grande polo de controle de equilíbrio ambiental da Terra, no plano metafísico.

O Milagre em Pedra de Joseph Seiss, publicado em 1877, diz que a Cidade Celestial de Sião é coordenada por Jeová. Assim, estamos nas mãos de Jeová, presos por laços de Órion. É Jeová que controla a gravidade da Terra por meio de uma tecnologia inimaginável para nós.

Entretanto, existe um relato do encontro de uma cidade perdida em outra região brasileira, que pode não se tratar da mesma cidade. O encontro dessa cidade misteriosa pelos bandeirantes foi documentado, na época do Brasil colonial. O documento se encontra guardado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, num acesso restrito ao público. O Manuscrito 512 é um documento escrito no século XVIII pelos bandeirantes, após uma expedição realizada em 1753, composta por dezoito bandeirantes chefiados pelo bandeirante português Francisco Raposo. No documento, eles narram detalhes sobre uma misteriosa cidade perdida no interior da Bahia.

Cientistas britânicos vão usar um drone para fazer varreduras na Amazônia brasileira e procurar vestígios de civilizações antigas, informa a BBC Brasil. O projeto conta com a parceria entre instituições do Brasil

e da Europa, dirigido pelo Conselho Europeu de Pesquisa. Notibrás, 17/02/2015.

Durante séculos, grupos de pesquisadores procuraram a cidade perdida do Documento 512, sem sucesso. O teor desse documento tem despertado interesse de aventureiros, cientistas e pesquisadores das mais diversas nacionalidades em busca da localização da cidade perdida. Além de ter sido inspiração para filmes e romances como: *As minas de prata*, 1865, de José de Alencar; *As minas do rei Salomão*, 1886, de Rider Haggard; e *O mundo perdido*, de Arthur Conan Doyle, 1912.

A Terra está situada em uma dimensão limitada de materialidade, que chamamos de matéria. Lá fora, há um universo desconhecido pelo homem. O que é grandioso para nós, como a Bacia Amazônica, deve ter uma grande importância para os seres multidimensionais. Afinal, o potencial energético do mundo amazônico deve surpreender até mesmo os seres multidimensionais, que devem ancorar as suas cidades metafísicas sobre a Amazônia, a fim de absorver energias ainda desconhecidas pelo homem.

Que a cidade metafísica que paira sobre a cidade perdida na Amazônia, encontrada um dia pelos bandeirantes, e que hoje aparece e desaparece de forma misteriosa, sirva de tributo ao silêncio das civilizações perdidas que se calaram pelos séculos.

Capítulo XVI

Os neandertalenses e intraterrenos



Fig. 113 - Reconstrução facial de Homo neanderthalensis – Smithsonian Museum of Natural History.

Os neandertalenses podem ser a maioria da população, nas cidades intraterrenas de nosso planeta.

Se você pensa que os neandertais foram os homens das cavernas, você está enganado. Segundo a análise de uma enzima capaz de avaliar a capacidade cognitiva que teve um fóssil, descobriu-se que os neandertais foram mais inteligentes e mais ágeis do que o homem. Além do córtex cerebral mais aprimorado, a capacidade cerebral dos neandertais foi de 1.600 centímetros cúbicos, enquanto a do homem é de apenas 1.200 a 1.400 centímetros cúbicos.

Eles foram considerados extintos pela Teoria de Charles Darwin (1809-1882), o que é uma mentira. O neandertal é considerado um ancestral do homem, que surgiu há 400 mil anos e foi considerado extinto há 28 mil anos. Eles surgiram na África, espalhando-se para a Europa. Se estivesse vivendo na superfície junto com os neandertais, o homem não teria vantagens sobre eles. Apesar de terem vivido concomitantemente com o homem, no período entre 24 mil a 40 mil anos atrás, o que definiu melhor a migração dos neandertais não foi apenas os efeitos climáticos, mas a incompatibilidade de ambos viverem juntos no mesmo planeta. Se os Neandertais estivessem

vivendo lado a lado com o Homo sapiens, teríamos dois hemisférios terrestres: o hemisfério neandertalenses e o hemisfério sapiens.

O sequenciamento genético dos neandertais segue o fluxo gênico dos homens modernos da Eurásia, compartilhando cerca de 99,7 % de semelhança. O último convívio entre as duas espécies humanas aconteceu na Europa e na Ásia .

Há uma grande chance dos neandertalenses terem se adaptado ao meio aquático, vivendo no fundo dos oceanos e rios ou em bolsões subterrâneos, convivendo com uma tecnologia mais avançada em relação à superfície. Em 1960, o biólogo marinho Sir Alister Hardy escreveu um artigo na New Scientist, sugerindo uma evolução aquática de seres humanos que antecederam ao Homem, explicando a existência de um primata aquático tão ou mais inteligente do que os humanos. Entre 24 crânios de neandertais, cerca de 47% dos fósseis possuem exostoses aurais, sendo um indício principal para uma espécie humana aquática. Exostoses são pequenos ossos que crescem no conduto auditivo externo, podendo crescer em humanos que nadam e mergulham muito. O último lar dos neandertais, que se tem notícia, foi o mar do Norte entre a Grã-Bretanha e a Holanda. Durante a última era do gelo, o nível do mar estava 70 metros abaixo. Tudo desapareceu quando as geleiras derreteram e o nível do mar subiu há cerca de 8.500 anos.

Segundo o pesquisador da Universidade de Barcelona, Dr. João Zilhão, eles dependiam do mar em escala incomparável ao homem, se alimentando de mexilhões, caranguejos e peixes, aves marinhas, golfinhos e focas, 50% da dieta era do mar. Eles preferiam as zonas geladas do planeta.

Neandertais se adaptaram de forma anatômica e fisiológica a viver em bases subaquáticas e subterrâneas?

A Terra pode ser comparada à máquina de lavar roupas, porque possui a ação de rotação circular que completa uma volta em 24 horas, numa mesma velocidade escalar, num movimento circular uniforme, formando camadas subjacentes de terra, podendo haver ar, lençóis de água e vegetação como na superfície. A Terra possui camadas subterrâneas subjacentes, que se compara às roupas centrifugadas em uma máquina de lavar. As roupas se

concentram nas beiradas da máquina, formando um oco no centro com as demais enroladas nas extremidades. Em 1691, Edmund Halley, astrônomo inglês que descobriu o cometa Halley, afirmou na Sociedade Real de Londres que a Terra é oca e possui quatro camadas, que compartilham um mesmo centro.

O *Homo sapiens* não escolheu o lugar mais seguro para morar. A superfície terrestre é o lugar mais exposto às intempéries da natureza, como a queda de um meteorito, terremotos, maremotos, transbordamento de vulcões. Além disso, civilizações intraterrestres podem ser favorecidas com energias provenientes de atividades vulcânicas e extração de fluidos de minerações, no subsolo, pela presença de minérios etc.

Vários autores como Platão, Francis Bacon e outros mencionaram sobre um local onde muitos, que teriam vivido na superfície terrestre, refugiaram-se na ocasião da catástrofe diluviana. Monges tibetanos e lamas acreditam que milhões de pessoas vivem num paraíso subterrâneo. Várias obras de ficção como *A Narrativa de Arthur Gordon Pym*, de Edgar Allan Poe (1833); e a *Viagem ao Centro da Terra*, de Júlio Verne (1864), abordam temas fictícios sobre civilizações que vivem no subterrâneo da Terra. Algumas espécies humanas habitaram a superfície por milhões de anos e, após sobreviverem a diversos cataclismos globais com extinção em massa, eles optaram por viver no subterrâneo da Terra, com toda gama de tecnologia avançada que o homem não dispõe.

Os Vrilyas ou povo de Anshar podem ter sido os Homo neandertalenses?

Além da energia Vril, as cidades subterrâneas possuem um Sol artificial. Leonhard Euler (1707-1783), um gênio matemático do século XVIII, deduziu que a Terra é oca e contém um Sol central. Em 1913, Marshall B. Gardner, autor de livros, defendeu a teoria que a Terra é uma concha esférica de 13.000 km de espessura, com o seu centro de gravidade. E no interior, um segundo Sol. Em cada eixo polar, há aberturas de 23.000 km de diâmetro, pelas quais a água flui nas duas direções. Ele narra também que no interior da Terra

existem várias espécies animais, vegetais e espécies humanas que migraram para lá há milhões de anos.



Fig. 114 - O HL-2M funciona como uma espécie de 'sol artificial'.

Uma civilização avançada pode perfeitamente criar o seu próprio Sol. A China e a Coreia do Sul já possuem seus próprios sóis artificiais. A China já colocou em funcionamento um reator direcionado com a meta de gerar energia por fusão nuclear, capaz de alcançar temperaturas de 150.000.000 graus C, chamado de Sol artificial. Esse aparelho, chamado HL-2M Tokamak, está localizado na cidade de Chengdu, capital da Província de Sichuan, na China.

Vários autores de ficção científica contaram histórias sobre a vida nas cidades subterrâneas. Gilgamesh, herói babilônico, visitou Utnspistim, no interior da Terra. Na mitologia grega, Orfeu resgatou Eurídice dos infernos subterrâneos. Outros mencionaram de forma romaneada sobre a existência desse lugar: Júlio Verne, Thomas Moore, Saint-Yves d'Alveydre, Tommaso Campanella, Bulwer-Lytton, René Guénon, Alice Bailey e outros.

Existem milhares de túneis estreitos, com várias passagens para lugares desconhecidos, que se conectam entre si. Alguns deles dão acesso a portões no fundo do mar. O sistema de túneis é tão extenso que ainda não foi possível catalogar a extensão deles.

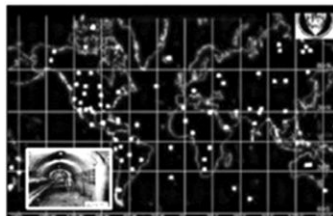


Fig. 115 - Rede de túneis subterrâneos pelo mundo.

A datação de Carbono acusa que alguns dos túneis foram construídos cerca 12 mil anos a. C.. Na Alemanha, foram encontrados 700 metros de

conexões subterrâneas, que se espalham desde o norte até o Mediterrâneo.

No Brasil, a Serra do Roncador, que se estende da cidade de Barra do Garças até a Serra do Cachimbo, no Pará, possui um relevo acidentado cheio de cavernas e grutas com galerias. A região possui mais de 800 quilômetros de extensão. No Peru, em 2011, descobriu-se um túnel subterrâneo por meio de radares. Essa entrada tinha degraus que davam para o âmago da Terra. A entrada era uma câmara feita de ouro e prata, selada com pedras Tiêrri, com ampla cavidade com degraus.

Na Cueva de Los Tayos, no Equador, existe uma cidade subterrânea onde encontraram-se lâminas de metal, gravadas com signos e escritura ideográfica, escritura Abami, datadas de 1500 anos a.C., pelo radiocarbono. No local, existe uma porta de 65 metros. Um padre italiano veio para a América do Sul, dedicando 50 anos de vida em missões de evangelização de índios, residindo a maior parte do tempo no Equador. Ele fez um museu de peças, vindas de cavernas subterrâneas da Cueva de Los Tayos. Fundou a paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, incendiada em 1962 e o Vaticano confiscou o resto das peças da Cueva de Los Tayos, após a morte dele. A Cueva de Los Tayos fica na divisa entre Equador e Peru, onde há 300 metros de solo montanhoso irregular, na Cordilheira Condor. Nesse lugar, há uma caverna de 2 metros de boca e 13 metros de profundidade. O Instituto Geográfico Militar do Equador tentou investiga-la, seguindo um mapa feito por uma expedição, em 1976. O instituto chegou a explorar 5 a 6 km, em uma caverna de 520 metros de altura, numa profundidade de 186 metros, em relação à superfície. Entretanto, frente a um estrondo, desistiram da busca.

Com os softwares de rastreamento de imagens subterrâneas e submersas, a ciência tem se surpreendido cada vez mais com a quantidade de complexas estruturas submersas e no subterrâneo de diferentes regiões do mundo.

Recentemente, uma professora de física da Politécnica di Torino, na Itália, usando um tipo de arqueologia especulativa que usa o Google Earth e softwares de rastreamento de imagens, visualizou uma estrutura no deserto de Taklamakan, no Oeste da China. A mais recente descoberta, da

professora, foi uma estrutura em forma de grade que possui oito quilômetros de extensão, gerando especulações de ser uma escavação de trincheiras para a procura de níquel, códigos alienígenas ou desenvolvimento de testes de mísseis. Ainda se desconhece sobre o que se trata as estruturas dos desertos da China. Outras estruturas subterrâneas foram visualizadas por satélites e sondas, em várias partes do mundo. Algumas delas contendo dezenas de quilômetros. Todas elas podem indicar que a vida subterrânea pode estar mais ativa e mais evoluída do que possamos imaginar.

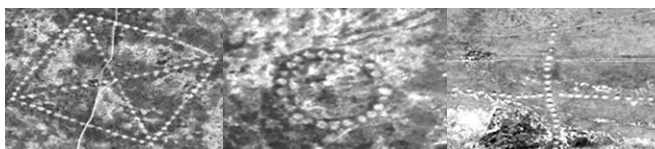


Fig. 116 - Quadrado Ushtogaysky - Dmitry Dey, Cazaquistão. / Fig. 117 - Anel de Bestamskoe - Dmitry Dey - Cazaquistão. / Fig. 118 - Cruz de Ashurastinsky na Turquia - Dmitry Dey.



Fig. 119 - Estrutura do fundo do mar próximo da Venezuela.

Em 2018, a Fundação PACUNAM (Fundación Patrimonio Cultural Y Natural Maya) da Guatemala, descobriu uma cidade perdida, com 2.100 quilômetros quadrados, escondida sob a floresta tropical, na fronteira entre o México e Belize. Nesse local, foram encontradas sessenta mil megas estruturas individuais maias, perto do mar do Caribe, uma região não apenas de muita água salgada como doce (rio Hondo, rio Azul e rio Bravo). Essas estruturas incluem palácios, pirâmides, vias elevadas, sistemas de terraplanagem, centros cerimoniais, praças, fortificações de defesa, pontes e um avançado sistema de irrigação. Em especial, foi encontrada uma pirâmide de 30 metros, recoberta por vegetação.

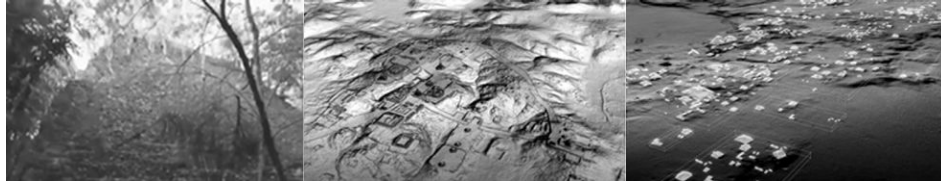


Fig. 120 - Pirâmide de sete níveis ainda recoberta pela mata. México e Belize. /Fig. 121-122 - Fotos Projeto PACUNAM - Guatemala.

A iniciativa dessa descoberta foi da Fundação PACUNAM, usando LIDAR (Light Detection and Ranging), uma técnica de Detecção e Distância de Luz que emite pulsos de luz que, após ricochetear nas estruturas, penetra na cobertura florestal, podendo revelar o que está escondido sob a superfície e desenvolver mapas tridimensionais do local. Quanto mais a tecnologia avança, mais estruturas subterrâneas e subaquáticas serão descobertas no mundo. Arqueólogos envolvidos no Projeto da PACUNAM acreditam que a cidade da Guatemala, encontrada meio a selva, pode ter tido 10 milhões de habitantes. O altar central da cidade é feito de pedra de puro calcário e pesa mais de uma tonelada, contendo hieróglifos e outras inscrições, datados de 544 d.C.. Este altar lembra a série americana *Games of Thrones*.

Talvez, no altar dessa cidade seja onde se estabeleceram as decisões dos reinos subterrâneos e da superfície de uma civilização que, até ontem, nós desconhecíamos e, ainda hoje, a ciência a subestima. O altar onde resolveu grandes conflitos de uma civilização que pode não ter prosperado, ou ter desaparecido porque decidiram abandonar a superfície para viver em um meio mais seguro, no subterrâneo.

Capítulo XVII

Energia Vril e esferas-containers



Fig. 123 - Esfera encontrada na Costa Rica. / Fig. 124 - Esfera encontrada na floresta da Bósnia - Herzegóvina - Jornal Britânico The Independent.

Em 2013, centenas de esferas metálicas foram encontradas, durante a exploração de três câmaras subterrâneas da Pirâmide da Serpente Emplumada, em Teotihuacan, México. As esferas são recobertas por pirita, um mineral dourado semelhante ao ouro. As esferas são chamadas de Objetos Ottos dal, manufaturados artificialmente por uma liga de níquel-aço, com sulcos ou arranhaduras não naturais.

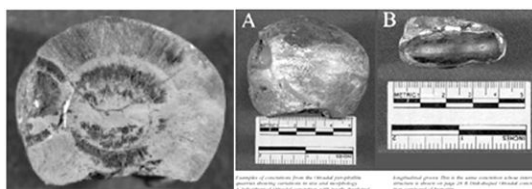


Fig. 125 - Estudos da parte interna das esferas.

Em 2013, centenas de esferas metálicas foram encontradas, durante a exploração de três câmaras subterrâneas da Pirâmide da Serpente Emplumada, em Teotihuacan, México. As esferas são recobertas por pirita, um mineral dourado semelhante ao ouro. As esferas são chamadas de Objetos Ottos dal, manufaturados artificialmente por uma liga de níquel-aço, com sulcos ou arranhaduras não naturais.

As esferas seriam contêineres de energia Vril, um tipo de energia usada por intraterrenos para abastecer aeronaves? Objetos esféricos encontrados pelo mundo têm intrigado os cientistas. Na década de setenta, na África do

Sul, foram encontradas algumas esferas, em um depósito de pirofilita, um mineral filossilicato composto por silicato de alumínio. As esferas teriam sido guardadas nesse depósito, com o propósito de resfriá-las? A pirofilita é encontrada em veias biotermiais. Encontradas na África, Austrália, Chile, Equador, China, Alemanha, Suécia, Canadá e Estados Unidos.

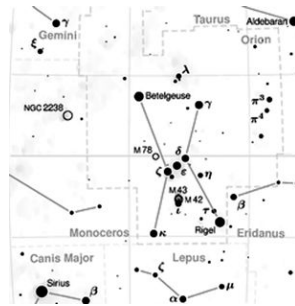
Algumas das esferas encontradas pelo mundo datam de 3,1 bilhões de anos. Em 2016, foi encontrada uma esfera misteriosa, feita de pedra, em uma floresta da Bósnia. A esfera mede entre 1,2 a 1,5 metros de diâmetro e em sua composição tem grande quantidade de ferro, datadas da Idade do Bronze. De acordo com pesquisadores, a região era repleta de esferas, no passado, e muitas delas foram destruídas na região.

O livro *A Raça Futura*, escrito por Edward Bulwer-Lytton em 1871, menciona sobre um tipo de energia denominada Vril, utilizada por seres que vivem no subterrâneo da Terra. Segundo o livro de Edward Lytton, a energia Vril pode ser armazenada em alguns tipos de esferas metálicas, contornadas por camadas de pedra.

O que será que estas esferas representam? Fica aqui mais uma lacuna.

Parte V

Os Laços de Órion estão se desfazendo



Fig, 126 - Mapa celestrial da Constelação de Órion de Hunter. 2003, Torsten Bronger.

Quando os laços de Órion se desfizerem, Agharta será invadida pelos inimigos.

Então haverá a Batalha Final do Apocalipse.

O povo de Agharta tem uma estreita ligação com a Constelação de Órion, uma Constelação do Equador celeste, cujas estrelas são visíveis em ambos os hemisférios. Embora a constelação encontre-se no equador celestrial, ela também ocupa o primeiro quadrante do Hemisfério Norte.

Há milhões de anos, o que tem protegido o povo de Agharta, do ataque da Irmandade de Naacal (o Império de Enki,) é uma avançada tecnologia provinda da Constelação de Órion. Essa tecnologia estabelece uma conexão entre Agharta e a Constelação de Órion, por meio de uma escada formada pela pulsação radial da estrela de Betelgeuse. Assim, Órion tem mantido um espaço aberto para a Terra chamado de Betel.

E eis que posta na terra uma escada, cujo topo tocava nos céus, e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela. E temeu e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos céus. E chamou aquele lugar de luz de Betel. Gênesis 28:11,17,19

A estrela de Betelgeuse é a segunda estrela mais brilhante que pode ser visualizada da Terra, uma super gigante vermelha de tipo espectral M1-2 la-ab, cujo espectro padrão define a classificação das estrelas pela Astronomia. Porém, esta estrela, que já dura milhões de anos, encontra-se em sua etapa final de evolução, porque ela já consumiu quase todo o hidrogênio do seu núcleo e caminha para uma fusão de carbono, neônio, oxigênio e silício, preste a sofrer um colapso. Por isso, os laços de Órion estão se desfazendo e cada vez mais, o povo de Agharta está ficando desprotegido.

Existe uma grande Batalha entre os dois Impérios e a Humanidade está na linha de fogo. O povo de Agharta é comandado pelo Império Teocrático de Regadio, o Império de Enlil, que se estendia por uma parte da antiga Mesopotâmia, África e Américas. Foi por isso que os hebreus foram escravizados no Antigo Egito, porque eles pertenciam ao Império Teocrático de Regadio e o Egito tinha sido roubado por Enki e se tornou território da Irmandade de Naacal. Após o assassinato de Osiris (Enki) pelo seu irmão Enlil, houve conflito e disputa do Egito entre os Impérios. Assim, o Egito passou a pertencer a Irmandade de Naacal desde a época dos episódios registrados nos livros de Gênesis e Êxodo. A negociação de Moisés no Monte aconteceu entre os dois impérios, na qual a população se manteve na linha de fogo, sofrendo as consequências das Dez Pragas do Antigo Egito, infringidas pelo rei de Israel.

O território do Império de Enlil, do povo de Agharta dominava os territórios de parte da África e Américas. Enquanto o Império de Enki dominava os territórios do Egito, Grécia, Babilônia, Birmânia, Pérsia, Índia, Oriente, Iucatã e Antártida. Com as guerras pelos territórios, o Egito, Himalaias e o deserto de Gobi passaram a pertencer à jurisdição de Enki, onde foi construído Shambala, no qual Hitler teve contato com os magos negros.

A tecnologia de Órion usada pelo Império Teocrático de Regadio é tão antiga, que a imagem da Constelação foi encontrada na presa de marfim de um mamute de 32.500 anos. Cientistas do MKU encontraram antigos santuários com a imagem da Constelação na Península de Kola, Rússia. O

pilar oscilante de Tatev, construído na Armênia, está orientado para essa constelação. As pirâmides de Gizé, de Teotihuacán e o templo de Quetzalcoatl, foram construídos nos moldes da constelação. Na América, os incas chamavam Órion de Orion Chakra. Os maias também foram ligados à tríade dessa constelação.

Em 2020, um canadense de 20 anos de idade, William Gadoury, formulou uma teoria sobre a localização de cidades maias, em relação às estrelas de maior brilho da Constelação de Órion. Com base nessa premissa, e com a ajuda do dispositivo Google Maps e o traçado das Constelações, ele descobriu mais um assentamento maia até então desconhecido, na península de Yucatán, no México.

Capítulo XVIII

Posição cartográfica das cidades subterrâneas e adaptação morfológica de criaturas intraterrenas em relação à superfície terrestre

A beleza do corpo de um intraterreno não se avalia por uma boca escancarada cheia de dentes.

As configurações corporais dos intraterrenos e a localização das cidades da plataforma Agharta dependem de uma cartografia, a qual leva em conta a incidência solar e a inclinação do eixo terrestre.

Segundo a Tradição Mongol, o paraíso subterrâneo de Agharta se localiza no Hemisfério Sul, mediando o ângulo de 30 graus da Terra. De acordo com a mestra da Teosofia, Elena Petrovna Blavatzky, existe uma civilização intraterrena que vive em uma plataforma de cidades submersas e subterrâneas. Essa plataforma faz parte de uma ramificação física e extrafísica geológica, margeando o meridiano 60' e a linha do Equador, que divide o hemisfério Sul e o Norte. Ela passa pelo norte do Brasil, nos estados do Pará, Roraima, Amazonas e Amapá, onde o tráfego de intraterrenos deve ser intenso e, possivelmente, deve ser a localização de usinas de energia limpa. Porém, a força de Coriolis age até Goiás e Mato Grosso. Nesses locais, a deflexão da força de Coriolis desempenha uma função importante, porque está relacionada à rotação da Terra, onde objetos se movimentam numa ação centrípeta, exceto se for impulsionados por outra força, a gravidade. A força de Coriolis é a forma inercial da rotação da Terra sobre o eixo dela. Existe até a crença que nessa região, um ovo para em pé devido a força Coriolis. A forma esférica da Terra e a força de

Coriólis possuem um sentido, no Hemisfério Sul, e um sentido contrário, no Hemisfério Norte, sendo nula no Equador. Os Trópicos de Câncer e Trópico de Capricórnio também são áreas preferenciais de intenso fluxo de intraterrenos. No Brasil, o Trópico de Capricórnio atravessa os Estados do Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo e mais onze países.

A plataforma de cidades perdidas de Agharta se inicia nos Himalaias, num trajeto que se estende desde o Leste Asiático (Yonaguni-IwoJima – Japão), Oeste da Ásia (Turquia), Ásia Central, Iraque (antiga Mesopotâmia), África do Norte (Egito) atravessando o oceano, estendendo-se pela África, atravessando o Atlântico e chegando às Américas do Sul, Norte e América Central. No Brasil, a plataforma passa pela faixa subterrânea que atravessa o Ceará, Bahia, Mato Grosso, Pará, Amazonas, Amapá e Roraima, alcançando outros países da América do Sul, como Bolívia, Venezuela, Peru, e Equador.

A América do Sul tem uma importância vital para essa civilização, devido à existência da Bacia Amazônica e da Cordilheira dos Andes. A América do Sul foi representada, mesmo que rudimentar, em um disco de ouro descoberto no Templo Dourado e incaico de Korincancha, perto de Cuzco, Peru. Esse disco foi tirado do templo antes que este fosse saqueado pelos espanhóis. Trata-se da cartografia de Agharta, contendo um mapa estelar da Via Láctea e também de uma estrutura semelhante à América do Sul, e a ramificação desta com o suposto continente Atlântida. O disco foi uma homenagem para a divindade Viracocha, o pai de Inti, que os incas acreditavam ter vindo das estrelas. Pesquisadores acreditam que as figuras do disco indicam uma variedade de eventos cosmológicos, uma representação da Via Láctea.



Fig. 127 - Disco de Ouro encontrado no Templo de Quorincancha, Peru.

O que está embaixo corresponde ao que está em cima. Trimegisto

A plataforma de Agharta se localiza debaixo da crosta terrestre, por ser esta muito frágil e pode deslizar. A localização da plataforma de cidades aghartia nas fica no manto da Terra, em enormes bolsões, chamados *hotspots*, regiões quentes do interior terrestre. E também em aquíferos, como o Guarani e o Hamza, que se localizam na Bacia Amazônica.

A subida dos intraterrenos à superfície terrestre é muito dolorosa, da mesma forma como é para um extraterrestre. Eles necessitam de adaptação para suportar todos os inconvenientes, como a pressão atmosférica, que para nós não significa nada, porém, para eles constitui um peso e uma pressão sobre os seus corpos. A pressão atmosférica é formada por deslocamentos de massas de alta pressão, que vem dos oceanos. De forma natural, existe um colchão de ar rente à superfície terrestre, que faz um Efeito de Solo, como um tipo de sustentação aerodinâmica. Isso provoca uma anomalia gravitacional, auxiliando a entidade intraterrena ou extraterrestre, na propulsão de suas aeronaves.

Intraterrenos necessitam de um conversor de frequências de elétrons e de prótons flutuantes, quando visitam a superfície terrestre. Eles possuem tecnologia avançada, de luz condensada e Energia Escalar, para fazer propagar ondas semelhantes às sonoras pelo espaço tridimensional. Entretanto, o uso de conversores como os minerais, que produzem sons, também são eficazes, porque para a transição de espaço é necessário criar a energia sonora, porque ela se propaga pelo espaço tridimensional. Tanto para sair do mundo de Agharta como para entrar nele, é necessário o uso do som pela percussão de pedras. Por esse motivo, Fawcett levou uma estatueta de basalto negro em sua expedição.

A Terra tem coordenadas para um homínídeo intraterreno pisar na superfície dela. A gravidade aglutina os átomos dos extraterrestres e intraterrestres, devido à propagação dos grávitons. O difeomorfismo do local, o espaço vetorial, precisa ser calculado. A Terra tem uma capa protetora formada por íons e plasma, possuindo uma energia eletromagnética. Para uma criatura intraterrena e extraterrena adentrar a superfície, ela precisa quebrar a barreira dimensional, fazer cálculos matemáticos e geométricos. Precisa sofrer adaptações fisiológicas e anatômicas. Ele requer cálcio, para

romper a estabilidade de suas membranas celulares, e para adquirir um novo corpo adaptado às condições da superfície terrestre.

“Os locais de poder, os chacras da Terra, têm a capacidade de modificar nossa estrutura atômica molecular por uma estrutura fotônica.” Luiz Fernando Mostajo

A subida de intraterrenose o contato deles com a atmosfera exige uma equação, cujos componentes fundamentais são a luz líquida (o quinto estado da matéria, a energia ondulante em torno do corpo), a energia escalar e a energia eletromagnética terrestre. Por isso, um dos mais importantes fatores para a localização das cidades intraterrenas são os vórtices eletromagnéticos da Terra. Por motivos de adaptação de seus corpos, eles escolhem regiões com anomalias gravitacionais, padrões circulares de força e também telúrica para embarcarem na superfície terrestre. Eles procuram vórtices de energia ou o encontro de linhas Ley.

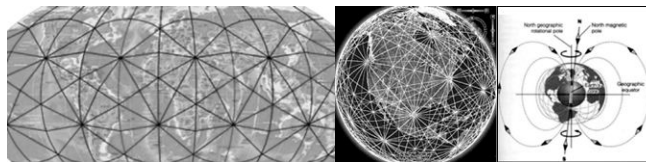


Fig. 128 - Demonstrativo do percurso das linhas Ley e Energia eletromagnética da Terra.

As linhas Ley são alinhamentos de energia eletromagnética da Terra. Elas formam a malha eletromagnética terrestre. Os locais com mais energia eletromagnética foram, no passado, escolhidos para a construção de monumentos megalíticos. Algumas cidades, como o Cairo no Egito, foram projetadas de acordo com as linhas Leys.



Fig. 129 - Osso Etmoidal

Os pássaros, peixes e animais em geral utilizam essas linhas como se fossem uma bússola para encontrar o caminho para reprodução ou migrações, durante as estações climáticas. Eles migram usando as linhas do

campo magnético da Terra. Isso é possível, porque esses animais têm, nos corpos, uma substância chamada magnetite. O homem possui magnetite no osso etmoidal, que se localiza na frente do crânio, sendo articulado com 13 ossos do crânio. O mineral inorgânico, localizado no rosto humano, é o mineral mais magnético da Terra, formado por óxidos de ferro II e III, Fe_3O_4 . Portanto, a magnetite, no crânio humano, está relacionado com as linhas Ley e o campo eletromagnético terrestre. Os corpos dos intraterrenos, encontrados no Caso Roswell, em 1947; e também as múmias de Nazca, no Peru, tinham um implante a base de Nitinol. Teria esse minério a mesma função que a magnetite tem, no corpo do homem?

Montesinos escreveu que, em primórdios, chegaram em Cuzco gigantes que possuíam implementos de metal em seus corpos. Eles foram responsáveis pela construção do sistema hidráulico de Chavin de Huántar.

Intraterrenos e extraterrestres apreciam regiões de alto índice eletromagnético, porque elas provocam efeitos térmicos, uma alteração do aquecimento do organismo, ativando o sistema termorregulatório e também fazendo transformações corporais. Com ajuda eletromagnética, um intraterreno pode se adaptar à temperatura da superfície terrestre (homeostase corporal). Ao absorver energia eletromagnética, o hominídeo ativa o sistema termorregulador para a sua proteção, que projeta uma capa protetora de plasma na forma que necessitarem. As ondas eletromagnéticas funcionam como um amplificador energético para códigos cristalinos de mudança biológica.

As ondas eletromagnéticas melhoram o desempenho intelectual e provocam alterações, como o índice de cálcio das células nervosas do homem. Isso indica que o cérebro, de um hominídeo intraterreno, pode ser altamente receptivo com ondas eletromagnéticas.

A incidência de energia eletromagnética influencia diretamente a parte cognitiva de um hominídeo. O homem melhora o seu desempenho intelectual e aumenta a sua capacidade de atenção, se for submetido a uma determinada irradiação. Pesquisas norte-americanas Ross Adley mostram que uma

irradiação modulada de amplitude AM, na faixa de 150 a 450 MHz, produz mudança na concentração de cálcio das células do sistema nervoso.

Os crânios das diferentes espécies humanas se diferem em formatos e tamanhos, porque pelas diferenças do crânio é feita a matemática do cérebro, cuja peça chave é a glândula pineal. Em cada tamanho diferente do crânio, existe uma figura geométrica e um cálculo matemático exato para a disposição da glândula pineal, em relação à linha magnética da Terra. René Descartes (1596-1650) foi um mestre na análise do traçado geométrico da glândula pineal, embasado em raio refletido e raio refratado, e seu ângulo de incidência e ângulo de reflexão e refração. Os espaços intercelulares da pineal contêm grânulos calcificados, conhecidos como areia cerebral, cheios de cristais de apatita (Tese de Mestrado de Dr. Sérgio Felipe de Oliveira), que faz a glândula vibrar com as ondas eletromagnéticas da Terra, por meio das linhas Ley. A posição em que se encontra a glândula pineal, na massa encefálica dita, a evolução do hominídeo. Todos os locais do cérebro estão emparelhados, com homólogos à esquerda e à direita, lobos frontais direito e esquerdo, lobos temporais direito e esquerdo. Todavia, a glândula pineal é o único órgão que não está emparelhado, ela está sozinha. O traçado geométrico dela, em relação ao formato e tamanho do crânio, ao trajeto do líquido cefalorraquidiano e as linhas de Ley da Terra, nos dá a proporção de nossa evolução.



Fig. 130 - Glândula pineal segundo Descartes (1641).

A ligação entre a glândula pineal e a luz solar é tão forte que é responsável pelo ciclo do sono e de vigília, por meio da produção de melatonina, que é estimulada pela escuridão e inibida pela luz. Esse ciclo deve ser muito deficiente no intraterreno, que não vê a luz do Sol. Será por isso que foram construídos tantos observatórios do Sol pelas antigas

civilizações? Os observatórios na superfície seriam uma forma de captação de luz solar para os intraterrenos?

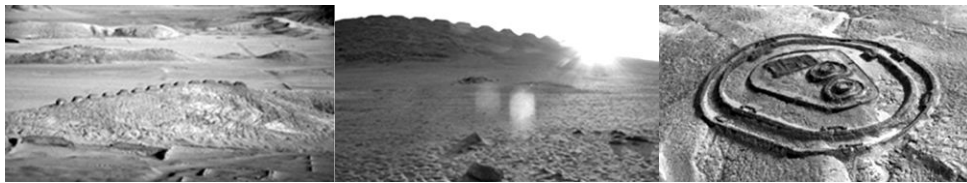


Fig. 131-132-133 - Chankillo - Observatório do Sol. Peru. Fundo Mundial de Monumentos.

Hominídeos intraterrenos fazem fotossíntese, como as plantas quando chegam à superfície terrestre? O hominídeo capturado, no Caso Roswell, foi cuidado por um botânico. Ele tinha necessidade de clorofila e as suas trocas gasosas se processavam por fotossíntese.

A fotossíntese é um processo físico-químico em nível celular, realizado por seres clorofilados, que utilizam dióxido de carbono e água para obter glicose por meio da energia da luz solar. Wikipédia

Não é por acaso que o Peru é um verdadeiro cemitério de múmias e crânios de vários tamanhos e formatos, um cemitério de espécies intraterrestres e extraterrestres. Isso pode indicar que intraterrenos ou extraterrestres não conseguiram retornar para o seu lugar de origem, porque a grade energética local pode estar rasgada ou desconectada, ou seja, as linhas axiotonais, que agem como pontes de uma dimensão para a outra, podem estar rasgadas, impossibilitando a reconfiguração do corpo ao original.

A região do Peru, onde se localiza Nazca, constitui um amplificador energético codificado, que transporta códigos cristalinos de mudança biológica. O Peru é uma região altamente eletromagnética. Ele está localizado em uma zona chamada Anel de Fogo do Pacífico. Além disso, ele está sob o encontro de duas placas tectônicas que provocam intensa atividade sísmica. E possui grandes vulcões inativos, 12 na região Sul, um deles em Arequipa. A região de Nazca possui uma falha geológica, constituindo o cinturão orogênico de Mohorovicic, o que pode provocar uma forte propulsão magnética local. Ou seja, a região propicia a abertura de vórtices eletromagnéticos.

Peru, Bolívia e Chile são matrizes geológicas, com vórtices de energias eletromagnéticas naturais, que servem como transmissão e amplificação dessa energia para conservar uma forma corporal autogerada. A grande plataforma de Agharta escolheu regiões de grande vórtex eletromagnético, como a proximidade da linha do Equador ou locais com forte mineração ou área vulcânica para construir as suas cidades subterrâneas. A pressão tectônica, magma, vulcões, energia solar, decomposição de matéria orgânica, desnivelamento de terrenos como presença de montanhas íngremes, quedas de água, construção de monumentos com base em arquitetura sagrada (geomancia) e presença de minerais como quartzo, ouro etc., alteram os fluxos eletromagnéticos do local, projetando plasma subatômico. Estes se acumulam e fluem pelos ductos de condutividade da Terra, as linhas Ley, formando vórtices elétricos ou mesmo portais de matriz cristalizada, que projeta padrão geométrico específico, e dependendo do alinhamento atraem para dentro fótons de criaturas de dimensões diferentes, os quais não estão enquadradas no espaço-tempo do Homo sapiens.

Às vezes eu sinto vergonha alheia por tanta desinformação, no meio ufológico. Ufólogos desinformados precisam ter a consciência de todos os processos fisiológicos e anatômicos, que um extraterrestre ou intraterreno precisa sofrer, antes de pisar no solo terrestre. Exceto se ele já estiver há algum tempo em uma base intraterrena, na Terra, não há como um extraterrestre andar livremente sem sofrimento. Ele precisa antes passar pelo processo doloroso da mudança morfológica.

Parte VI

Atlântida



Fig. 134 - Mapa de Atlântida. Do livro de Ignatius L. Donnelly's *Atlantis: the Antediluvian World*, 1882.

Os nazistas acreditavam na existência de Atlântida. Eles afirmavam que os povos germânicos derivaram dos descendentes atlantes.

Em 1931, sob a direção de Herman Wirth (1885-1981, historiador e estudioso de símbolos antigos), os nazistas construíram a House Atlantis, um templo sob os moldes da ilha perdida de Atlântida. A House Atlantis sediou o Instituto Alemão para Estudo de Atlântida e da Raça Ariana, na cidade alemã de Bremen. A fachada do prédio exibe uma enorme escultura do deus Odin sendo crucificado na árvore da vida nórdica. O Instituto se tornou uma unidade de pesquisa especializada dentro da Waffen SS, chamada de Ahnenerbe, que contava com historiadores, cientistas e arqueólogos empenhados em encontrar a raça ariana.



Fig. 135 - Instituto de Estudo de Atlântida, Bremen, Alemanha.

Após a sua instalação, o Instituto nazista começou o rastreamento da rota de fuga dos sobreviventes do cataclismo que afundou a ilha de

Atlântida. E qual foi o primeiro lugar para onde os nazistas enviaram expedições em busca da raça ariana?

Foi para o Brasil. A expedição ao Jari ocorreu entre 1935 e 1937, sob o comando do nazista Otto Schulz-Kamphfenkel. Essa expedição está registrada no sepulcro do nazista Joseph Greiner, no Amapá. Greiner morreu no dia 2 de janeiro de 1936, vítima de febre. Porém, o Instituto Nazista de Estudos sobre Atlântida fez expedições à Bacia Amazônica desde 1932. O Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas, órgão criado pelo governo Vargas em 1933, afirma que as expedições nazistas foram numerosas, sem cunho científico. Embora, as expedições tenham colhido grande quantidade de material na Amazônia, elas não geraram descobertas científicas. Schulz-Kamphfenkel não chegou sequer a analisar as amostras que levou da Amazônia para a Alemanha, nem escreveu artigos sobre as expedições. Sabe por quê? Porque as expedições nazistas não tinham motivação em descobertas fitoterápicas, sobre a fauna e flora, pela etnografia ou quaisquer outras descobertas científicas. Também não há base empírica que sustente hipótese de planos de invasão nazista nos territórios da América do Sul. Documentos do Arquivo Federal do governo alemão informa que os nazistas vieram para o Brasil estudar o trânsito dos judeus imigrados para o nosso território. Eles vieram procurar os judeus no meio da floresta Amazônica?

Os nazistas vieram para o Brasil com o objetivo de procurar por colônias de atlantes, que formaram cidades intraterrenas na Bacia Amazônica. A prova dessa afirmação é que as expedições para Amazônia foram inúmeras. Em uma destas vieram mais de 1500 soldados nazistas para a região. Tais soldados vieram para vigiar a entrada de uma cidade intraterrena ou a fim de proteger alguma relíquia? O que os soldados nazistas vieram fazer na Amazônia brasileira?

Quais pistas os nazistas deixaram sobre a existência dos colonos atlantes na Amazônia brasileira? A análise dessas pistas é o motivo da existência desse livro. Infelizmente, a negação e a manipulação de acontecimentos históricos no Brasil sempre existiram.

Por outro lado, a expedição nazista para a Ásia ficou conhecida pelos seus resultados. No Himalaia, os nazistas encontraram uma nação atlante isolada no Tibete. Em 1939, a expedição de Schäfer fez a primeira visita para a cidade Sagrada do Palácio de Potala, em Lhasa. E descobriram que, entre a liderança tibetana e a nazista havia um elo comum: a suástica.

Diante da descoberta nazista no vale do Jari, que foi calada pelo governo brasileiro da época, e diante dos inúmeros expedicionários que desapareceram ou foram calados por falsos suicídios ou mortes inexplicadas, eu insisto em abordar sobre o tema Atlântida & Amazônia. Porém, ainda teremos à frente uma longa história.

O status quo de Atlântida é de uma lenda, porque os seus destroços não foram encontrados até hoje. Todavia, a cidade de Troia foi encontrada em 1980, na Turquia. Outras cidades também foram encontradas bem mais tarde. Porém, existem remanescentes históricos e etnográficos para comprovar que Atlântida realmente existiu.

Edgar Cayce (1877 – 1945), um clarividente norte-americano, profetizou que um dia Atlântida se reerguerá do oceano.



Capítulo XIX

Atlântida

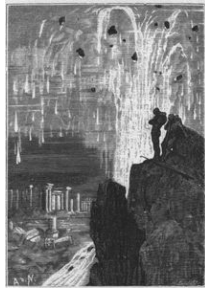


Fig. 136 - Atlântida submersa, da obra Vinte Mil Léguas Submarinas, de Jules Verne – 1869.

A cada ciclo cósmico, 25.920 anos, há um cataclismo provocando alterações no globo terrestre.

Foi um cataclismo assim que fez a ilha de Atlântida submergir. Entretanto, Atlântida não morreu. A casta de sacerdotes sobreviventes, os Filhos do Fogo, levaram a sabedoria atlantes para os quatro cantos do mundo.

Atlântida não foi inventada pelo filósofo grego Platão (427 – 347 a.C.).

A existência de Atlântida foi confirmada por Platão em seus livros *Timeu* e *Crítias*, escritos a quatro séculos a.C.. Platão herdou todos os conhecimentos de Sólon, um político e legislador grego que viveu no século VI a.C., seis gerações antes dele. Em tempos remotos, Sólon visitou o Egito, onde conheceu o sumo sacerdote de Saís, que tinha traduzido os hieróglifos da deusa Nith. Esses hieróglifos diziam que o Egito foi uma antiga colônia de Atlântida, que havia naufragado em cerca de 9.500 anos antes da Era Cristã.

Pelo parentesco com Sólon, a família de Platão foi guardiã dos seus manuscritos sobre a Atlântida. Com essas informações, Platão escreveu os livros *Timeu* e *Crítias*, sobre a existência de Atlântida e o seu avanço na cultura, tecnologia, poderio militar e administrativo. Atlântida possuía

muitas fontes termais, canais de navegação e um sistema de navegação planejado, constituindo um forte império mercante, com muita riqueza e abundância de vegetais aquáticos, fontes termais e rochas coloridas.



Fig. 137 - Timeu e Crítias

Segundo Timeu e Crítias, Atlântida ficava entre as colunas de Hércules, nome dado aos promontórios localizados no Estreito de Gibraltar, um canal de água que liga o Oceano Atlântico ao Mar Mediterrâneo, situado entre a Espanha e o norte de Marrocos. A ilha ficava há 390 metros acima do nível do mar. O centro comercial era uma metrópole com palácios e um grande canal, por onde ecoava a frota naval, terminando em canais menores que se estreitavam em um porto mercantilista. O centro da ilha era uma estrutura circular de 23,5 quilômetros de diâmetro, rodeado por anéis de água doce e salgada, circulado por cinco anéis concêntricos de lotes de terra. Nas proximidades, havia um grande rio e uma cordilheira.

Heródoto, um historiador grego considerado o pai da História, que viveu em 484 – 425 a.C. e morreu quando Platão tinha dois anos de idade, fez um mapa de Atlântida. Com base nos anéis concêntricos de água e de Terra, Heródoto usou uma figura geométrica para definir Atlântida, que ficou conhecida como a Estrutura de Richat.



Fig. 138 - Estrutura de Richat. Heródoto (484 – 425 a.C.).

Em 1965, durante a missão espacial Gemini IV (norte-americana), foi encontrada na região da Mauritânia, nas proximidades do deserto de Saara, uma estrutura de 40 km de diâmetro semelhante à Estrutura de Richat, mencionada por Herodoto. Embora muitos geólogos afirmem que a estrutura

foi o resultado de uma erupção vulcânica, que teria acontecido há 100 milhões de anos, muitos acreditam que essa formação geológica seja restos de Atlântida. Por isso, a estrutura ficou conhecida como o Olho da África, que pode ser visualizada apenas do espaço. Ela possui círculos concêntricos escavados em rocha, que pode se tratar de uma invasão lacolítica, uma deformação no solo.

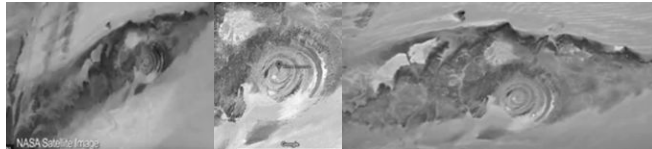


Fig. 139 – Imagem do satélite da NASA – década de 60. / Fig. 140-141 – Imagem do Google Earth nas coordenadas 21.003547, -11.240679.

A Estrutura de Richat foi imitada na Praça Champs-Élysées, em Paris, França. A palavra Champs Élysées significa Elysium, Elisha, Elisey ou El Olimpus, cuja tradução é Terra do Paraíso Terrestre, que se localiza na borda da Terra, onde Deus habita. Nas escritas cuneiformes, e também na escrita babilônica, EL significa humano que está em um cargo abaixo do deus, um dos sete primeiros sábios de Eridu e de Athenas.

Champs Élysées, Terra do El-Enlil, Ilha dos Imortais.

Nos textos antigos, Champs Élysées foi o local onde vivia El, um progenitor da época da Síria, Palestina e Fenícia há 5000 a.C.. El foi Enlil, um anunnaki da antiga suméria, Poseidon na mitologia grega. Na mitologia romana, ele é chamado de Netuno. Poseidon usava um arpão ou tridente, o mesmo símbolo do deus anunnaki da suméria, Enlil.



Fig. 142 - Poseidon, Enlil ou Netuno.

O primeiro rei de Atlântida foi primogênito de Poseidon, Atlas. Lembrando que Enlil é um anunnaki imortal, que consegue adquirir a forma e o sexo que ele desejar. Dez reinos de Atlântida foram governados pelos 10 filhos de Poseidon.

Segundo Platão (427 – 347 a.C.), o cataclismo ocorreu há cerca de 200 mil anos. Houve um cataclismo repentino muito forte. Nenhum lugar se manteve intacto, e o mar trouxe grandes trechos de terra para as profundezas dos oceanos, arrastando os continentes, mudando tudo de lugar. Foi como se um vagalhão lavasse a superfície terrestre e provocasse a morte de milhões de pessoas. Todavia, Atlântida não submergiu de forma total, no primeiro cataclismo. Restaram as ilhas de Ruta e Daitia conhecida por Poseidonis, o último e poderoso Império Atlante.

O evento do cataclismo que afundou Atlântida pode estar relacionado com um cometa que caiu, porque a ilha ainda aparecia nos mapas da antiguidade. Com o cataclismo, mudou-se a configuração do mapa mundial. Inclusive, pode ter sido o cataclismo que separou os continentes da África e da América do Sul.

A missão Brasil e Japão em Águas do Atlântico foi uma expedição do Serviço Geológico do Brasil (CPRM) com a cooperação da Agência Japonesa de Ciência e Tecnologia da Terra e do Mar. Em 2013, a expedição realizou inspeções na Elevação do Alto Rio Grande, no fundo do Oceano Atlântico, localizada a cerca de 1,5 mil quilômetros da costa Sudeste do Brasil. E qual não foi a surpresa?

A missão encontrou no fundo do mar dessa região, fortes indícios da existência de um grande continente submerso. Com o apoio do submergível japonês Shinkai 6500, capaz de chegar a 6,5 mil metros de profundidade, a missão nipo-brasileira conseguiu coletar uma camada de granito e rochas que, de forma natural, não poderia ter sido formada na profundidade de um oceano. Ou seja, a Elevação do Rio Grande é o único lugar do oceano que já foi terra seca. A plataforma de destroços do continente submerso encontrado nas proximidades do Brasil teria sido de Atlântida?

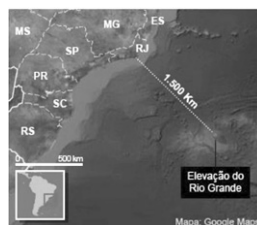


Fig. 143 - Google Map.

A presença dos destroços na região do Alto Rio Grande pode indicar a real localização da ilha de Atlântida, que pode ter se localizado entre os continentes da África e do Brasil. Essas provas indicam que, Atlântida pode ter sido tupiniquim há milhões de anos. E hoje consiste em uma plataforma continental brasileira do tamanho do estado de São Paulo, que se desprendeu e afundou entre a África e o Brasil.

Muitos apostam que Atlântida ficava em Santorini, na Grécia. De fato, existe um depósito em Santorini, formado com a concretização da nuvem de gases e pedras-pomes, lançadas no momento da erupção vulcânica. Entretanto, a teoria que a cidade grega de Santorini é Atlântida nunca foi comprovada. Um dos maiores vulcões do mundo está debaixo d'água, nas imediações desta ilha. Se unirmos todos os trechos dela, teremos o formato de uma cratera, intercalada de água.



Fig. 144 - Santorini, Grécia.

Entretanto, o mais forte indício é que Atlântida se localizava entre o Brasil e a África, podendo ter se transformado em destroços gigantescos, espalhados pelo oceano Atlântico. Uma parte de Atlântida pode ter ido para as proximidades da Ilha da Madeira, na África, onde descobriram construções submersas no fundo do mar. Em 2000, destroços de construções megalíticas foram encontrados em Cuba, detectados por magnetômetros e sonares de alta frequência, no fundo do Oceano Atlântico.

Equipe de oceanógrafos tem constatado que o fundo do Atlântico, na costa da Guiana, está lentamente se erguendo: a sondagem feita em 1923 revelou um erguimento de quatro quilômetros, em 25 anos. Estudos realizados no fundo do Oceano Atlântico revelam a existência de uma grande cordilheira no fundo do mar, começando na Irlanda e terminando nas proximidades onde o rio Amazonas, no Brasil, desagua no oceano. A elevação desta montanha, no fundo do mar, é de quase três mil metros acima do nível médio do fundo do oceano. Uma cordilheira submersa de dimensões

continentais, que corresponde a um pouco mais da metade do Brasil, segundo sondagens feitas por cientistas europeus.

Essa cordilheira, no fundo do mar, pode indicar que destroços de Atlântida podem ter sido arrastados, pelas correntezas das marés. Os oceanos são gigantescas massas de água que se movimentam o tempo todo, provocando ondas e correntes marítimas. Essas ondas são formadas pela influência eólica (vento) que, em mar aberto, são enormes. As marés sofrem influência dos astros, do Sol e da Lua, provocando uma forte atração da Terra.

Assim, sobreviventes do cataclismo que afundou Atlântida podem ter formado colônias de atlantes na Bacia Amazônica. Se isso aconteceu, a Bacia Amazônica pode ter um manancial arqueológico semelhante ao do Antigo Egito. Segundo Sólon, colônias de sobreviventes atlantes migraram para a África (Egito), após o naufrágio de Atlântida.

É crível que as colônias de atlantes migraram para a África, dando início à civilização do Antigo Egito. Porém, é evidente que, colônias de atlantes também migraram para a Bacia Amazônica, devido ao grande manancial de água doce e salgada, semelhante ao seu habitat original. Lembrando que, a Amazônia também é formada por água salgada. A Amazônia azul tem área de cerca de 3 milhões e meio de quilômetros quadrados. O lugar ideal para os atlantes começarem uma nova colonização, semelhante ao seu antigo habitat.

Capítulo XX

A Bacia Amazônica possui uma colônia intraterrena de Atlantes



Fig. 145 - Almas se unindo ao Divino. Bosch. Século XIX.

Quando Adão e Eva cometeram uma grande transgressão contra Deus, foram expulsos do Jardim do Éden e proibidos de voltar. O reino intraterreno teria sido o verdadeiro Jardim do Éden, do qual Adão e Eva foram proibidos de retornar?

Os textos nórdicos dos Eddas citam uma cidade celestial, que ficava na terra de Asar dos povos da Mesopotâmia, tendo sido a terra de Amenti dos antigos egípcios e também o Jardim do Éden, na tradição judaica. Os persas denominavam-na de Aryana, os gregos chamavam-na de Campo Elísios e os astecas, de Maya-Pan. Essa é a verdadeira Terra de Canaã, pela qual Moisés teria que ter conduzido os hebreus.

A cidade celestial dos atlantes é o paraíso na Terra, que participou do começo da Humanidade e terá um papel fundamental até o final dos ciclos. A ocultista russa Elena Petrovna Blavátskaya (1831-1891) associou o mundo intraterreno com um destino escatológico, o berço de um Messias que surgirá para libertar a Terra antes da destruição do mundo. Este reino também é mencionado nos Puranas e Mahabharata, um épico hindu.

Eu denomino essa cidade de Avalon Amazônico, porque uma das principais sedes intraterrenas dos atlantes localiza-se na Bacia Amazônica.

Todavia, a História ignora o encantamento que a floresta amazônica provocou nos deuses, em tempos antediluvianos.

Como poderiam os deuses terem ignorado tal dádiva terrestre?

A floresta amazônica foi agraciada com um favor divino, exibindo flora e fauna das mais exuberantes, reluzindo em ouro.

Seja qual tenha sido o vento ou maré, vimana ou barco, os deuses atlantes descobriram a nossa América. E construíram um império tão grandioso, como foi do Antigo Egito, escondido sob a floresta amazônica, com bases submergidas em aquíferos e rios. Ressaltando que a Bacia Amazônica se estende por vários países da América do Sul: Brasil, Peru, Colômbia, Equador, Venezuela e Bolívia. No Brasil, possui territórios distribuídos pelos Estados do Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia, Amapá e Mato Grosso.

Resquícios de uma história atlantes repousam por milênios, submergidos e escondidos na mata fechada, sem nenhum interessado em trazer à tona essa história. Temos soterrado, em terras brasileiras, um manancial de arquitetura megalítica, com pirâmides e estruturas escondidas pela densa vegetação da floresta amazônica. Além de estruturas submersas nos rios e em aquíferos e, também, no rio subterrâneo Hamza, localizado há 4.000 metros de profundidade.

A colônia de atlantes, que migrou para América do Sul e América Central, deu origem à civilização intraterrena de Agharta. Na América, os sacerdotes de Agharta, foram os responsáveis pela criação de todas as civilizações avançadas, como os incas, maias, astecas, toltecas, olmecas, zapotecas, teotihuacanos e outros. Todas essas culturas contendo a mesma raiz de linguagem, estrutura administrativa, sistemas de irrigação e distribuição de água, arquitetura, escrita, registros, medidas do tempo e culto aos mesmos deuses vindos das águas.

A Amazônia é uma aristocracia quéchua, índios Ucayali, Kaxinawá, que possuem a mesma mitologia incaica. O império inca existiu de 3000 a.C. a 1500 d.C., e os grupos acima sofreram grande influência dos incas em terras brasileiras. A negligência histórica chega ao ponto de esconder que o Brasil

também foi o berço da civilização inca. Entretanto, foi mais do que isso, o Brasil foi berço do império que criou todas as grandes e antigas civilizações da Américas.

Essa grandiosa história está escondida, devido à falta de ousadia de arqueólogos e geólogos para mergulhar em estudos sobre o assunto. O material arqueológico existe: monumentos parcialmente soterrados, documentos, manuscritos e muito folclore com base em fatos reais, contados pelos ancestrais indígenas. A tribo indígena Macuxi da Amazônia, cujas colônias se localizam em Roraima e também na Venezuela, afirma que eles são descendentes dos filhos do Sol, os quais moram no interior da Terra. Até o ano de 1907, os seus antecedentes frequentavam as cidades intraterrenas, viajando de 13 a 15 dias até chegar ao interior. O contato entre os seus descendentes e os habitantes do interior da Terra durou até a chegada dos britânicos na Amazônia em busca de ouro. Eles contam que, os moradores intraterrenos são gigantes, criaturas de 3 a 4 metros de altura, e que existem áreas com vegetações e árvores frutíferas, com uma atmosfera que pode levar as pessoas a flutuar.

Segundo o filósofo grego Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.), a natureza abomina o vácuo. Dessa forma, um espaço vazio na natureza sempre será preenchido. Se existe vida nas profundezas dos oceanos, quem pode negar que há vida nas profundezas da Terra? O interior das cavernas consiste em um ecossistema proibido de ser explorado. Existem regras e proibições brasileiras em relação às cavernas e, em consequência, à exploração do mundo intraterreno. O subsolo pertence ao Governo Federal. Existem decretos, com respectivas instruções normativas, que proíbem a exploração do mesmo. Todavia, a exploração da Amazônia é liberada para as nações estrangeiras como a França, Noruega, Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos da América e outros, que não limitam as suas buscas na superfície.

Cientistas britânicos vão usar um drone para fazer varreduras na Amazônia brasileira e procurar vestígios de civilizações antigas, informa a BBC Brasil. O projeto conta com a parceria entre instituições do Brasil

e da Europa, dirigido pelo Conselho Europeu de Pesquisa. Notibrás, 17/02/2015.

Muitos vieram em busca dos segredos da Amazônia. Um deles foi a equipe nazista de Adolf Hitler. Os nazistas adquiriram uma anuência do governo brasileiro, concedida por Eurico Gaspar Dutra, na época em que foi Ministro de Guerra. Assim, a equipe nazista, ao entrar pela Guiana Francesa, usava o Rio Jari do Amapá e Pará, que deságua no Rio Amazonas. Otto Shulz liderou várias expedições à Amazônia, entre 1935 a 1937. Em uma das cartas de Himmler, ele afirmou que a floresta amazônica podia ter sido colonizada pela raça nórdica ariana.

A Amazônia é tão importante, que a maior academia de cientistas renomados do mundo não deixaria o Brasil fora de suas pesquisas. O Vaticano subcontratou uma tecnologia avançada e a entregou ao Pentágono e à CIA, no final de 1960, que por sua vez, lidera o ramo de pesquisa na Amazônia. Desde 1997, a Agência Nacional de Segurança dos Estados Unidos da América, ao lado de outros países, fizeram um acordo e construíram uma base secreta, na selva amazônica, com 32 níveis subterrâneos, onde existem instalações e cientistas vindos de várias nações, objetivando pesquisas científicas. O Vaticano se inclui nessa nata científica. Por essa razão existe uma grande área de contenção militar na Amazônia.

A floresta amazônica representa a metade das florestas tropicais do planeta, contendo a maior biodiversidade em florestas tropicais do mundo, escondendo tribos indígenas jamais catalogadas, espécies animais inimagináveis, flora e fauna ainda por descobrir. A floresta amazônica tem 60% de território em terras brasileiras, 13% em terras do Peru, e partes menores na Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

Em tempos antediluvianos, os sobreviventes atlantes construíram, na Bacia Amazônica e imediações, um enorme complexo atlante, a plataforma de Agharta, que possui inúmeras cidades intraterrenas e parcialmente submersas, cujas entradas estão espalhadas pelos Estados brasileiros: Amazônia, Pará, Mato Grosso, Bahia, Minas Gerais, Ceará e Rio de Janeiro.

Um traçado que se ramifica para a Bolívia, Venezuela, Equador e Peru, na região dos Andes. Cada cidade-estrutura atlante foi construída em um meridiano terrestre e correspondente a um polo de gerenciamento de comunicação, num corredor de frequências terrestres, que se estende para vários países.

As civilizações subaquáticas e subterrâneas, procedentes dos atlantes, escolheram regiões de grande abundância de água doce e água salgada. O centro da colônia atlantes fica no Lago Titicaca, entre Bolívia e Brasil. Foi o lugar onde os atlantes mais encontraram a estrutura geológica semelhante ao seu habitat natural. O Lago Poopó é um fluxo do escoamento do Lago Titicaca, que também possui uma parte de água salgada e se estende numa área de 1.340 km, 3.686 metros acima do nível do mar. A pressão subaquática é grande no lado Titicaca: 9 graus de temperatura.

Foi Platão que sugeriu, em seu livro *Timeu* e *Crítias*, que a ilha de Atlântida era circular, formada por anéis intermediando terra e água do mar e água doce de rios, a qual Heródoto chamou de Estrutura de Richat. Seria uma coincidência que a mesma configuração arquitetônica tenha sido imitada pelo Vaticano, semelhante a do Templo de Jerusalém?



Fig. 146 - Vaticano. / Fig. 147 - Teothiucan / Fig. 148 - Templo de Jerusalém.

As cidades atlantes da plataforma de Agharta possuem basicamente a mesma estrutura arquitetônica de Atlântida. Todos os complexos são formados por estruturas circulares, parcialmente subaquáticas e subterrâneas, com estruturas que despontam na superfície, encontrando-se escondidas pela mata. Algumas cidades intraterrenas exibem uma topografia arredondada, composta basicamente de uma pirâmide central, uma escadaria que conduz a uma plataforma retangular. A arquitetura conta com pedras gigantescas encaixadas com precisão, edifícios piramidais, avenidas, praças retangulares, pátios, palácios e pórticos. Na entrada, um portal esculpido em uma única pedra. O portal de Aramu Muru é um exemplo de um tipo de

edificação usada na arquitetura dos atlantes. O portal localiza-se no Peru, nas proximidades do lago Titicaca, do lado da Bolívia. A porta foi esculpida em uma pedra quadrada de 7 metros.



Fig. 149 - Portal de Aramu Muru – Peru.

Teorias de antigos moradores afirmam que o Portal de Aramu Muru dá acesso a passagens intraterrenas. Segundo tradições indígenas Aymaras, o Portal dos Deuses de Aramu Muru será aberto um dia, e de lá sairão os deuses que permaneceram no centro da Terra desde os primórdios da criação.



Fig. 150 - Porta do Sol em Tiahuanaco Bolívia. /Fig. 151 - Calçada dos Mortos, Teotihuacan – México. Johannes Kruse – 2008.

A cidade de Teotihuacan, localizada no México, foi construída cerca de 650 anos d.C., e servia de morada para cerca de 100 mil moradores. Essa cidade conta com pórticos, pirâmide do Sol com 65 metros de altura, semelhante às Pirâmides de Gizé, em relação às características astronômicas visíveis, nos solstícios e escadarias. Outras culturas mesoamericanas, da América pré-colombiana, imitavam a mesma arquitetura atlantes: Palanque, México e ChichénItzá, cultura maia – tolteca (700 d.C. – 900 d.C.), localizadas na Península de Yucatan, em Cancun-México. Todas as estruturas arquitetônicas teriam sido copiadas do projeto do arquiteto do Antigo Egito, Imhotep, em 2650 a.C. Imhotep pode ter sido um grande sacerdote atlante.



*Fig.152 -Caral - cidade de mais de 4mil anos, Peru. /Fig. 153 - Altar El Del Cielo.
Sacsayhuaman – Peru.*

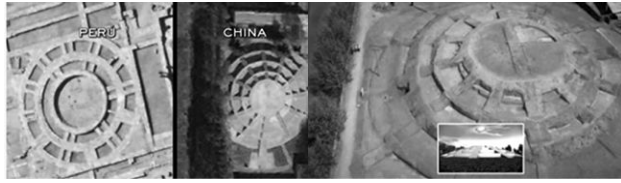
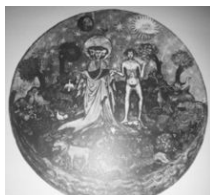


Fig. 154 - Sacsayhuaman e China

A estrutura com topografia arredondada foi encontrada em vários lugares do mundo, indicando que colônias atlantes sobreviventes migraram para diferentes regiões, levando a sua arquitetura e o avanço de todas as ciências. Sacsayhuaman é uma ruína de uma fortaleza inca, localizada perto da cidade do Cusco, no Peru, cuja construção usou pedras de 9 metros de altura, encaixadas com precisão. Algumas antigas construções da China também possuem a mesma configuração. Os mesmos deuses incas são os deuses adorados por algumas culturas chinesas.

Parte VII

Arquivo Secreto da Amazônia



A história do Brasil é extraordinária.

Ela é real e necessita ser bem documentada. Afinal, existem bases arqueológicas. Eu denomino essa parte da história do Arquivo Secreto da Amazônia. Diante dos fatos, esse livro é uma reivindicação de uma nova identidade para o Brasil, um restabelecimento das bases históricas brasileiras, que pretende fazer cócegas nos pés da arqueologia emudecida.

O livro A Crônica de Akakor de Karl Brugger (1942-1977) poderia ter sido o início para um desses documentos oficiais. Talvez a importância dele seja diretamente proporcional à negligência deste livro, no Brasil. Tão temido, ao ponto de ter impedido a sua edição brasileira. Deve ter tido um motivo forte para que, segundo especulações, o seu autor tenha sido assassinado no Rio de Janeiro-RJ (embora tenha sido fraudado esse fato). O Brasil é a terra de verdadeiros Indianas Jones, porque foi o tema de um dos filmes de maior bilheteria, da história do cinema mundial, com o nome de Indiana Jones, tudo na mais perfeita atmosfera fictícia, para que os brasileiros não despertem para a realidade dos fatos.

A Amazônia é um mistério. Até hoje não conseguimos computar ao certo quantas tribos indígenas realmente a Amazônia abriga. A FUNAI – Fundação Nacional do Índio diz que existem mais de 100 tribos indígenas isoladas apenas nas áreas brasileiras da floresta Amazônica. Tribos que a própria FUNAI desconhece. Pode fazer ideia do quanto obscura é a nossa

Amazônia? Quantas civilizações desconhecidas podem abrigar a Amazônia?

Precisamos ver a Bacia Amazônica brasileira com outros olhos. A floresta amazônica não é apenas um potencial fitoterápico com recursos minerais e vegetais. Ela é um manancial de mistérios, que abrigou uma civilização antediluviana e muito avançada que ainda surpreenderá o mundo.

Capítulo XXI

Bacia Amazônica, sede de Kumaras

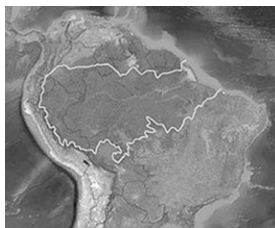


Fig. 155 - Foto Imagem de satélite da NASA. Mapa da região amazônica definida pelo WWF. A linha amarela cerca a bacia de drenagem da Amazônia. As fronteiras nacionais estão exibidas em preto.

Está na hora de o homem acordar para a realidade.

O mundo não pertence apenas ao homem, mas pertence também às outras espécies humanas que se adaptaram a viver em outros habitats da Terra. Charles Darwin mentiu, ao afirmar que os hominídeos viveram antes ou durante a existência do *Homo sapiens* se extinguírem. A quem o senhor Darwin serviu para contar tanta mentira? Ao supremo do governo oculto, o qual faz tudo para que a Humanidade se mantenha na ignorância?

Os kumaras Rudras ou *Homo kumaras* são seres humanos aquáticos, que podem viver no mundo intraterreno e subaquático, podendo suportar a superfície terrestre. Os kumaras consistem na mais avançada civilização humana, nos quesitos tecnológicos e espirituais. Na hierarquia, eles são os operários escolhidos pelos deuses da antiguidade para cuidar da Terra.

A Bacia Amazônica esconde, em suas águas, plataformas gigantescas de uma civilização parcialmente subaquática. Em 2011, foi descoberto o maior rio subterrâneo do mundo, que se localiza há 4.000 metros de profundidade, com um fluxo vertical de dois mil metros, que desagua no oceano Atlântico. Essa descoberta veio dar fundamentação à minha teoria. Além disso, a arqueologia com figuras rupestres comprovam o veredicto.

A Bacia Amazônica é a maior bacia de drenagem do mundo, que ocupa 40% da América, possuindo cerca de 7 milhões de quilômetros quadrados, distribuídos por seis países, tendo a maior parte dela no Brasil. Concentra 1/5 de água doce do mundo, com o rio Amazonas e os seus quase mil afluentes. O rio Amazonas é um dos mais extensos do mundo, dando sustentação para uma civilização subaquática ou parcialmente subterrânea, os deuses das águas adorados pela civilização inca, deuses que vieram do mar: Ai-Apaec, Virachocia. A Bacia Amazônica está repleta de figuras rupestres e esculturas dos deuses vindos das águas, como Ai-Apaec e Virachocia, deuses adorados pelos incas. Quem pode negar que os deuses da civilização inca, há milhares de anos, não viveram na Bacia Amazônica?

Os kumaras são espécies humanas adaptadas para viver em meio aquático e subterrâneo, podendo sobreviver na superfície. Entretanto, elas conseguem suportar a atmosfera terrestre, desde que consigam alterar a sua morfologia e usem um implante no corpo, como uma placa de metal, conforme foi citado em capítulos anteriores. Trata-se de uma liga com memória (Shape Memory Alloys), que após uma deformação voltam à forma original. Elas resistem bem a temperaturas e pressão atmosférica. A NASA usa esse metal, nas aeronaves, para que elas resistam ao impacto quando entram na atmosfera terrestre. O metal tem resistência a altas temperaturas e, em baixas temperaturas, se cristaliza e faz uma espécie de transição. Esse implante é usado em Ortodontia, onde a liga de metal vai se moldando ao dente, de acordo com a temperatura da boca. O nitinol é usado para consertar ossos quebrados, por ser uma liga com transferência de memória que, com a temperatura do corpo, consegue unir as extremidades dos ossos. O uso desse metal, no corpo dos Kumaras, deve ter a função de proteção e adaptação anatômica e fisiológica à superfície terrestre.

Se os habitantes de Atlântida dependiam da água e viviam em uma ilha parcialmente submersa, em água doce e salgada, é porque eles necessitavam de forma fisiológica de fontes abundantes de água para sobreviver. Era o habitat natural deles. Por isso, eles escolheram a maior bacia hidrográfica do mundo, para abrigar as suas colônias sobreviventes, escondidas pela floresta tropical, pelos leitos sinuosos e terrenos acidentados da selva. Além

do berço de águas fluviais, existem os aquíferos, as coleções de águas subterrâneas que se concentram na região. O aquífero Guarani considerado o maior do mundo, com 39 mil km cúbico, e que perdeu a sua classificação para o Hamza. Os aquíferos da Amazônia têm sido pesquisados, e segundo o SAGA (Sistema Aquífero Grande Amazônia), equivalem a um volume aproximado de 86,4 trilhões de metros cúbicos de água.

Em 2011, o centro de pesquisas da Coordenação de Geofísica do Observatório Nacional do Rio de Janeiro, de responsabilidade da doutora Elizabeth Pimentel, descobriu o maior oceano de água doce submerso do mundo, o Hamza. Esse oceano submerso, localizado há 8.000 metros abaixo do Rio Amazonas, com 1,2 milhões de extensão, nasce no Peru, onde também nasce o Rio Amazonas, cujo fluxo de água desse rio subterrâneo se inicia na vertical, há 2.000 metros de profundidade e depois se alinha ao fluxo horizontal do Rio Amazonas, numa trajetória de 150 km e deságua no oceano Atlântico. O Hamza nasce nos Andes, deságua no Atlântico e tem três vezes o tamanho do aquífero Guarani. Essa descoberta faz jus às lendas indígenas da região, ao dizer que sob a maior bacia hidrográfica do mundo, a Bacia Amazônica, existe um gigantesco rio subterrâneo, onde vivem criaturas humanas contendo asas. Essa lenda passou a ser um fato científico, depois da descoberta do Hamza.

Maior oceano de água doce subterrâneo da Terra está abaixo da Bacia Amazônica, o Hamza.

Até agora se desconhece a fauna e flora desse imenso rio subterrâneo. O Hamza teria águas ferventes? Teria lençóis de água salinizada? Ele seria capaz de albergar civilizações e uma estrutura gigante de arquitetura subaquática? Quais criaturas habitam esse rio subterrâneo? O Hamza começa na Cordilheira dos Andes, onde se localiza um assentamento inca. E abrange territórios do Uruguai, Argentina, Paraguai e Brasil. O sistema do Hamza é complexo, com camadas sedimentares de diferentes profundidades. Se os atlantes são homínídeos que dependiam da abundância de água para viver, a escolha da Bacia Amazônica para o seu segundo habitat foi a decisão mais acertada.

A cidade de Monte Alegre consiste em uma das regiões de maior coleta de água subterrânea do Pará. A Sociedade Brasileira para Progresso da Ciência (SBPC) e Universidade Federal do Acre defenderam a presença de um oceano subterrâneo, uma reserva de água doce de 160 trilhões de metros cúbicos (Publicação João Lara Mesquita, O Estado de SP, 13/3/2019). Denominado de Sistema Aquífero Grande Amazônia (SAGA), que começou a ser formado no período Cretáceo (cerca de 135 milhões de anos). Esse aquífero é formado por grandes rios, camadas sedimentares de diferentes profundidades, onde os kumaras estabeleceram as suas plataformas ou assentamento, desde tempos antediluvianos.

Os kumaras foram retratados também nas figuras rupestres de Monte Alegre-PA, como sendo criaturas antropomorfas com três dedos nos pés e mãos, corpo ovalado, rabo e pernas encurvadas.



Figs. 156, 157, 158 e 159 -Símbolos incas com desenhos de seres de três dedos e o símbolo de Atlântida.

Entre as rupestres e esculturas também foram encontradas figuras que se assemelham aos deuses vindos do mar, como, Ai-Apaec, Virachocia, o deus barbado vindo do mar. Figuras rupestres semelhantes são encontradas nas cidades do Peru: Cusco, Nazca e Machu Picchu, regiões de assentamento inca, próximas da nascente do Rio Amazonas. A região de Monte Alegre faz margem com o rio Amazonas, propiciando a extensão de uma cidade aquática submersa, que se origina no Peru, onde nasce o rio Amazonas.

Monte Alegre possui um potencial arqueológico com figuras rupestres de mais de 11.200 anos, segundo Ana Roswell, uma antropóloga norte-americana – laboratórios dos EUA e Europa, realizados na década de noventa. Ao todo, são catalogados 19 sítios arqueológicos, localizados no Parque Estadual de Monte Alegre.

No sítio arqueológico de Monte Alegre, também podemos encontrar uma figura rupestre com o desenho da estrutura de Richat (Atlântida). Terem sido procedentes de Atlântida explica a adoração das antigas civilizações, como os incas, cultuarem tanto o símbolo da Estrutura de Richat, chamado pelos incas de Chakan. A estrutura de Richat é a estrutura de Atlântida sugerida por Platão, devido aos anéis concêntricos de água e terra. Os anéis de água salgada e doce eram alternados por terra. Talvez as várzeas, diminuía a salinidade da água do mar e também devido as marés, para levar sedimentos de dentro da ilha para o mar. A Floresta Amazônica possui planícies inundáveis invadidas por enchentes sazonais, em grandes extensões da Bacia Amazônica.



Fig. 160 - Museu Paraense Emílio Goeldi e da Sociedade de Arqueologia Brasileira da Estrutura de Richat em Monte Alegre. / Fig.161 - Chakan, figura inca CRUZ INCA OU CHAKAN EM MONTE ALEGRE. Semelhança com a estrutura de Richat, a estrutura de Atlântida segundo Platão. / Fig. 162 - Estrutura de Richat da Mauritània(Atlântida) / Fig. 163 - Chakan, figura inca. / Fig. 164 - Museu Paraense Emílio Goeldi e da Sociedade de Arqueologia Brasileira da Estrutura de Richat em Monte Alegre.

Capítulo XXII

Pirâmides ou Sambaquis?

As pirâmides são o maior insulto à capacidade intelectual humana.

No Egito, o homem julga que as pirâmides serviram de sepulcro para os antigos faraós. Porém, nunca foram encontradas ossadas nas câmaras profundas das pirâmides do Egito, nem ossadas decorrentes de acidente de trabalho da época da construção, muito menos ossadas de faraó. Portanto, descarte essa teoria tola.

Até hoje, apenas um homem foi capaz de entender a função das pirâmides, o nome dele foi o gênio da Croácia, Nicolas Tesla(1856-1943). Se a tecnologia partiu dos atlantes, a função só poderia estar ligada à geofísica e à criação de energia. A Terra é uma placa de condensador e a ionosfera forma outra placa. O gradiente de voltagem, formado por uma pirâmide é de 400.000 volts, por isso, as pirâmides são capazes de gerar energia limpa.

Cerca das 118 pirâmides existentes no mundo foram projetadas e construídas com a técnica arquitetônica dos atlantes. A técnica da construção das pirâmides foi passada para Imhotep, médico, engenheiro, astrônomo e arquiteto egípcio da Terceira Dinastia do Antigo Egito, um sumo-sacerdote de deus Rá, um sábio universal, que viveu no século XXVII a.C.. Imhotep teve o status de divindade. Ele teria sido um dos sacerdotes de Atlântida, que seguiu para o Antigo Egito para levar avançados conhecimentos?

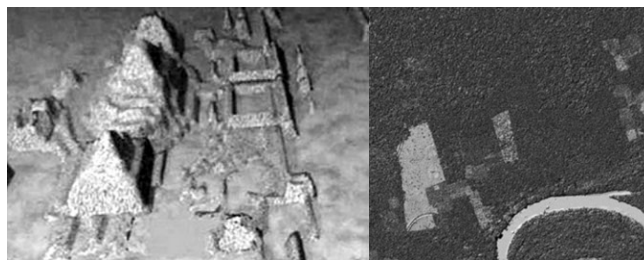


Fig. 165 - Imagens de pirâmides detectadas no mar de Cuba, em 2001, realizado com sonares,

cerca de 650 metros da superfície. Imagens Divulgação/Advanced Digital Communications.Fig. 166 – Pirâmides na floresta Amazônica, lado Bolívia.

Todas as pirâmides tiveram no passado a mesma finalidade, a de gerar energia. Basta analisar a sua localização, sempre perto de grandes rios e possivelmente de um obelisco, com a finalidade de gerar energia limpa para uma civilização avançada. Em 1999, foram descobertas as pirâmides na Bacia Amazônica, no lado da Bolívia, em Lianos de Mojos. A iniciativa da investigação foi de arqueólogos alemães do Instituto Alemão de Arqueologia, em parceria com a Bolívia. As pirâmides bolivianas são elevações de forma piramidal, em meio à vegetação com 25 metros de altura. A região começou a ser escaneada com a tecnologia de varredura a laser LIDAR e descobriu-se, assim como na Amazônia brasileira, a presença de grandes valas circulares nas imediações.

As pirâmides e outras estruturas atlantes poderão ser encontradas com a melhoria da técnica laser revolucionária de rastreamento, a LIDAR (Técnica de Detecção e Distância de Luz).

Em 1979, três pirâmides foram avistadas pela primeira vez na Amazônia brasileira.



Fig. 167 - Pirâmides cobertas com vegetação na Amazônia, Serra da Gupira, 1979. Imagens Revista Veja

Como todas as outras pirâmides encontradas no mundo, as estruturas piramidais da Amazônia também estão cobertas por vegetação e por moluscos, formando matrioscas de vegetação sobre elas, como se fossem camadas sobrepostas semelhantes às bonecas russas. A equipe da revista Veja sobrevoou a região, no dia 1 de agosto de 1979, divulgando fotos de estruturas piramidais cobertas por vegetação. Após a publicação da foto das pirâmides pela Revista Veja, um geógrafo de um importante Instituto de Geografia do Brasil, declarou que as estruturas piramidais são apenas

morros, as salarezes ou sambaquis formados por camadas de matrioscas compostas de moluscos e vegetação, cuja datação é de 6.000 anos. Bastou uma declaração e o assunto foi calado para sempre. O governo não usou a tecnologia LIDAR para fazer varreduras. E encerrou o assunto.



Fig. 168 - Matrioscas de vegetação ESTÃO SOTERRADAS SOB 4 METROS DE TERRA.

As matrioscas piramidais ou sambaquis geralmente ficam soterradas sob 4 metros de terra, mas não se tratam de formações naturais, mas pirâmides que foram feitas com blocos de pedra, em um passado remoto, e que agora se encontram cobertas por moluscos e vegetação.

A maior parte das pirâmides maias foram descobertas debaixo de vegetações.



Fig. 169 - Pirâmides da Bósnia cobertas por vegetação. /Fig. 170 - Pirâmides da Indonésia cobertas por vegetação.



Fig. 171 - Pirâmide da Bósnia antes de ser escavada.

A pirâmide de Yucatan, no México, continua parcialmente encoberta por vegetação até hoje. De um lado, foi feita a escavação da pirâmide e, do outro lado, a mesma pirâmide recoberta por vegetação da mata fechada.



Fig. 172 - Os dois lados da Pirâmide de Yucatan, México.

Na Amazônia peruana, também tem uma pirâmide de paredes de blocos com 80 metros de altura, contendo enormes blocos de 1,5 metros por 80 cm, inclinada em 45 graus, localizada em um lugar de difícil acesso, na floresta amazônica peruana.

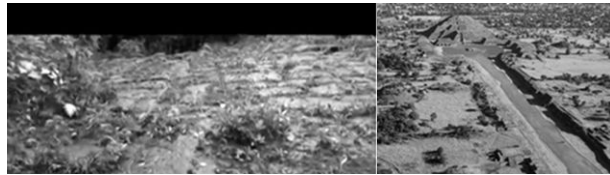


Fig. 173 - Amazônia Peruana

Em Teotihuacan, México, a Pirâmide do Sol começou a ser escavada em 1884, pelo arqueólogo Leopoldo Pátrias, que constatou que ela estava parcialmente soterrada e com grande quantidade de mercúrio líquido, em suas câmaras profundas.



Fig. 174 - Teotihuacan. (Astecas) antes e após a escavações. Pirâmide do México soterrada antes de começar a ser escavada pelo arqueólogo Leopoldo Pátria.

Em 2003, após uma chuva torrencial, abriu-se uma cratera de um metro na base do Templo da Serpente de Penas, em Teotihuacan, onde foi encontrada uma rede de túneis subterrâneos. Porém, a presença de uma grande quantidade de mercúrio tem dificultado o trabalho de equipes de arqueólogos, liderados pelo mexicano Sérgio Gómez, que tem utilizado equipamentos especializados para evitar o envenenamento da equipe, pelo mercúrio, e por um gás de alta periculosidade, que tem complicado as escavações do local. Isso é proposital, porque o uso de mercúrio dificulta as escavações.



Fig. 175 - Cratera que abriu na base do Templo da Serpente de Penas, no México, rede de canais subterrâneos.

As civilizações da antiga Mesopotâmia remontam 3.700 anos a.C., a do Antigo Egito 3.150 anos a.C., da Índia 2.900 anos a.C.. O tempo em que foi construída a pirâmide da Amazônia brasileira pode ter sido na mesma época. Ou ter antecedido a história das antigas civilizações avançadas, como a pirâmide da Bósnia, que também estava soterrada pela vegetação, com datação de 35 mil anos. Portanto, acredita-se que as civilizações, que construíam pirâmides em sua estrutura arquitetônica, antecederam milhares de anos antes das antigas civilizações do Egito e Índia, deixando apenas resquícios de um tipo de arquitetura piramidal.

Eu faço parte de uma equipe que está angariando fundos para fazer uma expedição à Amazônia, em busca das comprovações desses mistérios. Quem sabe, no segundo livro sobre este assunto, eu não traga imagens inéditas sobre as pirâmides brasileiras?

Capítulo XXIII

A Pirâmide da Amazônia Brasileira



Fig. 176 - Pirâmide na Amazônia.

A expectativa vai além.

Geógrafos brasileiros disseram que as pirâmides da Amazônia não passam de morros naturais cobertos por vegetação e moluscos. Não houve investigações mais detalhadas por parte de autoridades brasileiras. Não usaram a técnica LIDAR de rastreamento no local. E o assunto foi encerrado.

Que as pirâmides são morros cobertos por uma vasta vegetação, isto é óbvio. Todas as pirâmides do mundo estavam cobertas por vegetação antes de começar a serem escavadas: Bósnia, China, México e outras. Abaixo, a foto da pirâmide de Teotihuacan, no México, antes da escavação.



Fig. 177 - Pirâmides na Amazônia. Crédito Salomon Cutrinowicz. / Fig. 178 - Pirâmide de Teotihuacan – México antes da escavação.

O importante é o que se encontra debaixo da vegetação, se existem camadas artificiais feitas artesanalmente com pedras, cal, areia, betão e cristais de quarks, um poderoso condutor. As pirâmides da Amazônia brasileira tem forma geométrica. Embora coberta por uma espessa camada de vegetação, apresenta quatro lados triangulares, inclinação e vértice. É possível que possuam câmaras internas com ângulos extremos, que parecem imensos túneis que aprofundam pelo interior delas, com acessos que se mantêm secretos.



Fig. 179 - Eu e o diretor das pirâmides, Ashraf M. Eldin, no interior da Pirâmide de Quéops. 2014.

A localização das pirâmides brasileiras tem difícil acesso, com muitas cachoeiras e pedras. Estão no alto do rio Negro, próximas a Barcelos, no extremo Norte do Amazonas, na divisa da Venezuela. Elas ficam na Serra do Gupira, nas montanhas do Tumucumaque. Uma região com alta concentração de mercúrio, cádmio e chumbo, segundo amostras coletadas. A excessiva concentração de mercúrio, no solo e na água, parece colocado de propósito para provocar o envenenamento de algum curioso. Barcelos foi o epicentro do terremoto registrado em 28 de abril de 2021. Teria sido uma acomodação de terra, devido as câmaras subterrâneas profundas que existem em um vasto território ao redor das pirâmides.

As pirâmides não estão sozinhas. Como todas as outras do mundo, a pirâmide da Amazônia brasileira faz parte de uma estrutura megalítica, um protótipo atlantes, que vem sempre acompanhado de várias estruturas, numa área que abrange vários quilômetros de distância. Pelo Google Earth é possível visualizar estruturas no extremo norte do Mato Grosso. Assim como foram encontradas, nas imediações das pirâmides bolivianas, grandes valas circulares, descobriu-se no extremo norte de Mato Grosso, próximo ao rio Teles Pires, uma formação geológica geométrica artificial de 2,2 km por 1,43 km. Cada quadrado da estrutura possui 500 por 350 metros. As estruturas são visualizadas pelo Google Earth e ficam há 8 quilômetros de um garimpo. Seria uma demarcação dos atlantes? Podem ser vestígios da mesma estrutura subterrânea da qual as pirâmides fazem parte?

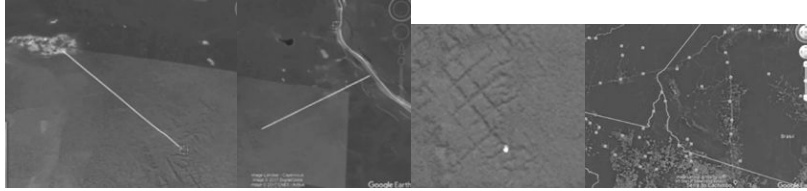


Fig. 180 - 1,43 km X 2,24 km X 2.79 km, o quadriculado na Amazônia. Cada quadriculado tem 0,57 km. Perto do Rio Teles Pires, extremo norte do Mato Grosso, há 14,41 km deste mesmo rio.

De forma surpreendente, descobri traçados semelhantes aos encontrados perto do rio Teles Pires, nas figuras rupestres do Pará. O que poderia indicar essas estruturas?



Fig. 181 - Figuras rupestres de Monte Alegre, Pará.

As pirâmides funcionam como um amplificador energético, como um grande tokamak (câmara toroidal magnética), configurando um circuito fechado de energia. Junto com os rios, lagos, obeliscos e outros monumentos, forma-se um campo de contenção, como uma cerca elétrica. Todas as pirâmides fazem conexões elétricas com um grande rio, que precisa existir nas proximidades delas. As pirâmides da Amazônia estão perto de um rio sinuoso de grande porte, como o rio Aracá, um afluente do rio Negro e ele também têm águas negras.

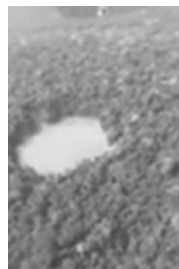


Fig. 182- Lago nas proximidades da pirâmide.

As pirâmides brasileiras ficam próximas à linha do Equador, o que pode favorecer a propulsão de aeronaves e a morfologia dos corpos dos intraterrenos, como vimos em capítulos anteriores. Às vezes, o embarque e

aterrissagem de aeronaves interestelares, abastecidas com mercúrio, também se favorecem das proximidades da linha equatorial.



Fig. 183 - Linha do Equador.

A presença das estruturas piramidais e próximas à linha do Equador aumenta a possibilidade dessa região ser o berço da civilização atlantes, que deu origem à civilização dos incas, maias, astecas e outras culturas avançadas da Mesoamerica e América do Sul e do Norte. Essa antiga civilização continua existindo sob o solo da Amazônia brasileira e estados vizinhos.

Segundo um cacique da tribo Ugomogulara, filho de uma índia nativa com um alemão nazista que veio ao Brasil em 1937, este chegou junto com mais 2.000 soldados nazistas a fim de dar cobertura militar para a região de uma cidade perdida. E essas tropas também trabalhavam em busca de outras antigas civilizações, na mata amazônica.



Fig. 184 - Nazistas na Amazônia – 1937. / Fig. 185 - Aeronave nazista, na Amazônia.

O cacique foi o indígena que passou informações para o autor do livro *As Crônicas de Akakor*, Karl Brugger. Segundo ele, existem três cidades intraterrenas na região do alto rio Negro: Akakor, Akahim e Akanis. Os habitantes dessas cidades foram responsáveis pela construção de cidades como Machu Picchu; a fortaleza de Akanis, no México; e também a fortaleza de Ofir, no Amapá, no Rio Jari. O cacique afirma que os habitantes de Akakor foram os responsáveis pela criação dos sete povos, entre eles, os incas, os maias, os astecas, os toltecas e outros. A civilização de Akakor deu início à cultura tiahuanaca, no Lago Titicaca, do lado boliviano, construindo

as moradas dos deuses em salarezes, nas zonas altas do Rio Tiahuanco e Manoa. Em Akahim, existe um grande objeto considerado sagrado, entregue aos sacerdotes por deuses que vieram do céu, há milhares de anos. Este objeto começaria a cantar, quando chegasse a hora dos deuses voltarem para a Terra. Seria a Arca da Aliança?

Em 2470 a.C., o filho do rei Akakor, descendente de Lhasa, o Viracocha, fundou o seu próprio império chamado inca. Godo do império de Samon, irmão de Viracocha, também governou Akakor. Tudo isso durou até 1492, com a chegada dos homens brancos, quando eles foram obrigados a deixar a cidade de Machu Picchu. Em 7951 a 2470 a.C., o filho do rei de Akakor, um descendente de Lhasa, Sincaia, resolveu fundar o seu próprio império. Sob a liderança dele, o império inca foi ao apogeu, chegando a ameaçar outras tribos. Assim, os incas espalharam poder, aumentando territórios, até que os Godos do império de Samon, que tinham origem divina, retornaram. Assim, o reinado de Akakor ficou com dois clãs, os Godos e Viracocha. Ambos viveram em paz por milhares de anos. 1976 - As crônicas de Akakor, Karl Brugger

Tudo começou com um jornalista suíço, Ferdinandez, que estava em Manaus quando foi abordado por um índio que falava em alemão, filho de uma nativa indígena com um alemão nazista. O índio comentou com ele sobre a existência de uma cidade perdida, na Amazônia no alto do rio Negro. Quando o jornalista retornou para a Suíça, ele contatou Karl Brugger, um escritor que em 1972 veio para o Brasil para se encontrar com o índio alemão e colher mais informações. Após essa expedição, Karl Brugger escreveu o livro *As Crônicas de Akakor*, que narra sobre a existência uma civilização intraterrena na Amazônia. Um livro que nunca foi publicado no Brasil. O autor narra sobre a existência de deuses adormecidos na parte inferior das cidades subterrâneas no reino de Akakor. E que esses deuses subirão para a Terra, após um grande cataclismo que assolará o nosso planeta. A crônica de Akakor foi copiada por Steven Spielberg, em 2007, sendo o cenário do filme Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal e refere-se à cidade perdida de Akakor.

Após a publicação do livro, Karl Brugger foi assassinado no Rio de Janeiro, com três tiros no coração, em 3 de janeiro de 1984. O assassinato do autor aconteceu em razão de um assalto. Será?

Em 1977, a Operação Prato foi uma operação militar realizada pela Força Aérea Brasileira, que investigou mais de 743 registros de aparições de objetos voadores não identificados, que emitiam luzes hostis que queimavam a população. Esse evento ocorreu, principalmente, desde a divisa do Maranhão até o Pará, na região do rio Gurupi. O comando da operação ficou a cargo do capitão Uyrangê Bolivar Soares Nogueira de Hollanda Lima. Os fenômenos consistiam em estranhas manchas de queimaduras nas pessoas, as quais alegavam que, além do excesso de luzes no céu, na calada da noite eram acordadas por pessoas iluminadas, que entravam em seus quartos e deixavam nelas marcas de queimadura. Esse evento provocou pânico na população local. Por mais louca que possa parecer essa informação, ela é confirmada por centenas de relatos e documentos sobre o assunto, que está em posse da Marinha e do Exército Brasileiros. A Aeronáutica afirma que todas as revelações da Operação Prato estão disponibilizadas. Todos os militares que participaram da Operação Prato já morreram. O último a falecer foi o capitão Uyrangê Bolivar, que após fazer revelações sobre a Operação Prato em seu livro *Rompendo o Silêncio*, suicidou-se.

Após o capitão Uyrangê Bolivar fazer revelações em seu livro, ele cometeu suicídio. Teria sido mesmo um suicídio?

Capítulo XXIV

Altos índices de mercúrio na Bacia Amazônica

O imperador da China, QuinShi Huang morreu ao tomar uma poção para se tornar imortal.

Em 1974, arqueólogos chineses descobriram que o mausoléu deles, construído no alto de uma colina, é um complexo subterrâneo que contém câmaras profundas, com 2,2 quilômetros de extensão. O complexo subterrâneo é uma verdadeira arapuca, porque é guardado por armadilhas mortais e, principalmente, por altas doses de mercúrio, capazes de envenenar de imediato o homem.

O mercúrio é extraído por um processo artificial. Na natureza, ele não é encontrado em estado líquido. É quase impossível manipulá-lo, por ser altamente tóxico. O mercúrio é obtido por meio da ustulação de sulfetos e outros minerais. Ou seja, o mercúrio precisa ser extraído e transportado. Como as antigas civilizações manipulavam o mercúrio em altas doses? Teriam elas adquirido técnicas para manipula-lo sem risco de intoxicação?

Usar mercúrio para impedir a aproximação de curiosos é um velho truque adotado pelas antigas civilizações. No Brasil, as grandes quantidades de mercúrio foram colocadas justamente nas regiões em que temos evidências de pirâmides e de desembocaduras para o mundo intraterreno. As altas doses de mercúrio que criaturas intraterrenas colocaram, na região do alto rio Negro, contaminaram os rios e o solo.

A alta concentração de mercúrio na região não foi devido aos garimpos. A região do alto do rio Negro está longe das regiões de garimpos de rio Tapajós e Madeira. As altas doses de mercúrio encontradas nessa região da Bacia Amazônica foram colocadas ali de propósito. Provavelmente, para

evitar aproximação do homem, em razão do alto risco de envenenamento. A concentração média no sangue, em populações ribeirinhas dessa região, chega a 70 ppm. O nível de mercúrio chega a ser quatro vezes superior à média mundial. O nível de mercúrio, encontrado na Amazônia brasileira, é muito próximo do identificado no terreno contaminado de uma fábrica de termômetros da China. Infelizmente, milhares de habitantes da bacia do Rio Negro vivem sobre um gigantesco reservatório de mercúrio, convivendo com quilômetros de águas escuras percorrendo nos rios, ao lado da floresta.

Na bacia do rio Negro, a concentração elevada desse metal de cor prateada não é devido ao garimpo de ouro, porque este é feito no rio Tapajós e Madeira, longe da região.

Ao longo da última década, a equipe de Wilson de Figueiredo Jardim, do Instituto de Química da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mapeou o mercúrio nos diferentes ecossistemas do rio Negro, estudando a atmosfera, solo e habitantes daquela área. As análises mostraram que os altos níveis de mercúrio do rio Negro, seus afluentes e também na Serra do Curupira são de origem natural. Ou seja, não há explicação para a presença do mercúrio nessa região. Sem explicação, o excesso do mineral foi considerado natural.

“As características geológicas do Amazonas geraram um solo naturalmente rico em mercúrio”. Wilson de Figueiredo Jardim.

A Unidade de Coordenação da Amazônia (relatório de WWF, FIOCRUZ etc.) também afirmou que a contaminação fluvial e do solo amazonense, por mercúrio, possui um índice alto demais. A bióloga Heloisa Moura, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) disse que o solo amazonense é naturalmente composto de mercúrio. Lembrando que o mercúrio não é naturalmente encontrado no estado líquido.

O mercúrio foi usado em propulsão das Vimanas, aeronaves descritas na literatura antiga da Índia, que usavam este material como combustível de propulsão, num passado muito distante. Os textos hindus antigos descrevem que as Vimanas viajavam não apenas na atmosfera terrestre, como também debaixo d'água. Descrições dos Vedas e na literatura indiana mencionam que

essas aeronaves possuíam várias formas e tamanhos. Existem referências às Vimanas como Mahabharata, Ramaya e Vedas, que abordam histórias indianas que mencionam o mercúrio como combustível de propulsão. Mahabharata é um poema indiano antigo, contando que Asura Maya possuía uma Vimanana medida de doze côvados de circunferência, com quatro rodas fortes. O poema se refere aos deuses que guerreavam usando armas letais.

O mercúrio é um supercondutor e, na presença do eletromagnetismo, faz um objeto levitar. Quando um supercondutor adquire temperatura crítica, ele levita sobre um campo magnético, gerando eletricidade que flui em forma de anéis dentro de um supercondutor, razão dele flutuar.

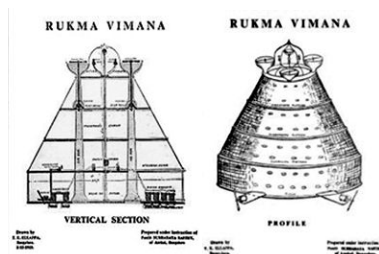


Fig. 186 - Vimana – Livro hindu Ramayana.

Existem outras razões para esta alta concentração de mercúrio na região. Seria aumentar a energia eletromagnética ou favorecer a transição corporal ou adaptação morfológica de seres? O mercúrio tem número atômico 80 (80 prótons e 80 elétrons) e suas linhas espectrais são de um metal de transição.

De fato, algumas regiões se encontram impossibilitadas de fazer qualquer tipo de escavação, devido às altas concentrações de mercúrio no local. Coincidência ou não, as altas concentrações se encontram perto de petróglifos, pirâmides, geoglifos e outros. O mercúrio é colocado de forma proposital pela civilização que vive no subterrâneo, podendo provocar no homem o envenenamento. A Unidade de Coordenação do Amazonas, Relatório WWF Brasil diz que o nível de mercúrio nas águas e no solo, em algumas regiões da Amazônia, é de alerta pela OMS. As altas taxas de mercúrio, no local, não podem ser explicadas pela mineração, porque o subproduto de mineração de ouro é de pequena escala. Além disso, existem regiões onde a alta concentração de mercúrio é mais alta, e estas ficam distantes das minerações. A Convenção de Minamata, uma política de

combate ao mercúrio e à doença causada pela contaminação do mineral, diz que a concentração é alta em 250 milhões de hectares, abrangendo o Escudo das Guianas, Alto do Rio Negro e Rio Tapajós. A bióloga Heloisa Moura, da Universidade Federal do Oeste do Pará, disse que o solo amazonense é naturalmente composto por altas concentrações de mercúrio.

Naturalmente composto? Se não existe mercúrio natural, como pode o solo ser naturalmente composto por mercúrio? Como soa esta explicação?

Engraçada e florida?

Capítulo XXV

Achados arqueológicos no mundo

A percepção da realidade vai acabar desabando sobre nós.

O tom é ameaçador, eu sei. Porém, concluiremos que não sabemos nada sobre a verdadeira história da Humanidade.

Os atlantes sobreviventes da ilha de Atlântida, que submergiram há milhões de anos, formaram colônias pelos quatro cantos do mundo, a fim de colonizar a Terra e passar os seus conhecimentos avançados em Arquitetura, Medicina, Astronomia, Engenharia e outros. Eles montaram estruturas subterrâneas e subaquáticas na Ásia, nas Américas, no antigo Egito, na antiga Mesopotâmia, Rússia, Japão e Antártida.

Todas as técnicas avançadas de construção e Arquitetura, de tecnologia mágica, da Astronomia, da Medicina e outras ciências que nem dispomos na atualidade, foram passados pelos sacerdotes de Sais de Atlântida, que enviaram colonizadores pelo mundo. Daqui por diante, com o avanço das técnicas de rastreamento, encontraremos cada vez mais estruturas submergidas em oceanos, aquíferos e grandes rios. Além de estruturas subterrâneas e submersas de confundir qualquer arqueólogo. As estruturas que encontraremos, daqui por diante, serão de forma predominantemente submersa, porque os deuses atlantes e seus hominídeos eram, em sua maioria, seres aquáticos. Apenas para efeito ilustrativo, citarei algumas das estruturas arqueológicas aquáticas encontradas ao redor do mundo.

Em 1986, o mergulhador Kihachiro Aratake encontrou ruínas submersas de Yonaguni, Japão, há 25 metros abaixo do nível do mar. A estimativa das construções dessa estrutura imensa é de cerca de 11 mil anos atrás.



Fig. 187 - Yonaguni – Japão – 1986.

As cavernas descobertas por agricultores, na década de 1992, perto da aldeia de Shiyuan Beicun, na província de Zhejiang, na China, vem trazer à tona mistérios inimagináveis. As cavernas possuem paredes esculpidas e consistem num complexo subterrâneo de 36 câmaras, ocupando 3.000 metros quadrados, com mais de 30 metros de altura. Especialistas do Instituto de Arqueologia da Academia Chinesa de Ciências Sociais disseram que a construção do complexo foi realizada por um tipo de engenharia avançada, com a remoção de cerca de um milhão de metros cúbicos de rocha.



Fig. 188 - Cavernas Longyou Grottoes– China.

Estruturas também foram encontradas na Guatemala. Com a LIDAR (Técnica de Detecção e Distância de Luz), arqueólogos da Fundação PACUNAM encontraram uma megalópole, na Guatemala, composta por mais de 60.000 estruturas, a maior parte soterrada, com área de 21.602 quilômetros quadrados. As estruturas são formadas por pirâmides, centros cerimoniais, palácios etc. Estima-se que o número de habitantes, dessa cidade perdida, tenha sido de 10 milhões de pessoas.



Fig. 189 - A selva guatemalteca do departamento de Petén/National Geographic.

As tecnologias atlantes são tão avançadas, que ainda hoje o homem não tem condições de entendê-las. Em 2001, na China, em uma região desértica e de alta altitude, na província de Qinghai, no Monte Baigong, foi encontrada

uma estrutura piramidal no mínimo curiosa. A estrutura possui dezenas de tubos metálicos de diferentes diâmetros, que brotam do chão. Os tubos metálicos foram analisados com resultado de 30% de óxido de ferro, dióxido de silicone e óxido de cálcio, além de ter apresentado, em sua constituição, um metal ainda desconhecido pela ciência da atualidade. A datação dos tubos metálicos é de 150 mil anos.



Fig. 190 - Baigong – China.

O lago Titicaca é o mais alto do mundo, porque a sua superfície está 3.821 metros acima do nível do mar, e se localiza na Cordilheira dos Andes, entre Peru e Bolívia. A sua origem é tectônica e se deu na Era Terciária, iniciada há aproximadamente 65,5 milhões de anos. O lago esconde restos de civilizações. O Projeto Huinamarca de escavação aquática na Bolívia, promovido pelo Ministério da Cultura da Bolívia e pela Universidade Livre de Bruxelas, investigam uma cultura pré-Inca Tiwanaku, por meio de levantamentos geofísicos. Esse projeto começou em 2012, com levantamentos em geofísica. A descoberta envolveu 600 quilômetros quadrados de construções subaquáticas, nas profundidades do lago Titicaca. Descobertas ainda não divulgadas. Por que tanto mistério? Quem impede que todos os achados sejam divulgados?

Existem especulações que esta cidade submersa é El Dorado ou Manoa, que se localiza nas profundidades do lago Titicaca. Segundo a lenda andina, foi nas águas do Titicaca que nasceu a civilização inca. Todavia, vários foram os que se aventuraram em busca da cidade perdida de El Dorado. Indígenas das proximidades e antigos moradores falam a respeito deles, na Serra do Roncador, onde existe uma desembocadura. Muitos acreditam que El Dorado se localiza em Roraima, próximo ao lago Parima, alto do Peru, Planalto das Guianas, cuja entrada fica no Mato Grosso.

Na verdade, tudo que precisamos é usar uma tecnologia como a LIDAR (Técnica de Detecção e Distância de Luz) para procurar pelos mistérios da

Bacia Amazônica. Então, você acredita que a maior bacia hidrográfica do mundo, o rio Amazonas, com mais de mil afluentes, sendo cinco milhões e meio de quilômetros quadrados cobertos pela floresta, não pode camuflar construções megalíticas?

A Bacia Amazônica contém o berço da maior floresta tropical do planeta, o grande reator para equilíbrio ambiental e climático, controle hídrico, estoque de carbono e diversificação de fauna e flora. Além disso, tem a segunda maior reserva de urânio do planeta. Razões de sobra para que essa região esconda os mistérios mais importantes da História da Humanidade.

Pesquisadores do Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá, criado em 1999, encontraram em área de várzea no Amazonas, no Médio e Alto rio Solimões, cerca de 48 ilhas criadas artificialmente. Infelizmente, os dados ainda são preliminares, mas se houvesse a possibilidade de usar a tecnologia LIDAR (Técnica de Detecção e Distância de Luz), já teríamos descoberto que, sob esta edificação, há grandes estruturas subaquáticas que remontam milhares de anos.

Segundo o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), já existem quase 400 sítios arqueológicos encontrados na Amazônia brasileira. O complexo de cidades intraterrenas atlantes, da Bacia Amazônica, pode ocupar os Estados do Amazonas, Roraima, Rondônia, Mato Grosso, Pará, Amapá, Acre, Rio de Janeiro e Bahia. Onde possivelmente se desenvolveram as plataformas parcialmente subterrâneas e subaquáticas, das cidades intraterrenas como El Dorado, Manoa, Akakor e outras. O complexo atlantes intraterreno possui várias entradas na superfície, localizadas na Serra do Roncador, Sete Cidades (Piauí) e Pedra da Gávea.

Os países como Venezuela, Bolívia e Guiana Francesa compartilham as suas áreas subterrâneas e subaquáticas para três grandes cidades atlantes denominadas: Akakor, Akahim e Akanis. As cidades intraterrenas seguem dois moldes: de Atlântida e Lemúria, que imitam os moldes de Andrômeda. As cidades que possuem os moldes de Lemúria carregam o nome *EL*, no prefixo ou sufixo do nome. Por exemplo, El Dorado ou Manoa.

Todas as cidades possuem códigos de entradas com base na fonética de suas iniciais. Cada uma possui um código que pode ser decodificado em som. Esse é o universo inteligente de criaturas, que usa o sistema quântico operando em todas as esferas. Os deuses atlantes usam a Matemática, a Geometria Sagrada e os sons. Os sons operam em planos elevados, que o homem ainda não aprendeu a utilizar. Os sons são capazes de fascinar grupos indígenas hostis, para aumentar a frequência cerebral e provocar pânico, fúria ou um relaxamento profundo. O canto de Muezzim chama os fiéis à oração, no Ramadã, do Egito. Eu o ouvi quando estive lá, e ele continua até hoje impregnado em mim.

Qual seria a ação desse canto profundo, na mente humana?

Capítulo XXVI

Expedições Nazistas no Brasil

O mundo sempre teve os seus olhos voltados para o Brasil.

Até mesmo Adolf Hitler, um homem de predileções místicas, enviou várias expedições para o nosso País, no período de 1935 a 1942, percorrendo as regiões adjacentes da Amazônia brasileira.

A procura da raça ariana era uma realidade, nos bastidores nazistas. Se Hitler mandou expedições para a Bacia Amazônica, no alto do rio Negro, ele tinha alguma informação sobre o paradeiro de uma civilização perdida, que o levou a insistir tanto no Brasil. De 1934 a 1937, Schulz-Kampfenkel liderou uma expedição iniciada em Belém do Pará, e percorreu as margens do rio Jari, no atual estado do Amapá. Inclusive, na região está sepultado o nazista Joseph Greiner, morto em 1936, vítima da febra amarela. O sepulcro dele tem uma cruz com um entalho da suástica, a cruz gamada de origens indo-tibetanas, sendo o ícone do nazismo. O necrológico da cruz diz:

“Joseph Greiner morreu aqui em 2/1/36, a serviço da pesquisa alemã, vitimado pela febre – Expedição Alemã do Jary, 1935-1937”.



Fig. 191 - Presença de alemães na Amazônia. / Fig. 192 - 1935. Cruz fica na margem direita do rio Jari, próxima à cachoeira de Santo Antônio — Foto: John Pacheco/G1— Foto: John Pacheco/G1 Edição da Revista Brasileiros. 2009.

Quais são as evidências da presença da raça ariana no território da Amazônia brasileira?

Na década de trinta e de quarenta, os nazistas ganharam anuência do governo brasileiro para fazer as suas expedições pela Amazônia. As frotas

nazistas utilizavam a entrada pela Guiana Francesa, navegavam pelo rio Jari do Amapá e Pará e chegavam ao Rio Amazonas. Na época, Eurico Gaspar Dutra, Ministro de Guerra (até 1945) e também presidente do Brasil (1946-1951), apoiava a entrada de nazistas no País. Na Segunda Guerra, foram muitos que tiveram resistência à entrada do Brasil como aliado. Todavia, a Força Expedicionária enviou tropas em 1943 e 1944, no lado aliado, apesar de muitos políticos apoiarem o Partido Nazista.

O nazista Otto Schulz fez expedições à Amazônia, no período de 1935 – 1937. A sua carta para Himmler dizia que esta era uma região que poderia ser colonizada pela raça nórdica ariana, e podia ser uma das desembocaduras para o mundo subterrâneo, assim como da Antártida. Em 1935, os alemães fizeram a primeira Expedição Alemã do Rio Jari, na Bacia Amazônica, passando pelo Estado do Pará, percorrendo as margens do rio Jari, no atual estado do Amapá. Quem liderou a expedição, no período de 1935-1937, foi o geógrafo e zoólogo alemão Otto Schulz-Kampfhenkel, que fazia parte da força paramilitar nazista da Schutzstaffel (SS), e já havia participado da primeira expedição alemã ao Tibete. Otto Schulz veio acompanhado por Gerd Kahle, Gerhard Krause, pelo geógrafo Otto Schulz-Kampfhenkel e Hermann Göring, um aviador e futuro ministro da Aeronáutica de Hitler.

A região do Jari é pedregosa, repleta de cachoeiras, sem superfície de pouso, mas os alemães apostavam nela. E por que insistiram mais de três anos nesse local? Na época, os alemães retribuíram a hospedagem do exército brasileiro com um hidroavião modelo Seekadett, batizado de Águia Marinha, equipado com flutuadores e instrumentos de navegação, com a finalidade de mapear toda a região do Jari?



Fig. 193 - Foto: www.revistabrasileiros.com.br – 2009 – Artigo Nazistas na Amazônia.

A Operação Guiana ocorreu em 1937, perto da Guiana Francesa, vindo do oceano Atlântico, já de posse da cartografia moderna. Posteriormente, eles foram para a Antártida. América do Sul e Antártida faziam parte das rotas nazistas frequentes. Os resultados dessa expedição foram considerados o *Top Secret Decimal File*, Records of Army General Staff, RG 319, que se tornaram público há poucos anos. Na ocasião dos 50 anos da divulgação dos documentos do FBI, foram liberadas 500 páginas de revelações. Uma delas indica que o primeiro diretor da NASA, o alemão Wernher von Braun(1912-1977) fez várias expedições à base-polo nazista da Antártida e da América do Sul, porque havia um projeto tecnológico nazista acordado com a última linhagem de magos guerreiros nórdicos, os Armanen. Von Braun foi um engenheiro alemão, que desenvolveu o foguete V-2, na Alemanha nazista, e o foguete Saturno V, nos Estados Unidos da América. Antes de ser contratado pelos Estados Unidos da América, ele desenvolveu a arma Wunderwaffe para o regime nazista. Em 1960, Von Braun se tornou o primeiro diretor da NASA (*National Aeronautics and Space Administration* ou Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço).

Diante disto, dá para imaginar a avançada tecnologia desenvolvida entre os nazistas e a civilização do Império da Irmandade de Naacal, na Antártida?

Essas tecnologias foram denominadas Projeto Montauk, que na década de oitenta foram desenvolvidas pelos Estados Unidos da América, com a finalidade de aprimorar técnicas de guerra psicológica, desenvolvimento de entidades ou verdadeiros monstros plasmados por meios metafísicos (técnica atualmente praticada por algumas ordens secretas), técnicas exóticas como viagem no tempo e viagem no hiperespaço, entre outras.

Essa tecnologia secreta inspirou a série *Stranger Things*. As informações dessa série teve base nos relatos de Preston Nichols(1946-2018), que alega ter sido cobaia do projeto The Montauk - Project Experiments in Time (Projetos Montauk de Experimentos sobre o Tempo).

Uma das tecnologias espantosas desenvolvida foi a capa da invisibilidade, exibida no filme de Harry Potter. Por meio da Teoria do

Campo Unificado de Albert Einstein, fizeram uma interação com a gravidade e a radiação eletrônica, a fim de curvar a luz ao redor de um objeto para torná-lo invisível. Já pensou se essa tecnologia é disponibilizada para o público?

Inúmeras pessoas andarão pelas ruas cobertas pela capa da invisibilidade.

Todas as tecnologias foram desenvolvidas pela Base subterrânea da Antártida, e depois foram disponibilizadas para os Estados Unidos da América.

A verdade é que Adolf Hitler encontrou o Povo de Mu na Antártida e fez pactos com esse império. A tecnologia adquirida pelos nazistas na Primeira e na Segunda Guerra Mundial é a prova: mais de 1.100 unidades de submarinos tipo U-Boats e Snorkkel. Aeronaves Stealth (aeronaves que utilizavam a tecnologia stealth para interferir na detecção de radares), Haunebu II (com 26 metros de diâmetro – velocidade de 6.000 - 21.000 quilômetros por hora), Haunebu III e IV (com capacidade de voar de 7.000 a 21.000 quilômetros por hora), Foo Fighter e outras aeronaves antigravidade. Toda essa tecnologia foi utilizada nos anos de 1930 -1945. Existem informações que, após a derrota da Segunda Guerra, essas aeronaves foram devolvidas à Base da Antártida.

A Suástica foi baseada em um dos símbolos de Mu.

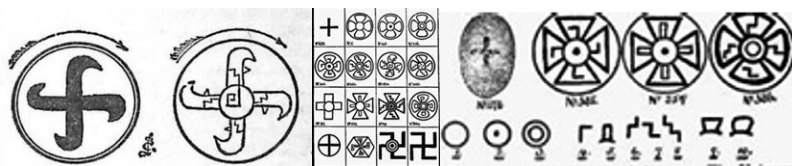


Fig. 194-195-196 - Símbolos do Povo de Mu.

Além disto, o nazismo foi aficionado na eugenia. A eugenia é a ciência que cuida do melhoramento ou empobrecimento das qualidades raciais de futuras gerações, mediante um melhoramento ou piora da genética. A eugenia é uma técnica abusiva e ousada, praticada pelo império intraterreno da Antártida, o Império de Enki.

Há duas promessas de Hitler que me assustam. A primeira: o Reich durará 1.000 anos. O novo império desenvolvido na Antártida seria um IV Reich? Será que a Humanidade passará novamente pelas atrocidades do Holocausto?

A segunda promessa de Hitler: o ressurgimento da raça pura ou ariana. A Irmandade de Naacal estaria desenvolvendo um super homem em seus laboratórios avançados de Genética? Uma população de super homens capaz de substituir a Humanidade?

Capítulo XXVII

Lemúria, o Antigo Continente



Lemúria localizava-se um pouco abaixo da Linha do Equador, numa extensão de 9.600 km a 4.800 km. Um dia ocorreu um cataclismo provocado pela erupção de um vulcão, e a ilha naufragou. Acredita-se que Nova Zelândia e Nova Caledónia sejam os restos do que sobraram da ilha submergida.

As poucas informações sobre o continente foram passadas pelo escritor britânico James Churchward (1851-1936), que em 1920 decifrou inscrições na língua naga em placas sagradas de terracota. A língua naga era falada no extremo nordeste da Índia. As placas sagradas foram levadas da Birmânia para a Índia, vindo a cair nas mãos do seu irmão maçom, Albert Churchward.

Os deuses nagas vieram de Lemúria. Eles são seres serpentes citados no hinduísmo. A palavra naga significa cobra, em sânscrito, e faz parte de um grupo de divindades, na mitologia hindu e budista. O livro Mahabharata narra sobre deuses vindos do céu, na forma de serpente alada. A mitologia chinesa do quinto milênio, antes de Cristo, também descreve deuses alados semelhantes a serpentes.



Fig. 197 - Nagas em templo na Ásia.

Na Índia antiga, os nagas foram serpentes voadoras extremamente inteligentes, que possuíam uma bonita face humana. Esses deuses estavam interligados com os homens pertencentes à realeza humana. As cavernas dos nagas se estendem por milhões de quilômetros sob as cordilheiras.



Fig. 198 - Dagon ou Oannes.

As serpentes emplumadas, os Quetzalcoatlus, são deuses alados que desceram do mundo celeste para instruir as civilizações da Mesoamérica. Os maias acreditavam que os seus sacerdotes foram instruídos por um deus, em forma de serpente emplumada, o deus Quetzalcoatlus. A Serpente Emplumada foi adorada, pela primeira vez, em Teotihuacan, no primeiro século d.C. A veneração da figura parece ter se espalhado por toda a Mesoamérica, até o período clássico tardio (600–900 d.C.). Mesmo após esse período, o culto à serpente emplumada foi realizado no centro religioso mexicano de Cholula, sendo chamada de Quetzalcoatlus. Pelos maias, era chamado de Kukulcán. Pelos Toltecas, foi Ce Acalt Topiltzin.

Os nagas foram deuses reverenciados em diferentes partes do mundo e épocas. Uma delas foi a enorme divindade Hidra, de sete cabeças de cobras, uma divindade das águas. Existem petróglifos na Sibéria, no México e em Altai, que mostram uma criatura de sete cabeças. Gregos e astecas adoravam a deusa Hidra. Na mitologia grega, a Hidra de Lerna foi morta por Hércules. Na mitologia indo-européia, cobras e dragões eram os guardiões da água.



Fig. 199 - Figura do Menorá, com uma árvore símbolo sagrado turco. / Fig. 200 - Figura de Hidra encontrada no México. / Fig. 201 - Chicomecōātl, divindade asteca, cujo nome significa sete serpentes.

No hinduísmo, existe a deusa da fertilidade, Manasã Devi, que é descrita como uma mulher cuja cabeça está rodeada por sete cobras. Também chamada de Mansa Devi, o seu culto é popular e um dos mais antigos do leste da Índia.



Fig. 202 - Deusa Manasã

A mesma divindade de sete cabeças foi também era adorada pelos assírios e sumérios, que chamavam a serpente de Mushman.

No idioma ugarítico, escritas encontradas na cidade de Ugarit, na Síria, Leviatã foi um monstro marinho semelhante a uma serpente retorcida, contendo sete cabeças, os dois sexos e muito temido na Babilônia. Seria a divindade anunnaki Enki?

Enki tinha características de réptil por ser filho de Anú com sua mãe parcialmente reptiliana, Antu, da civilização da antiga Suméria.



Fig. 203 - Estatueta de Enki. / Fig. 204 - Enki na mitologia sumeriana.

Na divisão de terras feitas por Anu, a ilha de Atlântida ficou para Enlil e a ilha de Lemúria ficou para Enki. O território do Povo de Mu deu origem aos antigos impérios orientais: Babilônia, Índia, Grécia Antiga, Caldeia, Pérsia e Egito. Essas civilizações se tornaram uma irmandade religiosa, a Irmandade de Naacal, a mesma que deu origem às Escolas Iniciáticas do Antigo Egito. O nome Irmandade de Naacal foi usado para denominar o clã de Enki.

As tabuletas sagradas dizem que Lemúria foi o verdadeiro Jardim do Éden. Essa informação faz muito sentido, porque Enki e sua esposa-irmã são excelentes geneticistas. Ninhursag foi a geneticista da Casa de Avlon, um Laboratório modelo de genética no universo.

De início, os descendentes da Irmandade de Naacal se tornaram o Império Uigur, e fundaram a capital do império sob o deserto de Gobi, na Ásia. Desde a religião chinesa na Ásia Oriental, a suméria já serpenteava a Ásia Ocidental e a central. O comando desse império hoje se localiza no Tibete, de localização geograficamente favorável para a liderança de todos os países.

Descendentes formaram uma colônia do Povo de Mu, na Antártida, que se tornou um poderoso império Draco, formado por reptilianos que operam como uma rede de pensamentos grupais. Ou seja, reptilianos não tomam decisões sozinhos. Esse império, pelo qual Hitler fez pacto, foi o Império da Irmandade de Naacal, o Império de Enki.

Um dos seus símbolos é a flor de liz, com os seus 3 pontos (energia consciente, subconsciente e super consciente), além do símbolo do Escorpião e da Águia, a forma mais elevada. Indica o animal solar e celestial e a força da autoridade. Por isso, a águia se tornou a representação do poder da globalização. A ave é descendente dos dinossauros reptilianos alados, e também representam os líderes reptilianos alados, no escalão superior do fluxograma reptiliano e Illuminati.



Fig. 205 - Usado nas heráldicas e brasões, representam o Império de Roma. /Fig. 206 - Grande Selos dos EUA, brasão nacional.

Assim, no subterrâneo da Antártida existe o maior Império intraterreno Draco, a Irmandade de Naacal, formado pelo povo de Mu. Os deuses que lideram esse grande Império são os descendentes do deus Sol, de Marduck, os quais desenvolveram uma dinastia que governou por milênios o mundo de forma oculta, manipulando a Humanidade com o sistema de religião Lyraens.

Lembrando que Marduck é filho de Enki. O deus Draco aprecia a matança de seres humanos, como sacrifício para purificar o mundo. Segundo as transcrições do Tribunal de Nuremberg, Hitler estabeleceu contato com o Povo de Mu.

Hitler teria sacrificado tantos judeus em nome desse deus?

O Povo de Mu escreveu os antigos Vedas e tomaram os templos egípcios das mãos do Império Teocrático, estabelecendo um deus reptiliano para cada templo. Na verdade, os deuses do antigo Egito foram uma reminiscência dos experimentos de híbridos atlantes, meio humanos e meio animais, com a introdução do gato como animal de adoração.

A sede do governo oculto fica no Polo Sul, na Antártida. Porém, eles estabeleceram uma base na Bacia Amazônica. Assim, a América do Sul é uma combinação de Lemúria com Atlântida, uma mistura do Lyraens humano com o reptiliano Draco, produzindo o mais poderoso império tecnológico já conhecido, onde são desenvolvidas as técnicas exóticas de manipulação temporal, dentre outras.

Na Antártida, existe um grande laboratório de Genética, onde o Governo Oculto manipula os genes da Humanidade, com uma agenda para reduzir dois terços da população mundial. Em minha opinião, eles criaram o Coronavírus. O vírus do Coronavírus tem a propriedade de funcionar como uma tesoura genética, chamada CRISPR-CAS 9 (Repetições Palindrômicas Curtas Agrupadas), capaz de modificar a sequência dos nucleotídeos de uma cadeia de DNA.

A tesoura CRISPS formado pelo Coronavírus corta e insere uma haste diferente de DNA, modificando o gen humano.

Com esta técnica, o homem será modificado geneticamente.

Capítulo XXVIII

Índios Morcegos guardam as entradas para as cidades *intraterrenas no Brasil*

Não sei se ainda é cedo, ou se passa da hora.

De fato, o mundo intraterreno não quer que o mundo da superfície saiba de sua existência.

O episódio bíblico que narra sobre a expulsão de Adão e Eva do Paraíso é a explicação mais plausível para que o mundo do subterrâneo tenha fechado as suas portas. É possível que esse mundo tenha sido o verdadeiro Jardim do Éden, o local em que o homem e a mulher foram criados, tendo sido expulsos após uma grande transgressão. Por causa disso, as portas do mundo intraterreno foram trancadas e codificadas por meio de sons.

Todavia, as portas foram abertas para receber os escravos hebreus libertados no Antigo Egito.

A verdadeira Terra de Canã pode se localizar debaixo da Bacia Amazônica. Quem garante que o subterrâneo de uma região tão farta como a Amazônia, não seja mais abundante em seu subsolo? Seria o Paraíso terrestre?

A nossa projeção sobre o mundo é limitada. O livro de Gênesis e do Êxodo narram sobre fatos supra-humanos e de lugares divinos. Quando Deus mandou Moisés conduzir os hebreus para uma determinada região, pode ter sido para um paraíso terrestre, debaixo de nossos pés, aqui na nossa Amazônia.

Afinal, algumas civilizações pré-colombianas das Américas desapareceram. Os maias, que viviam no sul do México, Guatemala, Honduras, Belize e El Salvador desapareceram da noite para o dia. O mesmo aconteceu com o império inca, no Peru. O Império inca contou com

12 milhões de habitantes em seu apogeu, no início do século XVI. Para onde eles foram? Eles abandonaram as suas cidades e desapareceram num passe de mágica. O fato é que, a cidade abandonada de Machu Picchu pode abrigar uma estrutura subterrânea tão grande como a do Monte Sagrado de Kailash, na China. Kailash é um dos lugares mais sagrados para os hindus e os budistas.



Fig. 207-208 - A cidade de Machu Picchu. 1912 e atual. / Fig. 209 - O Monte Sagrado de Kailash, China.

A montanha de Machu Picchu e a Montanha de Kailash possuem formatos semelhantes. Porém, o mais surpreendente é que ambas localizam-se próximas às nascentes de grandes rios. O Monte de Kailash é o lugar da nascente dos quatro maiores rios da Ásia: o Ganges, o rio Bramaputra e o rio Sutlej. Machu Picchu localiza-se nas proximidades da nascente do rio Amazonas. Antes de chegar ao Brasil, o rio Amazonas é chamado de Uicaiali, Urubamba e Marañón, passando pela Colômbia e desaguando em terras brasileiras.

Ambas as montanhas são vigiadas por tropas militares. Entretanto, há entradas para o mundo intraterreno que estão expostas ao risco de invasão, justamente, por não terem um sistema de contenção militar. A história está repleta de expedicionários que podem ter conseguido atravessar a fronteira do mundo intraterreno. Porém, não conseguiram retornar, sendo considerados mortos, como foi o caso do coronel Percy Fawcett, que foi declarado morto em 1942, pelo General Cândido Rondon.

Os lugares que não são vigiados por militares, geralmente, são lugares de difícil acesso. Para impedir o acesso, existe uma grande quantidade de mercúrio no local ou a ameaça de ataque de criaturas estranhas ao mundo da superfície. Alguns acessos às cidades intraterrenas são vigiados por estranhas criaturas contendo asas.

Nas proximidades da Lagoa Encantada, que se localiza na Barra dos Garças, Mato Grosso, pode existir uma das passagens para uma cidade perdida. Entretanto, nenhum índio nativo conseguiu adentrar a caverna, por ela ser vigiada por grandes criaturas, contendo asas.

Antigos fazendeiros da Barra dos Garças declaram que a Caverna Encantada é vigiada pelos índios morcegos. No local, existe uma dessas criaturas que foi embalsamada por um antigo fazendeiro.



Fig. 210 - Índio morcego embalsamado.

A Serra do Roncador é uma cadeia de montanhas com cerca de 800 quilômetros de extensão, que se localiza em meio à floresta amazônica, no Pará, estendendo-se até o cerrado do Mato Grosso. Possui um solo segmentado, com formações rochosas, cavernas e grutas com lagos subterrâneos, além de muito mistério.

O livro *Minha Vida é um Vestal*, de Leo Doctlan, Editora Sananda – 1977, menciona sobre os índios morcegos. Ele atribui a essas criaturas, de pele escura e pequeno porte, a presença de muita força física, além do olfato desenvolvido. A história conta sobre a aparição de índios morcegos em outros lugares do mundo, como sobrevoando a cidade de Barcelona, na Espanha, nos anos 90. E também foram avistados no Sul do Brasil, na década de 80.

As inscrições maias mostram figuras de homens pássaros, que, possivelmente, vigiavam as cidades maias. As figuras abaixo se referem aos índios morcegos, conhecidos pelas antigas civilizações da Mesoamérica.



Fig. 211 - Inscrição maia de um homem pássaro. Fig. 212 - Olmeca de homem pássaro.

Os índios Apinajés, no Tocantins, também narram sobre os Kupe-dyep, seres de forma humana com asas de morcego que vigiam as cavernas. Em 1978, um apinajé foi encontrado morto com o crânio esmagado, nas imediações de uma caverna. Os apinajés acreditam que o índio foi morto por essas criaturas.

A verdade é que, mais cedo ou mais tarde, os intraterrenos subirão à superfície para lutar na Grande Batalha do Apocalipse. Na disputa pela Terra, os dois impérios: os Enkistas e os Enlistas darão início à Grande Batalha. Então, a guerra entre eles eclodirá. Por enquanto, estamos sofrendo apenas os respingos dessa disputa.

Esse acontecimento não é apenas apocalíptico. Ele está escrito na Agenda Global dos Acontecimentos. A Humanidade se encontra em uma encruzilhada com relação ao legado que deixará para gerações futuras: uma Era totalmente desconhecida, que nenhuma geração viveu até hoje.

Conclusão

O tempo foi ressignificado.

A Humanidade se prepara para um novo advento, a Nova Era do Ouro. Mais uma vez, ela contará com os Sacerdotes de Sais, que sempre socorreram a Humanidade quando ela necessitou de auxílio. Toda vez que a Terra foi acometida por cataclismos, os guardiães intraterrenos subiram à superfície para auxiliar a Humanidade.

No último bilhão de anos, a Terra deve ter sido atingida por pelo menos 130 mil cometas ou meteoritos, que produziram crateras de mais de um quilômetro de largura e trágicos acontecimentos geológicos globais.

Estaremos às portas de um novo evento cósmico, com destruição avassaladora para a Humanidade?

Se houver, antes que o verdadeiro Deus se manifeste entre os homens, o deus do inferno, o Belial, levantará de um reino que nunca foi destruído. Seria o reino intraterreno da Amazônia?

Em Apocalipse 13:1, é retratada uma “besta de 7 cabeças e 10 chifres, que tinham diademas em cada um e sobre suas cabeças nomes de blasfêmia”.

Apocalipse advertiu que tudo acontecerá após a criação do reino de dez nações, descendentes das sete cabeças, um reinado que no passado pode ter sido o império Romano, porque a sede no antigo império romano é rodeada por sete montes que podem simbolizar as cabeças. O Império Romano já reinou. Porém, o reino da Águia, o Governo Oculto, o Povo de Mu, cuja base se encontra na Antártida, usa o mesmo símbolo do Império Romano. O Governo Oculto está na ativa, arquitetando escravizar a Humanidade e governar toda a Terra, na forma de um governo tirano e único. Todavia, antes ocorrerá a Batalha do Apocalipse, e eles terão que lutar com Belial que se levantará de um reino que nunca foi destruído.

A linha Tantra afirma que o 25º rei de Shambhala aparecerá para combater Belial e introduzir o mundo em uma nova Idade de Ouro.

Diante dos fatos, este livro é uma reivindicação para uma nova identidade para o Brasil, que pretende incomodar a arqueologia emudecida e ressignificar a história religiosa. O nosso País é considerado o berço do quinto e último império. Existem muitos motivos para se acreditar que o Brasil será a grande revelação do Terceiro Milênio. Por isso, a importância do restabelecimento das bases históricas brasileiras, porque o nosso País ocupará um lugar significativo na Nova Idade de Ouro.

O Brasil é dono de uma História Sagrada. A história de cada um de nós é sagrada. O Brasil é o território natal dos meus pais: Doquinha e Benedito. Por isso, é duplamente sagrado para mim.

Todavia, o maior orgulho é viver em um território de acolhida. A Amazônia carrega um passado de acolhimento aos sobreviventes atlantes. Mais tarde, a América também acolheu os colonizadores do pós-dilúvio, aqueles que trouxeram uma herança genética bendita para a nossa Terra.

De fato, o nosso território é abençoado, desde a superfície até o subterrâneo, lugar onde se estabeleceu o reino de Agartha. Como temer qualquer Batalha, se o Brasil é protegido por Deus e também por uma civilização intraterrena mais evoluída e tecnologicamente mais preparada do que a nossa?

Não estamos sozinhos. Se o Brasil é terra de Shangri-la ou de Canã, nada de mal poderá acontecer ao nosso povo, porque a aura que emana de lá, nos protege. Não importa se Belial escolheu a Amazônia para se esconder. Às vezes, o território inimigo é o melhor local para se esconder, porque é o lugar onde ninguém procura. Entretanto, a Amazônia será o local de sua bancarrota.

Assim, se o seu olhar puder discernir, mesmo com a neblina espessa, ou quando a noite fechar e as pás forem agitadas pelo vento, acalme o seu coração, porque a labareda vai aquietar-se.

Lembre-se, não será a sua crença nas histórias religiosas que vai salvá-lo. E sim, o verdadeiro Deus que você carrega dentro de si mesmo.

Referências

- ABREU, Auréio M. G. **Reinos Desaparecidos, Povos Condenados**. Hemus. 1986.
- ALVAREZ, G. **Donde estuvo el paraíso, Del tronador a Copáhue**. Buenos Aires: Pehuen, 1969
- AZEVEDO, Gislane Campos; SERIACOPI, Reinaldo. **Projeto Teláris**. 1º ed. São Paulo: Ática, 2012.
- BARDASANO, J. L. **Electromagnetismo, glándula pineal y salud pública**. CCOO. Madrid
- BLAVATZKY, Helena Petrovina. *A Doutrina Secreta*, volume II. Simbolismo Arcaico Universal. Pensamento, 1973.
- BLAVATZKY, Helena Petrovina. **A Doutrina Secreta**. Volume III, Antropogênese. Síntese da ciência, da Religião e da filosofia. Pensamento, 1973
- CAPELLARI, Marcos Alexandre; NOGUEIRA, Fausto Henrique Gomes. **História: ser protagonista - Volume único**. 1ª Ed. São Paulo: SM, 2010.
- CHURCHILL, Winston. **Memórias da Segunda Guerra Mundial**. Volume 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- CHURCHWARD, James. **O Continente Perdido**. São Paulo: Hermus, 1976.
- COLEMAN, Korte. Hermann Weyl's Raum - Zeit - **Materie and a General Introduction to His Scientific Work**, p. 199.
- CORDEIRO, Francisca de Bastos. **Brasilidades**. Forgetting Books, 2018.
- CORREA, Viriato. **Histórias da nossa História**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1930.
- COTRIM, Gilberto. **História Global – Brasil e Geral**. Volume Único. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- COUTO, Sérgio Pereira. **Os Segredos do Nazismo**. São Paulo: Universo dos Livros Editora. 2008.
- COUTO, Sérgio Pereira. **As dez sociedades mais influentes da história**. São Paulo: Universo dos livros Editora, 2009.
- DOMELLEN, David J. **Entendendo a Força de Coriolis**.
- EPIAGA, R. T. **As origens da América**. São Paulo: Madras, 2012.
- FERAUDY, Roger. **Baratzil, A Terra das Estrelas**.
- GALLO, Max. **Ensaio de Ethnogenia. Pré-história do Brasil**. 1940.
- KAFTON-MINKEL, Walter. **Subterranean Worlds**. Loompanics Unlimited, 1989.
- KIRKPATRICK, Sidney. D. **As Relíquias Sagradas de Hitler**. Sextante. 2010.
- LOZANO, Pedro. **Diário de um viaje a La costa de La mar Magallânica**. 1745.
- LOWIE, Robert H. Conto narrado entre os Apinajés por Curt Nimuendaju e publicado em seu livro **The Apinayé**. The Catholic University of America Press. Washington, 1939, págs. 179-180.
- MELANI, Maria Raquel Apolinário. **Projeto Araribá: História**. São Paulo: Moderna, 2010.
- MONTEIRO, Jerônimo Barbosa. **A Cidade Perdida**, 1948

MOZER, Sônia & TELLES, Vera. **Descobrimdo a História**. São Paulo: Ática, 2002.

PEREZ, A. La Naturaleza el hombre y el magnetismo, **Rev. Cubana de Medicina General Integral**. 2002;

PILETTI, Nelson & PILETTI, Claudio. **História & Vida Integrada**. São Paulo: Ática, 2002.

POZZANI, Angélica Pizzutto. **Uno**: Sistema de Ensino – História. São Paulo: Grupo Santillana, 2011.

ROLAND, Paul. **Os Nazistas e o Ocultismo. As Forças Negras Desencadeadas pelo Terceiro Reich**. São Paulo: Madras, 2009

SAEZ, A, **El magnetismo terrestre influye en nuestra salud, Ecoportal y Ambiente y Sociedad**. Ecoportal.

SALLA, Michael E. Antarctica's Hidden History. **Expolitics Consultantes**. Hawai, 2018.

SEABORN, Captain Adam. **Symzonia; Voyage of Discovery**. J. Seymour, 1820.

SIDNEY D. KIRKPATRICK. **As Relíquias Sagradas de Hitler**. Rio de Janeiro: Sextante.

SILVA, Pedro. **A Busca dos Nazistas e de Outros Conquistadores pela Relíquia mais Cobiçada da Humanidade**. São Paulo: Universo dos Livros, 2008.

SIMAS, Rinaldo Pontes; VIEIRA, Francisco Luis Câmara. **Amazônia – Meridiano 60, Evidencias da Cidade Perdida**. CIA do E-Book, 2018.

STANDISH, David. **Hollow Earth**. Da Capo Press, 2006.

THORON, Enrique Onffrov. **Antiguidades da navegação do Oceano. Viagens dos navios de Salomão ao rio Amazonas, Ophir, Tarschich e Parvaim**. 1869.